



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**HELANIA MARTINS DE SOUZA**

**O “NOVO BAIRRO” JÓQUEI CLUBE: MARCAS, TRAÇOS E RESISTÊNCIAS DO  
JOCKEY CLUB CEARENSE**

**FORTALEZA – CE**

**2015**

HELANIA MARTINS DE SOUZA

O “NOVO BAIRRO” JÓQUEI CLUBE: MARCAS, TRAÇOS E RESISTÊNCIAS DO  
JOCKEY CLUB CEARENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia.

Orientador: Dr. Christian Dennis Monteiro de Oliveira.

FORTALEZA - CE

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

---

S713n Souza, Helania Martins de.  
O “novo bairro” Jóquei Clube: marcas, traços e resistências do Jockey Club Cearense. /  
Helania Martins de Souza. – 2015.  
138 f. : il., color, enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação de Geografia, Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

1. Bairros. 2. Esportes equestres. 3. Memória. I. Título.

HELANIA MARTINS DE SOUZA

O “NOVO BAIRRO” JÓQUEI CLUBE: MARCAS TRAÇOS E RESISTÊNCIAS DO  
JOCKEY CLUB CEARENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Geografia da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito para à  
obtenção do título de mestre em Geografia.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.º Dr. Christian Dennis Monteiro de Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.º Dr(a). Nubélia Moreira da Silva  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

---

Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Para minha mãe, Antônia Sousa Brandão  
(*in memoriam*) e para minha filha Manuela  
de Souza Vasconcelos.**

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é com certeza o resultado do esforço não apenas meu, mas de muitos e bons amigos que iniciaram esta trajetória comigo e por fim tenho o imenso prazer de agradecê-los. Em princípio, à minha família, Dona Antônia (*in memorian*) e Sr. Martins, meus pais, que sempre me apoiaram, cuidaram e incentivaram. À minha doce Manuela, filha amada, pela paciência e compreensão. Ao Vasco que esteve presente no início desta caminhada, grata pela torcida. Aos meus sogros Manoel e Julieta (*in memorian*), pelo carinho. Ao meu querido tio Eliezer, pela força e fé. A dona Luíza, pelas orações e ao Tim pela grande ajuda com as entrevistas pelo bairro, família muito especial.

Há uma pessoa em especial que me incentivou a trilhar esta nova trajetória de pesquisa e novos conhecimentos, a grande amiga Maria Edney, que se não fosse por sua insistência e crença com certeza não teria iniciado este trabalho. Um grande amigo que me incentivou bastante desde o início foi o estimado Ronaldo Lourenço, sempre sorrindo e disposto a ajudar. À Vlândia Silva, minha estagiária e posteriormente colega de curso, obrigada pela ajuda inicial quando ainda estruturava o projeto de pesquisa. Ao professor Manoel Fernandes, pelas dicas de leituras antes mesmo de submeter minha pesquisa ao programa de pós-graduação.

O caminho foi percorrido com muita leveza e companheirismo, pois nele encontrei pessoas maravilhosas, dispostas a ajudar e a compartilhar seus saberes e experiências. Aos amigos Fabrício e Aragão, pelo incentivo, cobrança e cumplicidade. Ao meu querido Cristiano, pela ajuda com a bibliografia, que fomentou a pesquisa com livros preciosos. Ao prof. Lidemberg Lopes, pelas dicas de como deveria proceder ao longo do percurso.

Aos queridos professores José Levi, Francisco Amaro, Elisa Zanella, Edson Vicente e Alexsandra, uma imensa satisfação em voltar a conviver com estimados mestres. Às professoras Ana Rita e Kênia Rios, pelas novas leituras acerca da memória e do tempo.

Ao Lucas, Cássia, Lane, Marcos, Beatriz, Raphael, Ivna, Fernando e minha querida Camila Benatti. Amigos e companheiros do LEGE.

A todos os amigos das escolas Mariano Martins, João Germano, Pe. Arimatéia Diniz, em especial aos amigos da escola Heráclito de Castro e Silva, Rafaela, Willian, Anderson, Samara, Jonathan e Aleuda. Ao núcleo gestor, querido diretor Ednardo e as

coordenadoras Daniela e Herbene. A todos os meus alunos que me incentivaram e compreenderam minha ausência para a realização deste trabalho.

Às minhas amigas de sempre Betânia, Veridiana e Aline, companheiras na graduação e companheiras na vida, amizade sincera e duradoura. Às amigas Ana Maria e Aurília, pelo companheirismo e dedicação.

Aos professores do Departamento de Geografia, mestres ilustres, em especial, ao professor Eustógio Wanderley Correia Dantas e ao professor José Borzacchiello da Silva, pelas conversas, conselhos e incentivo.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará, por permitir meu afastamento para me dedicar exclusivamente a esta pesquisa. Aos funcionários do Instituto Histórico Geográfico e Antropológico do Ceará.

À Lia Carvalho, gerente de imagem do North Shopping Jóquei, pela prontidão e acessibilidade. Às funcionárias do Jockey Club Cearense, Silvia e Onadina pela disponibilidade e ajuda com os dados sobre o equipamento.

Aos funcionários do departamento de geografia, Evaldo, Fernandes e Erandir, sempre prestativos, dispostos a ajudar naquilo que for preciso.

Ao professor Christian Dennis Monteiro de Oliveira, um agradecimento mais que especial, pois acreditou na minha proposta de pesquisa, acreditou que seria possível uma professora da educação básica vir a tornar-se pesquisador. Obrigada professor pela oportunidade, pelo companheirismo, pelas orientações e pelo incentivo para que eu continue me qualificando e buscando novos horizontes e possibilidades. Muito obrigada!

A cidade, o templo, ou mesmo as habitações podem se tornar um símbolo da totalidade psíquica, um microcosmo capaz de exercer uma influência benéfica sobre os seres humanos que entram no lugar e que aí vivem.

Yi-Fu Tuan

|



## RESUMO

O Jockey Club Cearense foi um importante equipamento de lazer para a cidade de Fortaleza, desde a sua fundação no ano de 1947, ao gradual processo de abandono até a sua desativação e consequente demolição que ocorreu em 2008. A presente pesquisa visa compreender quais foram os processos que propiciaram a demolição do equipamento, verificando se este era considerado como uma importante referência patrimonial para a cidade e para o bairro. Objetiva-se reconhecer quais os sujeitos responsáveis pela concepção do equipamento, as dinâmicas ocorridas no lugar a partir da sua instalação e após a sua demolição, bem como os interesses e conflitos que culminaram na sua demolição. É parte integrante deste trabalho, perceber como o Jockey Club Cearense enquanto equipamento urbano possuía importância no tocante ao lazer e ao simbolismo social à cidade de Fortaleza, bem como a requalificação espacial do bairro o “novo bairro” que surge dentro do bairro, após a demolição. Para atender a estas verificações, utilizamos os conceitos de traço, marca e marcação, de acordo com VESCHAMBRE (2008), que permitem compreender como um patrimônio social, após sofrer os processos de abandono e demolição poderá se tornar um patrimônio imaterial. Este é um dos principais questionamentos a ser respondido. Para a compreensão do objeto, sua aproximação será norteadada por um aporte teórico que permite o diálogo entre a geografia e as dinâmicas ocorridas no lugar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que prima pela experiência e intencionalidade dos fatos. Para apreendermos isso, realizamos um levantamento bibliográfico e documental, observações em campo, entrevistas com moradores e antigos usuários do Jockey Club Cearense e aplicação de questionários com os usuários dos novos equipamentos. O Jockey Club Cearense foi patrimônio social para o bairro Jóquei Clube, porém as dinâmicas sociais e culturais permitiram sua transformação dentro do lugar tornando-se um traço imaterial.

**Palavras Chaves:** Patrimônio social; Demolição patrimonial; Bairro.

## **ABSTRACT**

The Jockey Club Cearense was an important leisure equipment for the city of Fortaleza, since its founding in 1947, the phase-out process until its deactivation and subsequent demolition that occurred in 2008. This research aims to understand what were the processes that led to the demolition of the equipment, checking if this equipment is considered an important asset to the city and the neighborhood. In our analysis we aim to recognize which subjects responsible for the design of the equipment, the dynamics occurring in the place, from its installation and after its demolition, and the interests and conflicts that culminated in its demolition. It is an integral part of this work, see how the Jockey Club Ceará while urban equipment had importance in relation to leisure and social symbolism for the neighborhood and the city of Fortaleza, and the spatial redevelopment of the neighborhood "new neighborhood" that arises within the neighborhood, after the demolition. To meet these checks used the trace of concepts, branding and marking, according to VERCHAMBRE (2008) that allow us to understand as a social equity, after undergoing the processes of abandonment and demolition could become a intangible heritage, this is one of the main questions to be answered. To understand the object its approach will be guide by a theoretical framework that allows the dialog among Geography and the dynamics passed in the neighborhood. This is a qualitative research that excels the experience and intentionality of the facts. To understand this, we executed a bibliographic and documental survey, field's observations, interviews with locals and ancient users of Jockey Club Cearense and application of forms with users of new equipment. Jockey Club Cearense was a social property for the neighborhood of Jóquei Clube, nevertheless the social and cultural dynamics allowed its transformation within the place becoming immaterial trace.

**Key words:** Identity; Social equity; Demolition; Neighborhood.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração – 1</b>	O vencedor do páreo em 08 de fevereiro de 1974.....	26
<b>Ilustração –2</b>	Entrada do Hipódromo da Gávea	41
<b>Ilustração –3</b>	Panorâmica do Hipódromo e da Lagoa Rodrigo de Freitas.....	42
<b>Ilustração –4</b>	Hipódromo da Mooca em 1919.....	43
<b>Ilustração –5</b>	Croqui e construção do Hipódromo de Cidade 1936.....	44
<b>Ilustração –6</b>	Acesso central do Hipódromo de Cidade Jardim – São Paulo.....	45
<b>Ilustração –7</b>	Hipódromo do Cristal.....	46
<b>Ilustração –8</b>	Entrada do Hipódromo do Cristal.....	46
<b>Ilustração –9</b>	Transporte coletivo de passageiros do Ceará.....	50
<b>Ilustração –10</b>	Passeio Público na “Fortaleza Belle Époque” .....	52
<b>Ilustração –11</b>	Frequentedores do Jockey Club Cearense.....	54
<b>Ilustração –12</b>	Fachada da entrada do Antigo Jockey Club Cearense.....	55
<b>Ilustração –13</b>	Jockey Club Cearense em Fortaleza.....	56
<b>Ilustração –14</b>	Jockey Club Cearense em Aquiraz.....	56
<b>Ilustração –15</b>	Plateia do antigo Derby Club, alagada pela cheia de 1917 do rio Acarau.....	61
<b>Ilustração –16</b>	Fachada do Derby Club Sobralense atualmente.....	62
<b>Ilustração –17</b>	Arquibancadas.....	63
<b>Ilustração –18</b>	Mapa de localização e delimitação do Bairro Jóquei Clube.....	66
<b>Ilustração –19</b>	Eleição da diretoria do Jockey Club. Jornal O Correio do Ceará.....	68
<b>Ilustração –20</b>	Notícia sobre a eleição da diretoria do Jockey Club Cearense e nota sobre a criação da área exclusiva para jornalistas em 10/09/1947.....	69
<b>Ilustração –21</b>	Vista aérea do Novo Jockey Club.....	71
<b>Ilustração –22</b>	Arquibancada.....	72
<b>Ilustração –23</b>	Mapa do deslocamento do Jockey Club de Fortaleza para Aquiraz .....	72
<b>Ilustração –24</b>	North Shopping Jóquei.....	74
<b>Ilustração –25</b>	Hospital da Mulher.....	74
<b>Ilustração –26</b>	Residencial Jóquei Ville.....	74
<b>Ilustração –27</b>	Folder com atrações no North Shopping Jóquei.....	79
<b>Ilustração –28</b>	Imagens no interior do North Shopping Jóquei.....	82

<b>Ilustração –29</b>	Hospital da Mulher de Fortaleza.....	85
<b>Ilustração –30</b>	Hospital da Mulher de Fortaleza blocos anexos.....	85
<b>Ilustração –31</b>	Fachada do estande de vendas dos condomínios residenciais.....	89
<b>Ilustração –32</b>	Folder explicativo sobre os condomínios residenciais.....	90
<b>Ilustração –33</b>	Uma das três torres dos condomínios residenciais.....	91
<b>Ilustração –34</b>	Mercantil Extra Parangaba.....	92
<b>Ilustração –35</b>	Entrada do Ecopoint.....	93
<b>Ilustração –36</b>	Interior do Ecopoint.....	93
<b>Ilustração –37</b>	Mapas das transformações espaciais no bairro Jóquei Clube.....	96
<b>Ilustração –38</b>	Caixa Econômica Federal bairro Jóquei Clube.....	97
<b>Ilustração –39</b>	Centro Universitário Estácio/FIC.....	98
<b>Ilustração –40</b>	Jockey vencedor em 1980.....	99
<b>Ilustração –41</b>	Alunas desenvolvendo as atividades propostas.....	104
<b>Ilustração –42</b>	Representação do bairro Jóquei Clube antes e após a demolição, equipe I.....	105
<b>Ilustração –43</b>	Representação do bairro Jóquei Clube antes e após a demolição, equipe II.....	106
<b>Ilustração –44</b>	Mapas conceituais elaborados pelas equipes I e II.....	106
<b>Ilustração –45</b>	Diagrama síntese da dinâmica entre demolição, marca e traço.....	116

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percepção dos usuários do North Shopping Jóquei.....	80
Gráfico 02	Distribuição da residência dos alunos por bairros.....	103
Gráfico 03	Faixa etária dos alunos.....	104

## LISTA DE TABELAS

Quadro 01	Diferenças entre traço e marca.....	35
Quadro 02	Marcos espaço-temporais na construção do Hospital da Mulher de Fortaleza.....	84

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CREA-CE</b>	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Ceará
<b>CUCA</b>	Centro Urbano de Cultura e Arte
<b>ESALQ/USP</b>	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ Universidade de São Paulo
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IPECE</b>	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
<b>HMF</b>	Hospital da Mulher de Fortaleza
<b>JCC</b>	Jockey Club Cearense
<b>NSF</b>	North Shopping Fortaleza
<b>NSJ</b>	North Shopping Jóquei
<b>PMF</b>	Prefeitura Municipal de Fortaleza
<b>SER III</b>	Secretaria Executiva Regional III
<b>SSPDS</b>	Secretaria de Segurança Pública e Desenvolvimento Social

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>EQUIPAMENTOS E REPRESENTAÇÕES PATRIMONIAIS: OS ESPAÇOS EQUESTRES COMO RETÓRICA.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1</b>	<b>Desafio Metodológico: Traço, Marca, Marcação e Demolição.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2</b>	<b>Hipódromos no Brasil e a formação de bairros.....</b>	<b>39</b>
<b>2.3</b>	<b>Desenvolvimento dos espaços de lazer em Fortaleza e a concepção do Jockey Club Cearense.....</b>	<b>48</b>
<b>3</b>	<b>DEMOLIÇÃO E (RE)APROPRIAÇÃO NO BAIRRO JÓQUEI CLUBE: UMA TRAJETÓRIA GEO-HISTÓRICA.....</b>	<b>56</b>
<b>3.1</b>	<b>Os Jockey Clubs Cearenses: origem da prática esportiva.....</b>	<b>57</b>
<b>3.2</b>	<b>O projeto do Jockey Club em Fortaleza e a formação do bairro homônimo...</b>	<b>63</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Os registros na marcação do equipamento.....</b>	<b>67</b>
<b>3.3</b>	<b>Transformações urbanas e culturais: o deslocamento do Jockey Club cearense.....</b>	<b>70</b>
<b>4</b>	<b>REQUALIFICAÇÃO E AS NOVAS MARCAS NO BAIRRO JÓQUEI CLUBE .....</b>	<b>74</b>
<b>4.1</b>	<b>Inserções de equipamentos de requalificação espacial – a visão dos agentes incorporadores.....</b>	<b>75</b>
<b>4.1.2</b>	<b>O North Shopping Jóquei.....</b>	<b>76</b>
<b>4.1.3</b>	<b>O Hospital da Mulher.....</b>	<b>83</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Os Condomínios Residenciais.....</b>	<b>89</b>
<b>4.2</b>	<b>Reordenamento nas franjas do bairro: outras marcas de requalificação.....</b>	<b>91</b>
<b>5</b>	<b>TRAÇO, RUPTURA E IDENTIDADE.....</b>	<b>99</b>
<b>5.1</b>	<b>Percepções do patrimônio social no bairro.....</b>	<b>100</b>
<b>5.2</b>	<b>Mapa conceitual escolar.....</b>	<b>101</b>
<b>5.3</b>	<b>Percepções tofílicas e tofóbicas dos antigos moradores.....</b>	<b>108</b>
<b>6</b>	<b>Conclusão: UM JÓQUEI CLUBE CEARENSE COMO PATRIMÔNIO</b>	



<b>IMATERIAL DO LUGAR, É POSSÍVEL?.....</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>130</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Perceber as mudanças que ocorrem nos dias atuais, em escala local, sem desvinculá-las de escalas mais amplas constitui um exercício constante de observação, verificação e análise. Esta pesquisa foi motivada pela observação de uma professora de geografia, lotada nas redes estadual e municipal de Fortaleza.

Durante a disciplina de estágio supervisionado que ocorre na graduação da licenciatura em geografia, houve a aproximação entre o estagiário, graduando da licenciatura em geografia e a professora responsável pela disciplina. A estagiária propôs uma nova abordagem para o estudo do meio para a escola, que foi acatada pela professora responsável pela disciplina de geografia. Da união entre escola e universidade, surgiu a proposta de investigação desta dissertação.

Acreditamos que é de relevância para este trabalho uma descrição breve de como chegamos ao nosso objeto de estudo, analisar como ocorreram as percepções dos moradores do bairro Jóquei Clube, frente às mudanças e permanências que ocorreram no bairro a partir da demolição do Jockey Club Cearense.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de geografia determinados pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação, propõem o ensino dos conceitos estruturantes da geografia estabelecendo conexões entre conceitos e conteúdos.

Para garantir estas conexões, os conteúdos são estudados por eixos temáticos, dentre eles, a estrutura e a dinâmica de diferentes espaços urbanos, o modo de vida na cidade e o desenvolvimento da geografia urbana mundial. Ao trabalhar o conteúdo de urbanização, percebemos junto aos nossos educandos do segundo ano do ensino médio, que pouco se conhecia sobre a geografia e a história do bairro em que a escola está situada e boa parte dos alunos reside.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio define que cada escola/rede de ensino pode e deve buscar o diferencial que atenda as necessidades e características sociais, culturais, econômicas e a diversidade e os variados interesses e expectativas dos estudantes. Isso possibilita formatos diversos na organização curricular do Ensino Médio, garantindo sempre a simultaneidade das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

Desde modo, iniciamos em sala de aula o reconhecimento prévio acerca das percepções que os alunos possuíam com relação ao bairro e as mudanças que nele estavam ocorrendo. Posteriormente, foi feito um trabalho de levantamento bibliográfico sobre a história do bairro, seguido de trabalho de campo no entorno da escola. Finalmente, com os dados adquiridos, iniciamos as discussões que nos instigou a formular a base do projeto que aqui se apresenta.

Para isso, utilizamos as críticas de Oliveira (2006) sobre como ocorre o planejamento do estudo do meio, evidenciando que este, na maioria das vezes, é apenas uma ferramenta para complementar ou comprovar o que se discute em sala de aula, e foi de fundamental importância para que a professora tomasse um novo direcionamento, ao planejar o seu trabalho de campo. No lugar de percorrer o mesmo caminho feito por muitos anos para comprovar a origem de Fortaleza, seu desenvolvimento e características físicas do sítio urbano, optou-se por um estudo de vivência, partindo do que é apropriado pelo aluno, o lugar do aluno, no caso o bairro Jóquei Clube.

Partimos então da verificação que a aula expositiva (conteúdo a ser ministrado) e sua comprovação (aula de campo) reforçam o ensino tradicional, pois há uma intencionalidade de verificação/comprovação que não permite aos educandos a formulação de conhecimento. Oliveira lembra que:

De certa forma, esse planejamento de Estudo do Meio acaba imitando a lógica do pacote turístico, atendendo na versão educativa um roteiro de turismo massificado: como as serras, as zonas de praia, os centros históricos, parques nacionais, os chamados monumentos patrimoniais, etc. Em geral, todos esses ícones “afastados” da comunidade e da própria escola, do comprometimento de mudança daquilo que os alunos e a sociedade vivem. Um lazer despertado pelas viagens mirabolantes mercadológicas que reproduz quase sempre o resultado esperado. (OLIVEIRA, 2010, p. 166)

Neste contexto motivacional, tendo em vista uma nova prática na forma de saber fazer, objetivando que os conteúdos fossem apreendidos efetivamente pelos alunos é que foi desenvolvido o trabalho de campo a partir do espaço vivido, buscando não apenas as percepções, mas também as compreensões do lugar para os educandos. Concordamos novamente com Oliveira (2010) quando ele evidencia que para a aquisição de conhecimentos são necessárias as articulações entre: a leitura, a interpretação e a aplicação do objeto pesquisado.

Assim, quando lidamos com o momento da leitura do ensino de Geografia, não nos referimos a qualquer leitura; mas precisamente a uma dada leitura fenomenológica. Também quando nos referimos à interpretação deste mesmo ensino, destacamos a

ideia de uma interpretação genérica. Buscamos realizar uma interpretação semiótica, ou seja, fundamentada no estudo dos signos que realizam este ensino. E por extensão, a aplicação mencionada é, necessariamente, uma prática pedagógica que nos permita recriar o que resgatamos da leitura e da interpretação. (OLIVEIRA, 2010, p. 47)

Então, os levantamentos, leituras e interpretações realizadas a partir do trabalho diferenciado de estudo do meio, possibilitaram que iniciássemos as discussões que aqui serão apresentadas, que discorrem sobre o bairro Jóquei Clube, sua formação e desenvolvimento; a relação dos moradores do bairro com o equipamento Jockey Club Cearense, os simbolismos deste para a população e as percepções dos moradores acerca das mudanças e permanências que ocorreram no bairro após a demolição do JCC.

O valor simbólico cultural do Jockey Club Cearense (JCC) para a comunidade vai além da lógica que o criou. Nos capítulos a serem apresentados será discutido como se constrói esse valor cultural frente à representação simbólica desse equipamento, junto à comunidade no bairro. O projeto de construção do JCC partiu do anseio de uma camada da sociedade mais elitizada, que almejava erigir na cidade de Fortaleza um espaço no qual uma camada da elite pudesse apreciar seu esporte favorito à época: o turfe.

Mesmo sendo um espaço idealizado pela elite fortalezense, o Jockey Club para a comunidade do bairro representava uma identidade cultural, um símbolo para o bairro, um patrimônio social reconhecido por mais que não fosse totalmente apropriado. Há uma distinção entre reconhecimento patrimonial e patrimonialização, que segundo Jeudy (1990-2005), este último seria caracterizado pelo reconhecimento institucional do patrimônio.

Um fato que colabora com estas afirmativas é a realização de uma plenária pública que ocorreu em vinte e três de março de 2010, na qual foi discutida com autoridades municipais e a população do bairro o resgate do nome oficial do bairro. Desde 1969 o bairro denomina-se Daniel de Queiroz em homenagem ao pai da romancista Raquel de Queiroz.

A negativa ao resgate do nome do bairro foi unanimidade entre os moradores do bairro, uma parte dos presentes defendia que a alusão ao pai da escritora seria um instrumento de fortalecimento da identidade da cidade de Fortaleza, para com a memória de seus ilustres filhos. E ressaltavam a demolição do equipamento como um fator para perda da identidade do bairro para com o equipamento.

Outro grupo de moradores avaliava a demolição como um fator negativo, mas que não se poderia negar a contribuição do JCC para o bairro desde sua instalação à sua

demolição, pois a identidade do bairro e a memória dos residentes para com o equipamento seriam fatores determinantes que possibilitariam a manutenção da denominação do bairro como Jockey Clube. Não há mais no bairro do Jockey Clube um lugar de memória, mas, sim uma memória do lugar.

Candau (2014) quando discute a relação entre denominação, memória e identidade, estabelece a importância da denominação para garantir a manutenção da memória e assegurar a identidade de um grupo, para com um fato determinado. Lembra à memória indestrutível do nome, a relevância do equipamento transforma pela memória em uma marcação. Nas palavras de Candau,

[...]em todos os casos a denominação, a memória e a identidade estabelecem relações muito fortes. Todo dever de memória passa em primeiro lugar pela restituição de nomes próprios. Apagar o nome de uma pessoa de sua memória é negar sua existência; reencontrar o nome de uma vítima é retirá-lo do esquecimento, fazê-la renascer e reconhecê-la conferindo-lhe um rosto, uma identidade. (CANDAU, 2014, p.68)

O Jockey Club Cearense foi fundado em 05 de agosto de 1947. O então interventor do Estado, Stênio Gomes da Silva, cedeu à área onde foi construído o hipódromo Stênio Gomes da Silva, em homenagem ao interventor, sede do Jockey Club.

Até o ano de 2008 o JCC manteve suas atividades, embora em processo de abandono. A partir desta data, a Prefeitura Municipal de Fortaleza desapropria uma parte da área para a construção do Hospital da Mulher de Fortaleza. A diretoria do JCC diante a desapropriação e com interesses de instalar um novo hipódromo em outra área, que posteriormente será apresentada aqui, resolve negociar com grupos de interesses distintos a venda do resto da área do hipódromo. Atendendo a uma lógica de valorização do solo urbano e especulação imobiliária, o JCC cede lugar a novos equipamentos, o North Shopping Jockey e a dois condomínios residenciais.

Ressaltaremos aqui os processos que propiciaram o abandono e a consequente demolição do equipamento, que ocorreu tendo em vista não só apenas a lógica para requalificação urbana do espaço, mas também, a decadência do turfe como prática esportiva na cidade de Fortaleza. A principal modalidade esportiva praticada no JCC era o turfe. Como esporte, o turfe não apenas era importante no tocante a renda gerada pelas apostas durante os páreos, mas, também, como geradora de emprego em todo o complexo sistema de manutenção do Jockey Club.

Além de ser uma atividade de lazer, as organizações hípcas representam uma grande fonte de ocupação de mão de obra. Cada cavalo dá emprego direto a pelo menos três pessoas. Existem centenas de animais envolvidos na atividade. Há também uma infinidade de empregos indiretos, tais como zootecnistas, agrônomos, fornecedores de forragens, ferreiros, laboratórios especializados, indústrias farmacêuticas, dentre outros.

No bairro Jóquei Clube existia um considerável número de pessoas lotadas no equipamento, que desempenhavam o trabalho necessário à manutenção do JCC. Sendo que estes trabalhadores não possuíam vínculo empregatício com o equipamento, era considerado como uma importante fonte de renda informal. Destaca-se que a grande maioria destes profissionais era residente no bairro. Daí a importância econômica do equipamento para a comunidade do bairro.

A redução do número de expectadores para as corridas de cavalos é um fenômeno testemunhado em diversos *jockey clubs* no país. Atribui-se isso à incapacidade de renovação de suas práticas e público, ao longo dos anos. No caso do Jockey Club Cearense a falta de infraestrutura e investimentos foram fatores que propiciaram esta incapacidade. Outra questão está associada ao caráter elitista do esporte, pois foi fixada a imagem de que o turfe é um lazer ligado às camadas mais altas da sociedade. As corridas de cavalo atualmente podem ser acompanhadas por canais fechados de televisão ou pela internet que transmitem em tempo real corridas, leilões, apostas, cuidados com os animais, dentre outros. Esta facilidade e comodidade devido aos meios de comunicação torna-se outro fator apontado para o declínio dos *jockey clubs*.

Um público reduzido deixa uma situação insuficiente para gerar mais apostas, por consequência, os prêmios são menores, e os cavalos utilizados de raças menos qualificadas. Portanto, menores são os estímulos a proprietários, criadores, jóqueis e treinadores. Acarretando na queda da qualidade das próprias corridas e um número cada vez menor de apostadores.

Existe outro fator extremamente importante para a compreensão do processo de demolição do Jockey Club Cearense, sua localização geográfica. Posteriormente serão mais especificadas, de acordo com os principais hipódromos brasileiros suas respectivas localizações, o que se verificou em análise é que estes equipamentos estão situados em áreas nobres da cidade, a instalação ocorreu por conta das proximidades dos locais de moradias dos agentes que propiciaram a construção do equipamento, ou mesmo como tentativa de

requalificação espacial do bairro. O JCC fugiu à lógica, não estava instalado numa área nobre da cidade de Fortaleza, porém posteriormente viu-se pressionado pelos agentes públicos e particulares que possuíam interesses especulativos e imobiliários na região onde o equipamento estava instalado.

Agonizante por conta da decadência de público e com dívidas relativas aos impostos atrasados. Estrategicamente localizado na zona Oeste da cidade de Fortaleza, em uma área de crescente expansão e especulação imobiliária, seus dirigentes cederam às pressões da prefeitura que desapropriou uma parte e a outra foi negociada, dando início a sua demolição e posteriormente a construção de novos equipamentos.

Neste contexto de abandono e demolição é que a pesquisa procura responder alguns questionamentos relativos à identidade, entendida aqui como a relação que os moradores do bairro possuíam com o antigo JCC, se este foi realmente um espaço de lazer e convívio social para a comunidade. Bem como as mudanças ocorridas no bairro e as percepções dos moradores com relação a estas mudanças, a pesquisa busca compreender os processos de mudança e permanência no bairro, para isso, foram eleitos autores que discutem as questões pertinentes à pesquisa, como memória, identidade, patrimônio e lugar. Embasaram esta pesquisa: Candau (2014), Veschambre(2008), Tuan(2012), Souza(2013) e Santos(2012).

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois pretende responder a questões particulares, no caso específico o bairro, capturando as mudanças e permanências que ocorreram no lugar a partir da óptica dos seus agentes modeladores (construtores e demolidores). Para isso, nos embasamos em MINAYO (2009, p.21) quando ela revela que a pesquisa qualitativa:

[...] Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das apropriações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte de uma realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2009, p.21)

Compreendemos a metodologia como sendo o conjunto dos procedimentos utilizados pelo pesquisador, materiais e métodos em uma determinada investigação. De acordo com Severino (2009, p.124), as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação para a pesquisa. Foram utilizados diversos materiais (livros, imagens,

fotografias, jornais, artigos de opinião, dentre outros), que nos auxiliaram na coleta de dados, para a construção do objeto da pesquisa e a análise dos resultados.

Como técnicas de análise foram utilizadas entrevistas que são identificadas como o elo entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, visando apreender o que os sujeitos pensam, representam, sabem; enfim, como se relacionam com o tema em questão. As entrevistas foram realizadas com os moradores do bairro: novos e antigos e os antigos trabalhadores do Jockey Club. As entrevistas não diretivas permitiram, por meio do discurso livre, a coleta de informações e percepções do entrevistado, e que foram utilizadas com os antigos moradores do bairro a fim de captar suas lembranças e percepções de mudanças. Utilizamos também as entrevistas estruturadas, com objetivo de garantir uma melhor categorização nas falas dos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas com os diferentes atores sociais: os atores econômicos e políticos, como eles compreendem o sentido atribuído ao urbano e os moradores mais antigos do bairro. Os moradores mais recentes, no caso dos moradores dos novos condomínios construídos no “novo bairro”, não foram entrevistados, pois estes novos empreendimentos não haviam sido entregues aos seus compradores durante o desenvolvimento desta pesquisa, e há um sigilo com relação à identificação dos compradores por parte da empresa responsável pela venda dos imóveis. Realizamos as entrevistas com os interessados em adquirir imóveis no empreendimento. Também foram entrevistados os frequentadores do North Shopping Jóquei, que não moram no bairro, porém, utiliza-se desse para diferentes finalidades; grupos que utilizam a área como outras formas de lazer. Depoimentos e história de vida dos sujeitos que trabalhavam diretamente com o equipamento. Nesta técnica utilizamos autobiografia, memoriais, com a intenção de expressar as trajetórias individuais.

A utilização de questionários, com questões objetivas também se fez de extrema relevância, com a intenção de levantar informações descritas por parte dos entrevistados, tendo em vista em conhecer a relação dos mesmos com o JCC. A aplicação destes questionários será realizada em dois grupos distintos da comunidade, o primeiro composto pelos idosos que participavam das atividades desenvolvidas no JCC e o segundo em duas escolas das redes municipal e estadual. A escolha se deve ao fato da faixa etária e a percepção deste público com relação ao antigo hipódromo e aos novos equipamentos instalados.



Para a exposição do trabalho, assim como os seus resultados, a dissertação está organizada em cinco partes. A primeira é composta pela introdução, na qual realizamos aqui uma exposição de como chegamos ao objeto de estudo, situando os elementos preliminares da formação do bairro Jóquei Clube vinculados à criação do Jockey Club Cearense. Além de tratarmos a problematização da pesquisa, objetivos e metodologia.

O segundo capítulo intitula-se: EQUIPAMENTOS E REPRESENTAÇÕES PATRIMONIAIS: OS ESPAÇOS EQUESTRES COMO RETÓRICA. Houve a preocupação neste segundo capítulo com a questão teórico-metodológica, com a intenção de compreender como um bem cultural social em desuso é demolido, e, a partir de sua demolição os equipamentos instalados constituem lugares de memória para o equipamento. Ou como a população local passa a perceber o lugar, após a demolição. É neste contexto que as discussões aqui serão embasadas nos conceitos de traços, marcas e marcações, concebidos pelo geógrafo francês VESCHAMBRE, na tentativa de evidenciar como ocorrem as apropriações simbólicas do espaço, tendo como base estes conceitos. Atentamo-nos em relacionar os principais hipódromos brasileiros e a formação dos bairros onde estes foram instalados, buscando evidenciar a importância dos hipódromos na formação, desenvolvimento, valorização e simbolismo para os bairros. Buscamos aqui também evidenciar como foram criados e desenvolvidos os espaços de lazer na cidade de Fortaleza até a concepção e instalação do novo equipamento, o Jockey Club Cearense.

DEMOLIÇÃO E (RE)APROPRIAÇÃO NO BAIRRO JÓQUEI CLUBE: UMA TRAJETÓRIA GEO-HISTÓRICA é o título do capítulo três. Há a preocupação neste capítulo em caracterizar a cidade de Fortaleza com relação às suas marcas de lazer, compreendendo como ocorreu a instalação do equipamento na cidade, e a relação deste com a sociedade fortalezense, que caracterizou-se o Jockey Club Cearense como um espaço de práticas esportivas, de lazer e de apostas, não apenas para o bairro, mas para a sociedade fortalezense. Bem como a origem dos hipódromos cearenses.

Essencialmente, uma história é descrita a partir dos registros jornalísticos, desde a sua fundação, em 1947, ao ano de sua desativação, 2008, que nos auxiliam a compreender a marcação do equipamento. Apontam quais foram os fatores conjunturais e estruturais que possibilitaram a crise do esporte, no âmbito das transformações urbanas e culturais, evidenciando quais foram os fatores envolvidos dos agentes públicos e privados, bem como os interesses dos sócios do JCC para a sua demolição.

O quarto capítulo REQUALIFICAÇÃO E AS NOVAS MARCAS NO BAIRRO JÓQUEI CLUBE, atenta para a compreensão da lógica de requalificação urbana, na qual se percebe a criação de espaços públicos e privados para o lazer. O estabelecimento de condomínios residenciais para uma população mais abastada conectado ao shopping, reforçam a lógica da reprodução do capital na cidade. Faz-se necessário a compreensão das estratégias de convencimento da população, pelos agentes especulativos em conceber o novo dentro do bairro, como ocorreu a formação de uma centralidade nova dentro do bairro.

Com a identificação e caracterização dos novos equipamentos que surgiram a partir da demolição do Jockey Club Cearense e a relação da comunidade com estes, percebemos como a população usufrui e se apropria do North Shopping Jockey, do Hospital da Mulher de Fortaleza e os Condomínios Residenciais. Outra observação importante nas franjas é a substituição de áreas residenciais por áreas comerciais, em que percebemos a ocorrência deste fenômeno nas principais avenidas do bairro. Vale a pena identificar os fatores que propiciaram esta mudança, bem como seu ritmo de crescimento.

O quinto capítulo TRAÇO, RUPTURA E IDENTIDADE, aborda como a população percebe as transformações ocorridas no lugar “bairro” com relação ao “novo bairro”, se o equipamento era concebido realmente como área de lazer para os moradores do bairro e se os novos equipamentos são percebidos pela população. O Shopping Center como um lugar de comemoração e nova apropriação para a comunidade, percebendo também novos usos, práticas de sociabilização para além das compras.

Pretendemos aqui compreender como o Jockey Club Cearense foi percebido como patrimônio social para o bairro Jóquei Clube, bem como os processos que ocasionaram sua desativação e demolição. Após esses processos, pretendemos verificar como a população do bairro apreende as mudanças ocorridas no bairro e constrói uma nova significação para o antigo Jockey Club Cearense, transformando-se assim em traço-memorial para a comunidade. Para isso, nos utilizamos de pesquisa bibliográfica minuciosa e entrevistas com os usuários do antigo equipamento. As entrevistas, documentos, enquetes e questionários e imagens utilizados em nossa análise constam nos anexos e apêndices deste trabalho.

## **2 EQUIPAMENTOS E REPRESENTAÇÕES PATRIMONIAIS: OS ESPAÇOS EQUESTRES COMO RETÓRICA**

**Ilustração 1 - O vencedor do páreo em 08 de fevereiro de 1974.**



**Fonte:** Acervo da autora.

Uma frequente preocupação nesta pesquisa é relativa ao referencial teórico e metodológico. Por este motivo é que em primeiro momento traçamos um perfil de

aprofundamento teórico de suma importância para a dissertação no que concerne ao entendimento sobre patrimônio e a questão da demolição patrimonial.

Os conceitos que aqui serão apresentados e dissecados formam um quadro inteligível necessário à compreensão de como iremos abordar o processo que promoveu a ideia de construção, decadência e novos usos, tendo em vista as razões que levaram à demolição do Jóquei Clube Cearense. Deixamos claro que isto é preparatório para discutirmos, em capítulo posterior, como as comunidades do bairro (moradores e visitantes) vivenciam hoje as formas de reutilização daquele tradicional espaço de lazer.

Dessa forma, traço, marca e mesmo a ideia de marcação, serão os conceitos chave para o desenvolvimento do aporte teórico alinhado com o estudo da dimensão patrimonial em geografia, pois a integração deste conjunto conceitual nos oferecerá um curso norteador à leitura fenomenológica; e conseqüente; ao entendimento das representações patrimoniais do bairro Jóquei Clube.

O espaço geográfico se apresenta como uma base material que estabelece possibilidades concretas e abstratas para o homem. O sentimento de pertencimento, de identidade e de proximidade delimitam áreas que são identificadas como lugares. Estes lugares em si são dotados de relações que determinam suas identificações reais e imaginárias, que conseguem alcançar a significância simbólica que os define. Por este motivo nos dedicamos a descrever a simbologia do cavalo para a construção de espaços, destinados a suas práticas. Esta descrição aqui apresentada não deve ser entendida de forma positivista, mas, sim, discutida de maneira mais intensa do que esta herança. Para isso, concordamos com Oliveira (2010) quando ele afirma:

A leitura fenomenológica é uma descrição infinita do fenômeno, de maneira a contemplar seus mais diversos ângulos. A descrição é um procedimento por demais conhecido no universo dos estudos Geográficos. Mas, ao contrário da recomendação fenomenológica, ela costuma ser feita, exclusivamente, na direção objeto => sujeito, conforme a herança positivista. Encaminhar tal leitura não é abandonar ou repudiar a descrição, por sua tradição positivista. É ao contrário, situar-se nela, interrogando o fenômeno de forma muito mais intensa do que o positivismo tem feito e, em contrapartida, acreditar bem menos em suas respostas. Só assim o sentido pode multiplicar sentidos, deixando ao momento da interpretação o papel de selecioná-los. (OLIVEIRA, 2010, p. 50)

Então, percebemos que o símbolo, no caso específico do cavalo, como sendo portador de significados, de interpretações e de identificações, é que compreendemos a

importância desta discussão para seguirmos analisando outros aspectos referentes aos espaços equestres, que são caros a esta pesquisa.

Para corroborar com o aspecto simbólico do cavalo na construção dos espaços equestres, percorremos um caminho expositivo quanto à importância dos equinos para a formação territorial do Brasil. Caminho este que apresenta o cavalo tendo em vista aspectos econômicos e sociais, analisando a importância destes equinos, dentro de uma trajetória histórica, para as conquistas territoriais, os usos nas diferentes regiões do Brasil e sua relevância no tocante a sociedade.

Este segundo capítulo apoiou-se em três eixos principais: o primeiro tem a preocupação com o aspecto metodológico, trazendo com VESCHAMBRE (2008) as bases conceituais para a pesquisa; em segundo momento como se inicia a prática esportiva do turfe no Brasil relacionando a edificação dos principais hipódromos brasileiros e o desenvolvimento dos bairros onde estão instalados. No terceiro nos preocupamos em evidenciar como ocorreu o desenvolvimento das áreas de lazer em Fortaleza e a concepção do Jockey Club Cearense.

## **2.1 Desafios Metodológicos: Traço, Marca e Marcação – uma leitura das representações patrimoniais do Bairro do Jockey Clube em Fortaleza**

O desafio metodológico nesta pesquisa está embasado na compreensão das representações patrimoniais do bairro Jockey Clube. Para isso, utilizaremos a obra do geógrafo francês Vincent Veschambre “Traces et mémoires urbaines: enjeux sociaux de la patrimonialisation et de la demolition<sup>1</sup>” (2008), no qual busca formular reflexões sobre patrimonialização, demolição e produção de memória ou comemoração. Vincent Veschambre (2008, p. 91, tradução nossa) relaciona patrimonialização e demolição, pondo em evidência suas importâncias no contexto da abordagem geográfica. Ele afirma: “O que não é patrimonializado, o que é deixado ao abandono ou demolido, é também muito revelador, senão mais, dos valores da sociedade”<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> “Traços e memórias urbanas: questões sociais da patrimonialização e da demolição”

<sup>2</sup> Texto original: “ce qui n’est pas patrimonialisé, ce qui est donc laissé á l’abandon ou demoli, est tout aussi revelateur, sinon plus, des valeurs de la société [...]” (VESCHAMBRE, 2008, p. 91).

A partir desta afirmação, o geógrafo associa em um mesmo grau de importância os estudos sobre patrimonialização e seu oposto, a demolição. Essa é uma das razões para esse subcapítulo já que destacamos aqui o processo de demolição do Jóquei Clube.

No entanto, antes de iniciarmos a exploração dos conceitos traço, marca e marcação, faz-se aqui necessário mergulharmos no processo de demolição patrimonial, seus significados e consequências, segundo o mesmo autor. Isso é extremamente importante pelo motivo de que o principal símbolo patrimonial, o Jóquei Clube, o qual deu nome ao bairro, foi demolido, como já notificado. É tentando explicar esse processo de demolição que adentraremos no primeiro conceito, o de traço, parte preponderante para se refletir, em primeira mão, e nos posicionarmos sobre o valor do Jóquei Clube e sobre sua existência como traço. Os outros dois conceitos - marca e marcação - terão continuidade e servirão de embasamento para sua discussão nos capítulos posteriores, lembrando que o de traço também será rediscutido posteriormente. Começamos, então, pelo entendimento de demolição patrimonial.

Veschambre (2008, p. 91, tradução nossa) propõe colocar em debate a relação dialética existente entre patrimonialização/conservação e demolição/supressão. Recuperando reflexões de seus trabalhos anteriores e buscando auxílio em outros geógrafos como Maria Gravar-Barbas, por exemplo, ele define: “[...] patrimonializar, é recusar uma demolição. Vimos que é através da demolição e dos conflitos em torno da ameaça da demolição que se constrói e se amplia progressivamente a noção de patrimônio”<sup>3</sup>.

O processo de demolição tem seus antecedentes e está situado em tempo preciso da história, exatamente a partir da noção de “patrimônio histórico” no curso da Revolução Francesa. Foi nesse período que surgiu o neologismo “vandalismo” a partir do abade Gregoire. Este, preocupado com a violência praticada pelos que ele denominou de “vândalos” sobre os bens da igreja Católica, cujos atos sistemáticos de destruição dos bens religiosos e da monarquia se tornaram banais e frequentes.

No decorrer do processo histórico, no começo do século XIX, quando da venda dos Bens Nacionais e a demolição também sistemática de prédios franceses importantes, entra em cena o notável escritor, ainda jovem, Victor Hugo. Inconformado com a situação

---

<sup>3</sup> Texto original: “Nous avons vu que c’est à travers des démolitions et des conflits autor de menaces de démolition que se construit et s’élargit progressivement la notion de patrimoine”. (VESCHAMBRE, 2008, p. 91).

incontrolável escreve dois manifestos propondo uma “Guerra contra os Demolidores”. Tais manifestos se tornaram célebres e tinham como objetivo denunciar a demolição dos bens patrimoniais franceses. Victor Hugo exerceu influência direta, mesmo sendo considerada tardia, nas primeiras leis de proteção ao patrimônio.

O processo de patrimonialização institucional foi forte e decisivo tanto que o modelo francês se espalhou pelo mundo, sugerindo que as instituições, principalmente a UNESCO o adotasse.

No que concerne aos projetos de renovação urbana, a partir dos anos de 1960 na França, ocorreu o que se denominou de “máquina de fabricar patrimônio”. Muitos destes projetos promoveram o avanço da ideia de um patrimônio mais amplo no tecido urbano, o que propiciou o aparecimento de leis específicas para os setores de proteção patrimonial como, por exemplo, a lei Malraux, relata Veschambre (2008). Considerando as reflexões sobre a dialética envolvida, ele comenta:

A referência aos setores salvaguardados nos conduz em considerar esta dialética patrimonialização/demolição não somente na dimensão temporal, sob forma de ação/reação, mas igualmente na dimensão espacial. Como temos destacado, valorizar um espaço, patrimonializando-o, é, por conseguinte, desvalorizar o espaço vizinho. [...] Patrimonializar pode ser, portanto, tornar demolições paradoxalmente mais frágeis, além do mais, um pouco mais distante<sup>4</sup>. (VESCHAMBRE, 2008, p. 92, tradução nossa).

Veschambre (2008) passa, da mesma forma, a falar de demolição como ato de negação simbólica. Ele agrupa em seu livro diversos autores para apresentar e justificar os fundamentos e a gênese desse processo. Assim, poder-se-ia considerar a demolição como um processo “banal”, mesmo no sentido de “natural”, inerente a toda sociedade construtora, o que pressupõe que a demolição pertença a um ciclo universal de criação e destruição.

No concernente às questões urbanas, a expressão “renovação urbana” se refere às práticas usuais das políticas inerentes as quais estão focadas na dinâmica espacial. Poder-se-ia pensar que esta renovação urbana teria um caráter intemporal, pois obedeceria à cidade, não importando qual, quando ou onde. O que importaria seria a dinâmica exercida pelos atores sobre o urbano.

---

<sup>4</sup> Texto original: La référence aux secteurs sauvguardés nous conduit à envisager cette dialectique patrimonialisation/démolition non seulement dans la dimention temporelle, sous forme de action/réaction, mais également dans la dimention spacial . [...] Patrimonialiser peut donc rendre les démolitions paradoxalement plus faciles, ailleurs, um peu plus loin. (VESCHANBRE, 2008, p. 92).



Traz também a discussão sobre destruição e reconstrução e sua condição correspondente aos materiais de construção e sua durabilidade. Por exemplo, o material empregado incidindo na dinâmica temporal, daí a especificidade de degradação no tempo do construído. Madeira, pedra, cimento, areia sofrem processos de degradação diferentes. As causas da degradação também são ocasionadas por catástrofes naturais e não naturais, como a poluição etc.

Mas ele considera que o essencial das demolições advém das escolhas conduzidas pelas autoridades e pelos proprietários dos bens. É o que se denominou de “destruição construtiva”, ou melhor, que as grandes faces da demolição/construção são procedimentos engendrados na lógica econômica. Segundo ele, este procedimento tem seus remanescentes na cidade medieval, dos séculos XVII e XVIII, e evolui com a ascensão do capitalismo e a revolução industrial, cujo exemplo cabal, nestes termos, é o exemplo da renovação urbana de Paris impetrada por Haussmann. Consequentemente, a renovação dos espaços em decadência econômica e social bem localizados, em áreas pericentrais quanto em bairros das cidades contemporâneas pós-industrial e do capitalismo financeiro na era da globalização.

Aqui é importante remeter integralmente o pensamento do geógrafo sobre demolição/reconstrução, pois ela poderá nos guiar e servirá de ponto de apoio quando iniciarmos a discussão sobre o processo de especulação imobiliária e fundiária iniciada no bairro nos capítulos posteriores.

A demolição/reconstrução é igualmente uma operação econômica em si, que suscita uma atividade importante (demolir, depois construir) em um setor estratégico pelo número de empregos que ele representa (o construído). É uma ação que procura criar as condições de uma revalorização fundiária e imobiliária<sup>5</sup>. (VESCHAMBRE, 2008, p. 93, tradução nossa)

Para exemplificar essa demolição/reconstrução imbuída da questão econômica, ele apresenta o caso da caserna de Desjardins, em Angers, na França. A caserna foi demolida por que o argumento oficial da prefeitura foi a de que ela não tinha condições ou recursos financeiros para sua reutilização. Nestes termos, diz Veschambre (2008): a demolição se apresentou mais rentável do que a restauração.

---

<sup>5</sup> Texto original: La démolition/reconstruction est également une opération économique en soi, qui suscite une activité importante (demolir, puis reconstruire), dans un secteur stratégique par le nombre d'emplois qu'il représente (le bâtiment). C'est un acte qui cherche à créer les conditions d'une revalorisation foncière et immobilière. (VESCHAMBRE, 2008, p. 93).

Além do plano material, Veschambre (2008) faz uma leitura no plano do simbólico, o que nos proporciona uma visão mais completa da demolição. Ele faz um apanhado sobre o quadro que considera mais evidentemente violento: a guerra. Isso para se referir ao termo destruição ao invés de demolição. Este quadro do simbólico nos interessa em sua completude, pois sem ele, o contexto memória (simbólico)/bairro (concreto) em nosso trabalho ficaria vazio, faltando detalhes importantes. Além do mais, para ele, qualquer que seja o termo empregado - destruição ou demolição – estes representam alvos privilegiados.

Ele parte da premissa de que qualquer violência tem sua vertente simbólica, mesmo onde a violência é física, no caso da guerra, e que as demolições/destruições provocadas pelas guerras tem o lado ideológico simbólico e não deve ser negligenciado. As formas de violência, das mais simples às mais extremas estão propícias em atacar a memória de grupos rivais, de se atingir o fundamento de suas identidades, seja dentro ou fora de um país ou nação.

Ele faz menção, neste sentido, a elementos patrimonializados, signos mediatizados globalmente cuja simbologia ocorre de forma ideológica político/financeira como as torres gêmeas do World Trade Center, marca arquitetural contemporânea e a signos de simbologias ideológico/religiosas como os budas de Bâmiâm, no Afeganistão. O caso dos budas, igualmente ao das torres gêmeas, é intrigante: patrimônio cultural de grande importância para o budismo foi demolido pelo regime Talibã na forma de um iconoclasmo radical e cuja destruição foi simbolicamente transmitida pela rede de televisão Al Jazira. Veschambre (2008) define a mediatização da demolição como uma vontade de afirmar uma soberania negada pela comunidade internacional.

A comoção gerada pela demolição dos Budas sofreu influência da UNESCO quando se promoveu uma petição para a salvaguarda desses bens culturais. A comoção ou emoção atingiu seus objetivos e isso fez com que

Mesmo se os budas não tivessem sido formalmente classificados como patrimônio mundial, eles foram percebidos como tal no mundo inteiro. Destruindo os budas, o regime Talibã queria destruir simbolicamente a própria ideia de patrimônio mundial<sup>6</sup>. (VESCHAMBRE, 2008, p. 100, tradução nossa).

---

<sup>6</sup> Texto original: Même si le boudhas n’avaient peut être formellement classes au patrimoine mondial, ils ont été perçues comme tels dans le monde entier. Em détruisant les boudhas, le régime taliban voulait symboliquement détruire l’idée même de patrimoine de l’humanité. (VESCHAMBRE, 2008, p. 100).

A demolição de característica simbólica acontece mais banalmente a partir da afirmação de um poder, ou mais ainda, das mudanças de um poder para outro. Ele argumenta que a demolição é parte intrínseca da violência executada nas populações especialmente no concernente aos conflitos e ocupação pela força.

O apanhado teórico, os diálogos exercidos com outros pesquisadores e os exemplos trazidos para a discussão na área patrimonial e ainda mais com os exemplos levantados, fizeram com que Veschambre (2008) tomasse um rumo e concluísse sobre o que entende por demolição. Mas ele não chega a uma definição conceitual, porém lança a seguinte hipótese: a de “[...] que há em toda ação de demolição uma lógica de tornar invisível, de desvalorização, de expropriação simbólica, mesmo da negação da população, das instituições habitando os edifícios e os espaços concernentes.”<sup>7</sup> (VESCHAMBRE, 2008, p 116, tradução nossa).

Neste contexto, ele define que toda forma de demolição representa uma destruição. Nos estudos impetrados por ele sobre a demolição de grandes conjuntos habitacionais franceses, ele propõe chamar estas demolições “banais”, pela razão de não estarem investidas de uma violência explícita.

Considera que qualquer forma de demolição não é neutra. Aliás, para ele, para se compreender estes processos de demolição, faz-se necessário se referir aos sentidos que os atores tomadores de decisão atribuem às heranças urbanas. Mas, ao mesmo tempo, é preciso compreender, sobre o ponto de vista dos habitantes, a vivência transitada da demolição à “reconstrução”. Este é outro ponto importante e crucial para nossa pesquisa. Estabelecer um cruzamento destas representações poderá ser definitivo para as conclusões e resultados desta pesquisa.

Aqui vale antecipar um cruzamento de informações. Assim como o nascimento dos conjuntos habitacionais estudados por Veschambre (2008), tem sua gênese como produto da urgência para solução dos problemas sociais. Atualmente eles se encontram em outro patamar de urgência: a urgência de sua demolição. Estas observações serão levadas em consideração, pois elas se aproximam do que ocorreu e está ocorrendo no bairro Jóquei Clube. E isso está sendo levantado e verificado.

---

<sup>7</sup> Texto original: “[...] qu’il y a dans tout acte de demolition une logique d’invisibilisation, de dévalorisation, d’expropriation symbolique, voire de négation des populations, des institutions les édifices et les espaces concernés. (VESCHAMBRE, 2008, p. 116).

Ele critica esta postura de demolição ao dizer que elas estão sendo pensadas e executadas como solução última dos problemas sociais, agora classificada em outra ordem. Para ele, são demolições banalizadas, de forma tecnocrática e que cuja característica é a violência banalizada, ou seja, a violência simbólica ocultada. Segundo ele, isto leva a produzir seu lote de desvalorização, desenraizamento e mesmo causando transtorno em cada operação. A demolição, neste caso, está seguindo orientação puramente econômica.

Considera, desta forma, a reprodução da “expropriação simbólica”, do “apagamento dos traços” e da “negação da memória” das categorias populares. Ele percebe as enormes dificuldades que as categorias populares têm em se apropriar definitivamente de seu habitat, e mais significante ainda, de seu espaço, de transformá-lo em marca de forma a atribuir valor e se inscrever em seu tempo.

Retomamos agora o conceito de traço para associá-lo ao Jóquei Clube tanto em sua origem concreta quanto no processo o qual, após sua demolição, foi transformado no nome do bairro. De antemão, já temos um posicionamento para classificar o bairro no contexto do traço, mas este posicionamento ainda é insuficiente. Temos que ouvir os atores sociais populares, ou seja, os moradores comuns para tomarmos uma posição mais firme ou mesmo modificar o nosso próprio posicionamento. Este será o nosso primeiro desafio metodológico.

O traço é um vestígio do passado. Ele remete ao contexto histórico social. É um vestígio espacial material ou imaterial. O traço é passado à espera de um investimento. Neste sentido, se não se investe no traço, ele pode ficar anônimo como é no caso, por exemplo, de uma construção abandonada; ou de um saber-fazer específico não reconhecido. O traço está ligado ao contexto patrimonial no sentido de que é preciso que ele seja reativado, investido, social ou institucionalmente.

Em sua essência, o traço é flexível, é um “dado” a ser reconhecido em sua materialidade ou imaterialidade. Não se trata ainda de uma assinatura espacial, para isso, faz-se necessário que ele sofra um investimento como destacamos anteriormente (VESCHAMBRE 2008).

O traço, como qualquer objeto ou ação, tem seu lugar no espaço, porém ainda não exerce força em si, ou seja, de modo material ou simbólico. Isso só será possível quando os atores sociais, políticos ou econômicos os perceberem como passíveis de manipulação no sentido de tirarem o proveito almejado. Delineada a apresentação do traço, passamos a

descrever a relação entre marca e traço, a partir do quadro seguinte e o qual registra de forma simplificada as diferenças entre traço e marca no contexto da marcação espacial.

**Quadro 1 - Diferenças entre traço e marca**

	<b>Traço</b>	<b>Marca</b>
<b>Temporalidade</b>	Encarna o passado	Faz referência ao presente
<b>Intencionalidade</b>	Não intencional	Intencional
<b>Significado</b>	Anônimo. Remete a uma atividade, a um evento.	Remete a um ator
<b>Sinônimos</b>	Impressão, vestígio, índice.	Assinatura
<b>Ações possíveis</b>	Identificação, reinvestimento, valorização/desaparecimento.	Manutenção/degradação, destruição.

Fonte: Veschambre (2008) Adaptado por Helania Martins.

A marca, em oposição ao traço, refere-se ao presente, ao momento atual. Quando se investe no traço alguém está trazendo-o para o presente como marca com o objetivo de estabilizá-lo e torná-lo “visível”. A marca é ação dos diferentes atores sociais, sejam eles pessoas ou instituições cuja intenção é a de serem reconhecidas por meio de suas assinaturas. É por isso que a marca está relacionada diretamente ao poder, e, além disso, a marca torna esse poder evidente. E mais importante, para Veschambre (2008), a marca como assinatura representa determinado ator em sua ausência.

Quando se fala de patrimonialização envolvendo estas categorias elas funcionam da seguinte forma, seguindo o pensamento de Veschambre (2008): temos, então, o traço a “espera” de investimento. Quando o traço é investido, paulatinamente ele tem a possibilidade de se transformar em marca; e quando esta marca se consolida no espaço cria-se uma assinatura. Com esta assinatura consolidada, a marca passa à condição de marcação espacial. Realizando um trajeto oposto, a marcação é caracterizada pela produção de marca que é o investimento no traço. Por isso, marcação é a ação intencional do investimento em traço pelos

diferentes atores sociais. Reinvestido, o traço pode se transformar em marca e se consolidar por período indeterminado em marcação.

Agora nada mais significativo, e este é o nosso papel: o de trazer aqui o exemplo do Jockey Clube. Os argumentos apresentados neste momento poderão ser vistos ou percebidos como complexos ou parecerem contraditórios, mas consideramos que as ações no espaço engendradas pela sociedade também são.

O Jockey Clube em seu nascimento, paradoxalmente, segue trajetória diferente da apresentada por Veschambre (2008). Quando de sua construção como equipamento urbano de lazer esportivo não se configurava como um traço. Ele, na verdade, nasceu como uma marca e, posteriormente, se consolidou como marcação, já que a assinatura dos seus idealizadores estava concretizada. O Jockey Clube não surgiu a partir de um investimento de um traço para sua revitalização ou reavivamento com um propósito específico. Ele foi idealizado por uma vertente da sociedade de sua época, ou seja, uma elite política e econômica para utilizá-lo em seus momentos de divertimento, lazer e negócios. Por muito tempo ele manteve esse status de marcação até o momento em que entrou em decadência. É a partir desse momento que por resultante de seu relativo abandono dá-se sua “invertida” transformação em um traço.

Há que se fazer aqui um esclarecimento mais detalhado a este respeito. Os critérios apresentados informando a sequência: o traço que é investido se transforma em marca e, com sua consolidação se transforma em marcação ou assinatura espacial, não é uma via unidirecional, ou seja, um determinado patrimônio já pode nascer como marca, se consolidar como marcação, entrar em decadência e se transformar em um traço. Como se pode perceber, o Jockey Club Cearense obedeceu a esta lógica. Então tentaremos evidenciar para qual grupo o Jockey Club foi compreendido como marca e para quais grupos ele é atualmente interpretado como um traço.

Para exemplificar dois patrimônios urbanos hodiernos, além de outros que poderiam ser citados, nascendo como marca, recorre-se ao contexto da maritimidade pós-moderna em Fortaleza: o Aquário, ainda em construção, e Centro Cultural Dragão do Mar, ambos localizados na área central da cidade. Ambos os equipamentos monumentais, movidos por interesses polarizados no governo do estado, demarcam um espaço litorâneo privilegiado de Fortaleza. O Aquário está sendo construído para o turismo de lazer e cultural científico, surgindo como ideia de marca, pois vimos que a marca faz referência ao presente. Tal recurso não emerge com as características de investimento do traço. Da mesma forma que o Dragão

do Mar e o Jóquei Clube, em sua gênese, significam a vontade de um grupo econômico e político atual de consolidar sua assinatura consubstanciada no sucesso de planejamento e ordenamento urbano e no empreendedorismo estratégico. Trata-se de patrimônios com o objetivo de tornar visíveis as presenças de seus idealizadores quando de suas ausências.

Com relação ao Jockey Club Cearense e sua concepção como marca, edificado no final da década de 1940, tendo suas atividades desenvolvidas até 1990, sendo que, a partir desta data inicia-se o processo gradual de desuso e abandono, até que em 2008 passa pela total desativação. Verificamos aqui que duas foram as principais razões pelas quais o Jockey Club cearense encerrasse suas atividades. A primeira, devido a decadência do turfe na cidade de Fortaleza. A segunda seguiu e continua seguindo a lógica requalificação de espaços urbanos mediante ao intenso processo de especulação fundiária, a partir do fracionamento e loteamento do solo, como da imobiliária, o que proveu a construção de novos equipamentos.

Foi justamente após o ano de 2008 que a Prefeitura Municipal de Fortaleza desapropriou parte da área no sentido de construir um hospital direcionado à mulher denominado “Hospital da Mulher de Fortaleza”. É seguindo esse roteiro que a diretoria do Jóquei Clube promoveu a venda da área restante confirmando assim o desaparecimento da estrutura física do Jóquei Clube Cearense em sua total extensão.

Neste momento é que emergem uma peculiaridade da permanência simbólica em relação ao Jóquei Clube. Diante de sua demolição completa, resta ao bairro para além da toponímia um traço de natureza imaterial, já que sua estrutura física não existe mais. Deixando claro que esse posicionamento não se esgota aqui, já que é preciso acolher as representações específicas da comunidade que o vivenciou antes da demolição, tanto como patrimônio social material quanto no atual bairro fase de seu desdobramento simbólico.

Exemplos dessa permanência já eram evidenciados quando, no ano de 1969, o bairro foi denominado Daniel de Queiroz, pois houve a pretensão em homenagear o pai da mais representativa escritora cearense, Raquel de Queiroz. No entanto, em 2010, as comunidades locais e autoridades municipais abriram espaço para se discutir a oficialização<sup>8</sup> do nome do bairro quando foi proposto um resgate do simbólico e este resgate simbólico estava atrelado ao nome Jóquei Clube.

---

<sup>8</sup> Fonte: <http://www.vermelho.org.br/se/noticia/126785-61>. Informações obtidas a partir da Assessoria de Imprensa da vereadora Eliana Gomes. Audiência pública realizada em 26/03/2010, onde os moradores dos bairros Jóquei Clube e Henrique Jorge discutiram temas relativos às dinâmicas do bairro.

Como era de se esperar, ocorreu uma divisão a respeito do nome a ser escolhido. Uma parte dos moradores estava propensa em defender e manter o nome do pai da escritora Raquel de Queiroz. O argumento foi o de que a família da escritora representava o fortalecimento da identidade não só do bairro, mas da cidade como um todo. Ainda mais interessante, achava-se que, com a demolição do Jóquei, o bairro perdeu sua identidade.

Outro grupo de moradores via na demolição do Jockey Club uma perda inestimável e percebiam ser necessária a manutenção, pelo menos simbólico do Jockey Club, já que tinham consciência da importância do mesmo no bairro desde sua instalação até sua demolição. A memória do Jockey Club entrou em pauta e esta seria determinante para a denominação do bairro para não deixar que ela desaparecesse. O nome Jóquei Clube foi o escolhido. Se no bairro não há mais o lugar de memória, todavia recuperou-se uma memória do lugar.

Esta mobilização proporcionou uma reivindicação memorial já que a força simbólica social sobre o Jockey Club, enquanto patrimônio material foi, neste momento, de maior eficácia. Consideramos que houve aqui um investimento no traço, só que este traço não mais no seu aspecto físico, contudo no simbólico. É dessa forma que gostaríamos de definir este traço como “traço-memorial”, ou se aproximando do “monumento-mensagem”, este material, porém com sentido simbólico e para distingui-lo do “monumento-forma” ou do “monumento-traço”<sup>9</sup> (DÉBRAY, 1999, *apud* VESCHAMBRE, 2009).

Poder-se-ia perguntar: foi o “espírito do lugar” ou a “simbologia do lugar” mais forte do que da materialidade de patrimônio Jóquei? Ou o que foi prometido para a demolição atuou em papel decisivo? Ou ambas as coisas?

Observa-se que os agentes fundiários e imobiliários exerceram influência direta para a demolição do Jóquei Clube. E mais significativo ainda, se as promessas oferecidas para

---

<sup>9</sup> Débray elabora uma tipologia dos monumentos (3 tipologias) para expressar as relações mais ou menos explícitas do tempo com a memória. A primeira é a do “**monumento-forma**”: trata-se de uma construção arquitetural, civil ou religiosa, antiga ou contemporânea, as quais impõem suas qualidades artísticas, estéticas ou decorativas, independentes de suas funções utilitárias ou de seu valor de testemunho. Advém do monumento histórico, tal como concebido nos anos 1970. A segunda tipologia é o “**monumento-traço**”, monumento intencional não é concebido para ser lembrado, mas por ser útil e não ser levado à questão de obra original ou estética. Tal monumento não advém de uma instituição, mas de um saber-fazer, de um estilo. Está associado à ideia de “patrimônio etnológico” e, mais amplamente, de patrimônio o qual se impôs desde os anos de 1980. Por último, o “**monumento-mensagem**”. Este se reporta a um evento passado, real ou mítico. Seu uso é somente o simbólico: estipular uma cerimônia, sustentar um ritual, interpolar uma posterioridade. É uma carta envelopada endereçada de uma época a outra. Trata-se de um monumento no sentido simbólico do termo. (DÉBRET *apud* VESCHAMBRE, 2009, p. 3).



a demolição surtiram o resultado esperado, como observar hoje quando estes mesmos agentes investem na sua nova forma, a do “traço-memorial”. Reinvestindo neste traço, revalorizando-o simbolicamente, estariam estes agentes manipulando-os como suporte de suas ações para criarem um “marca-simbólica” através do vetor mediático?

No quadro da renovação e remodelação urbana por estes agentes, em que contexto se observa o investimento na memória do bairro para sua preservação? Ou melhor, como os agentes políticos e econômicos estão investindo neste “traço-memorial”? O que estão fazendo para transformá-lo em “marca” e, posteriormente, em “marcação”? Que estratégias usam? O que se tem hoje com os novos equipamentos, é possível considerá-los uma “marca”?

Em primeiro momento, pode-se dizer que a demolição do jóquei foi mais rentável do que sua preservação na memória? Este é o nosso desafio metodológico para entendermos as tramas sociais e institucionais que atuam rotineiramente no bairro Jóquei Clube. Intentamos, a partir desse desafio, responder a questão chave: é possível falar que o Jockey Clube é um patrimônio imaterial a partir de sua demolição para o bairro Jóquei Clube? O desafio está posto, cabe a nós solucionarmos.

Por isso, é preciso saber do sentido de todos os atores envolvidos. Primeiro fazer o apanhado da população sobre o vivido a respeito da demolição do jóquei enquanto patrimônio material e sua versão simbólica “traço-memória” como nome do bairro. Da mesma forma, dos agentes políticos e econômicos sobre que sentido eles atribuem às heranças urbanas.

## **2.2 Hipódromos no Brasil e a formação de bairros**

O processo de urbanização trouxe consigo significativas mudanças, no que se referem ao modo de vida, novas práticas, costumes e o uso de novas técnicas, dentre elas o transporte. Assim, a transferência da aristocracia rural para os centros urbanos brasileiros provocou um sensível abalo no uso do cavalo. Os grandes centros passaram a ofertar novas formas de locomoção: o automóvel, os bondes, ônibus e trens, que foram acompanhados pela abertura de novas rodovias e ferrovias que ligavam o centro ao interior. “[...] Os veículos automóveis invadiram o interior com tal intensidade que o cavalo, na sua função social, tornou-se exótico” Goulart (1964, p.119). Deste modo, o cavalo se viu quase que alijado de suas funções, que outrora o dotava de uma relevância significativa para a sociedade.

A cidade e o modo de vida urbano trataram de impelir ao cavalo novas formas de utilização, que asseguraram a presença deste no espaço urbano. A elite urbana brasileira passa a utilizar o cavalo como forma de lazer, inicialmente com a equitação de cavalos mansos nas praças e avenidas, que pelo aspecto requintado era disponível apenas para uma seleta parcela da sociedade e posteriormente numa atração de caráter mais amplo, ou seja, aberto ao público, o cavalo é o elemento primordial das práticas nos prados.

As corridas de cavalo, organizadas através de entidades e em sua forma atual, tem sua origem no ano de 1868 quando foi fundada uma entidade chamada Jockey Club e que promovia corridas num Prado do Engenho Novo, atual bairro do Rio de Janeiro. Em 16 de julho de 1868 fundou-se uma associação de amadores que deram início ao Jockey Club Brasileiro, posteriormente oficializada como o nome de Sociedade Jockey Club, reconhecida pelo decreto nº 4323 de 19 de janeiro de 1869, baixado pelo imperador D. Pedro II. Goulart (1964, p. 119) afirma que “[...] Era um grêmio que proporcionava momentos de entretenimento e aproximação não só a seus sócios como ao povo em geral, ao mesmo tempo que permitia a exibição de bons ginetes e de animais de categoria”.

A gênese para a produção de espaços equestres que iriam se configurar nos atuais hipódromos brasileiros, foi lançada na segunda metade do século XIX, como foi acima relatado. A partir de então, as práticas se “popularizam” entre as elites brasileiras, foram construídos nas principais capitais brasileiras espaços que ganharam fama e por muito tempo fizeram fortuna a um grupo de apostadores e competidores.

O hipódromo da Gávea ou Jockey Club Brasileiro é um dos mais antigos do país, precedido por três outros prados: o Prado Fluminense, O Club de Corridas Villa Isabel e o Prado Villa Guarany. O Club de Corridas Villa Isabel foi demolido e cedeu espaço para o atual Maracanã, de acordo com Carvalho (1998). Em 1919 o Jockey Club iniciou as discussões sobre a construção de um novo hipódromo que substituísse o parado Fluminense. Sua sede atual foi fundada em 1932, sob a organização de Linneo de Paula Machado<sup>10</sup>. Nasce assim, o Jockey Club Brasileiro. Localizado na zona Sul do Rio de Janeiro, o hipódromo compõe um dos equipamentos que caracterizam o bairro da Gávea como um bairro de classe

---

<sup>10</sup> Entusiasta do turfe nacional, um dos idealizadores do Jockey Club Brasileiro, fundador do Haras São José, tornou-se embaixador do turfe brasileiro nos grandes centros hípicas mundiais. Fonte: <http://www.harassaojose.com/historico.html>

alta e média alta. A Gávea é um bairro bastante valorizado, se localiza entre os morros dois irmãos, lagoa Rodrigo de Freitas e o bairro do Jardim Botânico. Possui vários condomínios de alto padrão, shoppings e uma intensa área boêmia conhecida como Baixo Gávea. Em frente ao hipódromo está localizada a Praça Santos Dumont que abriga em seu entorno bares e excelentes restaurantes, o Shopping Gávea e o Planetário da Gávea.

### **Ilustração 02 - Entrada do Hipódromo da Gávea**



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/14918078>

### **Ilustração 03 - Panorâmica do Hipódromo e da Lagoa Rodrigo de Freitas**



Fonte: <http://deturfe.blogspot.com.br/2013/06/um-pouco-sobre-historia-do-jcb.html>

A sede social e as arquibancadas seguem um estilo eclético característico do período da “Belle Époque”, predominante em edificações que foram erigidas nas primeiras décadas do século XX.

Outro hipódromo que permanece com suas atividades e prestígio até os dias atuais é o de Cidade Jardim, antecedido pelo hipódromo da Mooca que se localizava na Rua Bresser no bairro homônimo que à época pertencia à freguesia do Brás. O mesmo não fugiu à lógica da demolição, o antigo Hipódromo da Mooca cedeu lugar para novos equipamentos entre viadutos, calçadas da Radial Leste, a sede da subprefeitura da Mooca, dentre outros.

#### **Ilustração 4 - Hipódromo da Mooca em 1919**

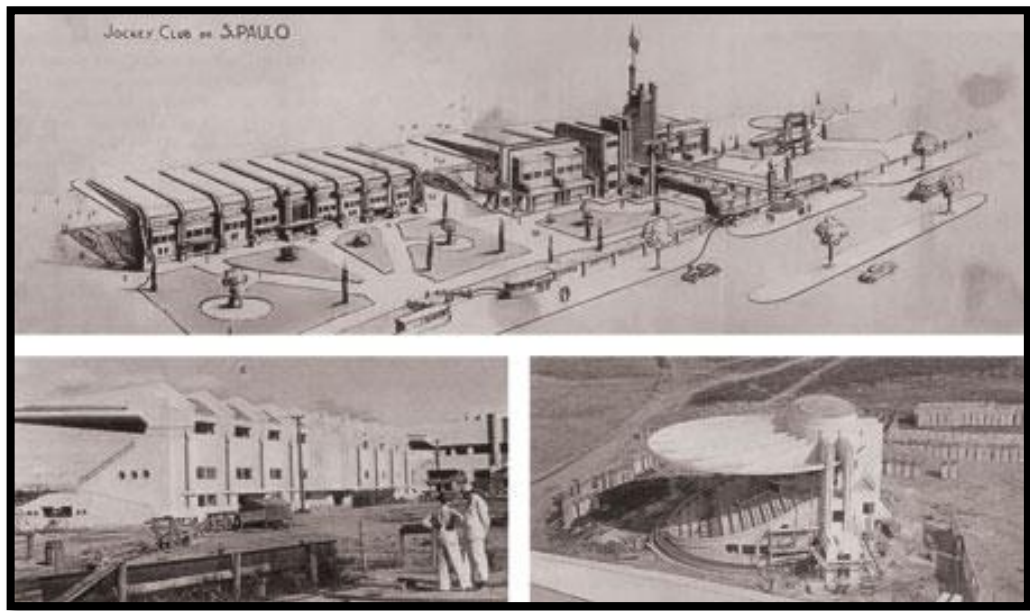


Fonte: <http://dudelamonica.blogspot.com.br/2013/08/memorias-da-moooca.html>

O Hipódromo de Cidade Jardim foi inaugurado em 25 de janeiro de 1941, idealizado pelo então prefeito e presidente do Jockey Club Paulistano Fábio Prado. O local de instalação do novo hipódromo foi cedido pela Companhia City, empresa que acompanhou de perto a expansão da cidade de São Paulo. A companhia acreditava que ao instalar o hipódromo naquela área, marginal do Rio Pinheiros, distante do centro, propiciaria a valorização do local.

Atualmente, Hipódromo de Cidade Jardim mantém semanalmente programas de corridas aos sábados, domingos e segundas, com uma ampla área de lazer composta por restaurantes e atividades para crianças. O Jockey Club consegue manter suas atividades na cidade de São Paulo, e faz parte também de uma rede de hipódromos compostos pelo da Gávea (RJ), Tarumã (PR) e Cristal (RS) que sedem seus animais para os páreos realizados nesta rede de hipódromos.

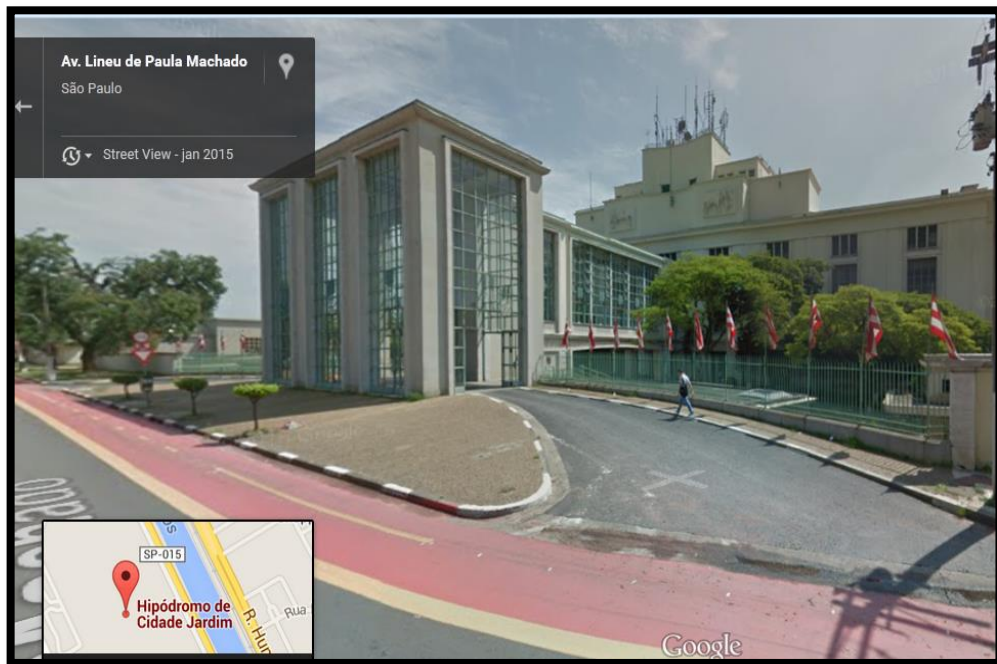
**Ilustração 05 - Croqui e construção do Hipódromo de Cidade Jardim em 1936**



Fonte: <http://www.jockeysp.com.br/historia.asp>

O Hipódromo de Cidade Jardim localiza-se no bairro de Cidade Jardim. O Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo (CRECI-SP) classifica os bairros de São Paulo em cinco zonas de valor. De acordo com suas características, o bairro é considerado como de zona A, ou seja, está situado em uma zona na qual os bairros possuem expressiva valorização, com imóveis de alto padrão e população com alto poder aquisitivo.

**Ilustração 6 - Acesso central do Hipódromo de Cidade Jardim – São Paulo**



Fonte: <https://www.google.com/maps> acesso em: 24/04/2015

Dentre as regiões brasileiras há uma em que a simbologia do cavalo está mais arraigada à cultura local, a região Sul, em especial ao Estado do Rio Grande do Sul. Seu processo de formação, usos e costumes, lendas<sup>11</sup> e crenças fazem com que até hoje o cavalo tenha um importante valor simbólico para os gaúchos.

Essa familiaridade com os cavalos propicia o surgimento do turfe na cidade de Porto Alegre. Maia (2012, p.27) nos conta que em 1872 o domador de cavalos, Luiz Jacomo Abreu Silva, organizou a Tarde Turfística em Porto Alegre, cinco anos depois é fundado o hipódromo Porto Alegrense. Em seguida, são fundados os prados Porto Alegrense, Independência e Navegantes em bairros homônimos.

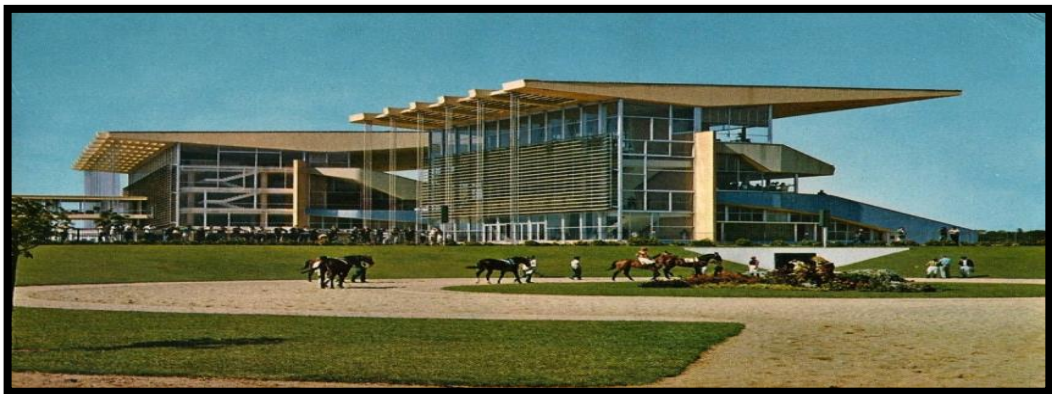
Em 1907 é fundada a associação protetora do turfe, que tinha no Prado Independência a sua sede. De acordo com Maia (2012, p.28):

<sup>11</sup> No Rio Grande do Sul, a lenda mais conhecida é a do Negrinho do Pastoreio. Carregada de simbolismos, e por mais que ela seja protagonizada por um ser humano, toda a lenda se desenvolve em torno da figura do cavalo. A lenda conta sobre castigos físicos e a morte sofrida pela personagem após deixar uma tropilha de tordilhos negros fugirem. Assim, a morte simboliza a redenção do escravo aos maus-tratos e no dorso do seu cavalo encontra a liberdade. No imaginário popular, o Negrinho do Pastoreio ficou sendo a figura capaz de ajudar a encontrar coisas perdidas bastando apenas como ritual que a pessoa acenda uma vela e a deposite num altar, aos pés de Virgem Nossa Senhora. (GOULART, 1946, p. 208)

Considerando um entrave ao crescimento do bairro em que se localizava em franca expansão e tomada por empreendimento de médio e alto padrão- o padro Independência é condenado pelo conselho do Plano Diretor, que aprova a mudança para outra área, localizado às margens do Lago Guaíba, no então limite Sul da cidade.

Em 1944 foi lançada a pedra fundamental de construção do Jockey, mas somente em 1950 é que se tem início os trâmites para a efetiva materialização do Jockey Club, o Hipódromo do Cristal, que traz em sua arquitetura traços suntuosos e elegantes.

### **Ilustração 7 - Hipódromo do Cristal**



Fonte: <http://arteforadomuseu.com.br/arquitetura/hipodromo-do-cristal/>

### **Ilustração 8 - Entrada do Hipódromo do Cristal**



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Hip%C3%B3dromo+do+Cristal>

De acordo com a pesquisa desenvolvida pelo Centro de Pesquisa Histórica vinculada a Coordenação de Memória Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Porto



Alegre, o bairro do Cristal ganha notoriedade com a construção do Hipódromo. Sua implantação foi traduzida como modernidade e *status* para o bairro e a cidade.

Silva (2009, p.22) caracteriza o bairro como de classe média e evidencia o bairro como residencial, mesmo tendo outros equipamentos relevantes, dentre eles, o Estaleiro Só e o Shopping Barra Sul, instalado em novembro de 2008. A instalação deste último deu ao bairro uma nova dinâmica espacial e especulativa ao bairro.

Os bairros aqui apresentados possuem relação direta com os hipódromos. A escolha destes hipódromos deu-se por conta de sua relevância histórica e permanência de suas atividades. Podemos observar que a maioria dos bairros que receberam estes equipamentos desenvolveu-se de forma a atrair uma população residente caracterizada por ser de classe média e classe média alta. A requintada prática esportiva, desenvolvida em modernos equipamentos com padrões luxuosos à época, atribuiu ao bairro formas e funções distintas. Pois não era apenas a busca pelo lazer, apostas ou apreciação das corridas, mas, também, os equipamentos são sinônimos de *status* social.

As elites que conceberam e concretizaram a construção dos hipódromos apresentados aqui, conseguiram que as atividades se mantivessem. Mesmo com a especulação imobiliária pressionando as áreas onde estão instalados estes equipamentos nas principais metrópoles brasileiras, os hipódromos resistem. Novas formas de uso também são percebidas nestes equipamentos, como a realização de apresentações artísticas e a eventual locação para festas particulares. Há também os que tiveram que negociar parte de sua área, no caso o hipódromo do Cristal, cedendo às pressões imobiliárias especulativas, mas garantindo a manutenção de suas atividades. É necessário salientar que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pela prática esportiva, verificamos que as atividades desenvolvidas nos hipódromos persistem e resistem, percebemos também que os bairros em seu entorno permanecem com suas características elitistas.

O Jockey Club Cearense foi idealizado por uma parcela da elite fortalezense que almejava tal empreendimento na cidade, mas, diferente do que ocorreu com os demais hipódromos aqui apresentados, o bairro que recebeu o equipamento do Jockey Club não se caracterizou como sendo de elite, tampouco foi ao longo do tempo alvo de um processo de gentrificação. Assim, será apresentado a seguir como foi concebido o Jockey Club Cearense dentro de uma dinâmica espaço-temporal na cidade de Fortaleza.

### **2.3 Desenvolvimento dos espaços de lazer em Fortaleza e a concepção do Jockey Club Cearense**

A modesta Fortaleza apresentou no início pouca projeção econômica e política, era um pequeno povoado “perdido” no litoral brasileiro. A base econômica local estava na pecuária, atividade que levou os colonizadores a conquistarem os sertões cearenses no final do século XVII e começo do século seguinte. Com base na pecuária/charque (carne in natura salgada e posta ao sol) se estruturariam várias vilas cearenses, a exemplo de Aracati, Sobral, Camocim, Granja, Acaraú, Icó e Quixeramobim. Dantas (2002) nos revela como o sertão se destaca em detrimento ao litoral:

No Ceará colonial, o litoral não constitui ponto de penetração. Embora a ocupação inicial ocorra sobre esta parcela do território, aspectos tecnológicos, naturais e simbólicos apresentaram-se como quadro impróprio à penetração e justificador do fraco desenvolvimento desta zona, em relação ao sertão, evidenciando-se como tributário e dependente desse espaço. (DANTAS, 2002, p.16)

Em 1699, Portugal autoriza a criação de uma vila no Ceará. Isso deu margem a disputas entre autoridades e latifundiários pela localização do pelourinho da vila. Os primeiros queriam a vila nas proximidades do Forte, enquanto os segundos desejavam instalá-la em Aquiraz. As disputas pela vila não passavam de uma maneira dos envolvidos, sobretudo os fazendeiros, tentarem aumentar seus poderes e influência. Após várias mudanças, o pelourinho foi instalado definitivamente em Aquiraz, em 1713. Fortaleza seria elevada à condição de vila, em 1726. Fortaleza, longe dos sertões da pecuária, continuaria sendo, por mais de um século, um mero aglomerado sem sustentação econômica ou expressividade política.

No final do século XVIII, a economia cearense passou a girar em torno da produção e comércio de algodão, exportado para atender às fábricas da revolução industrial inglesa. Com isso, Portugal passou a dar maior atenção ao Ceará, tanto que o separa de Pernambuco em 1799, encerrando uma vinculação que vinha desde 1656. A respeito disto, Dantas (2002, p.26) destaca a importância da independência do Ceará em face de Pernambuco, a partir desta mudança, percebe-se a construção da dominação do litoral sobre o sertão. Silva quando se refere ao desenvolvimento da cidade de Fortaleza com relação ao Sertão evidencia que:

A cidade foi aos poucos se estruturando, conquistando espaço no sertão, em decorrência do algodão e de outros produtos e se firmando como centro coletor de produção primária. A ferrovia e posteriormente, a abertura de rodovias, provocaram a interação de Fortaleza com outros estados da região e do país. (SILVA, 1992, p.30)

Apenas na metade do século XIX Fortaleza torna-se o principal núcleo urbano, político, econômico e social do Ceará. Para tanto, contribuíram: o capital proveniente do comércio algodoeiro e de outros produtos; a centralização política da monarquia brasileira, que concorria para concentrar nas capitais das províncias todo o poder decisório, assim se beneficiando com essa política, a condição de capital de Fortaleza transformou-a em ponto destacado na recepção de obras e recursos; a construção e melhorias de estradas e ferrovias, como a Estrada de Ferro Fortaleza - Baturité (EFB), inaugurada em 1873; e a intensa migração rural - urbana, principalmente na época das secas a exemplo da de 1877 - 1879.

A pujança econômica da cultura do algodão entra em declínio no final da década de 1870, com o fim da Guerra Civil, em 1865, o Sul dos Estados Unidos retomam sua produção, com características mais modernas que as empregadas no Ceará. Assim, a nova concorrência com os Estados Unidos acarreta na diminuição das exportações e conseqüentemente o endividamento dos fazendeiros, os comerciantes de Fortaleza confirmavam sua importância econômica e social para o Estado.

A seca de 1877 é marco na compreensão do fenômeno climático. O problema da seca e o impacto causado por ela, conceituaria uma questão cultural não apenas climática, a partir de então, sendo encarada como um grave problema social. Fortaleza em crescente processo de desenvolvimento e modernização, com novos equipamentos urbanos e aformoseamento de ruas e praças, passa a ser a principal área de atração para essa população expulsa do campo pela seca. Essa mão de obra ociosa composta pelos retirantes foi então utilizada nas frentes de serviço mantidas pelo Estado, com o intuito de ocupar esta imensa leva que se estabelecia em Fortaleza.

O crescimento de Fortaleza se evidencia em seu “aformoseamento”, ofertas de serviços urbanos e adoção de uma infraestrutura razoável. A cidade passa a ter transporte coletivo composto por bondes de tração animal, calçamento nas ruas centrais, linhas de telégrafo, iluminação a gás carbônico, telefonia, biblioteca pública, e os educandários (como o Liceu e o Colégio Imaculada Conceição), seminário (da Prainha), jornais etc.

### Ilustração 9 - Transporte coletivo de passageiros do Ceará



Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/06/bondes-em-fortaleza.html>

Os ares rurais percebidos em Fortaleza gradualmente passam a ser transformados em urbanos, atendendo a uma lógica de remodelamento e melhorias sanitárias que já ocorria, nas principais capitais brasileiras nos moldes do continente europeu. Nas décadas iniciais do século XX, Fortaleza continuou a passar por transformações sociais e urbanas que ampliaram ainda mais sua condição de principal centro político e econômico do Ceará. Com a Proclamação da República (1889), o grupo político de Nogueira Accioly passou a dominar o Estado cearense, sendo representado em Fortaleza pelo intendente (prefeito) Guilherme Rocha. Persistiam as práticas de controle da massa e embelezamento das cidades, tidas como sinal de “progresso e modernidade”.

Paralelas às reformas promovidas pelos poderes públicos, outras modificações iam ocorrendo na estrutura urbana de Fortaleza. As camadas mais abastadas erguiam novas lojas, bancos, hotéis, clubes, mansões etc. Surgem fábricas de pequeno e médio porte, sendo estas, inexpressivas economicamente se compararmos com a importância da agropecuária. Aos poucos vai se formando uma pequena classe operária, e novos bairros surgem a partir da instalação destes trabalhadores. Com a vinda da empresa inglesa Ceará Tramway Light and

Power, em 1913, iniciou-se o uso da luz e bondes elétricos. Em 1909 chegou o primeiro automóvel a Fortaleza, um Rambler adquirido em segunda mão nos Estados Unidos. Com a presença dos bondes e carros alterou-se o cotidiano da cidade, no que toque ao comportamento dos pedestres e a organização do trânsito e pavimentação das ruas.

As elites espelhavam-se nos valores “civilizados” da Europa. Era comum a utilização de luvas, chapéus, casacos, nomes franceses, pela elite fortalezense, ideais trazidos do velho mundo. As praças de Fortaleza eram lugares onde essa elite poderia exhibir-se. Por exemplo, o Passeio Público, uma das mais antigas praças da cidade, era local de encontros, lazer e de mostrar a “civilidade”. Os intelectuais reuniam-se nos famosos “cafés” (quiosques) da Praça do Ferreira, outra praça importante da cidade. Num desses cafés, o Java, em 1892, formou-se a mais irônica e crítica associação de letrados cearenses, a Padaria Espiritual. A respeito do Passeio Público Ponte (2002) comenta:

O Passeio Público, por sua vez, surgiu para satisfazer o desejo por uma área exclusiva de lazer público que Fortaleza carecia e outras grandes cidades brasileiras já possuíam. Deveria ser um espaço florido, arejado, reservados apenas para fruição daqueles “belos tempos”, onde o footing (passeio a pé), o meeting (encontro entre pessoas) e o flert (flerte, paquera) pudessem ser aprazivelmente praticados. (PONTE, 2002, p. 170)

O mesmo autor afirma que o passeio era um lugar para todos, mas separadamente. Isso porque existiam três patamares que dividiam os frequentadores de acordo com sua classe social. As elites ficavam em primeiro plano, o mais embelezado, enquanto que o segundo e terceiro plano ficavam respectivamente para as camadas médias e populares.

O Passeio Público manteve sua importância enquanto área de lazer e sociabilidade até os anos 30, quando surgem em Fortaleza novas formas de diversão. Isso ocorre concomitante à transformação do centro da cidade em uma área com características predominantemente comercial.

O cinema, os clubes sociais, o interesse nos banhos de mar, já despontavam como novas formas de lazer. Mais posteriormente o Jockey Club Cearense se constituiria nos novos espaços de sociabilidade da capital alencarina.

### **Ilustração 10 - Passeio Público na “Fortaleza Belle Époque”.**



Fonte: Arquivo Nirez.

Fortaleza crescia em direção às zonas oeste e sul e em oposição ao litoral (no começo do século a população ainda não valorizava o mar) (SILVA, 1992). No lado leste, o riacho Pajeú era um obstáculo natural à expansão da cidade. Nas décadas de 1920/ e 1930 passaram a surgir os primeiros bairros de Fortaleza, a exemplo dos refinados Jacarecanga (na estrada homônima) e Benfica (Estrada de Arronches/Parangaba), e de Farias Brito/Otávio Bonfim (Estrada de Soure/Caucaia) e Joaquim Távora (Estrada de Aquiraz).

A expansão da cidade foi acompanhada da intenção para a criação de novos espaços de lazer. Agora não mais concentrados no centro da cidade, mas sim nos bairros mais distantes, graças a abertura da malha rodoviária e a utilização crescente de automóveis.

Os clubes já no final do século XIX e mais intensamente, a partir, da década de 1930 tornam-se espaços de lazer, embora excludentes. Os trabalhadores do comércio frequentavam o Fênix Caixerai<sup>12</sup>, onde se comemoravam datas especiais e era acolhida eventualmente autoridades estaduais e federais. (JUCÁ, 2002)

---

<sup>12</sup> A literatura consultada não apresenta exatamente a data de fundação, refere-se apenas ao final do século XIX.

Em 1928, o Clube Iracema e o Clube dos Diários disputavam o público nas comemorações programadas, neste observava-se o fino trato, as vestimentas adequadas e a cortesia e educação frequentes nestes espaços. Em 1931 é inaugurado o Ideal Clube, na antiga estrada da Parangaba. Jucá (2002) descreve assim os clubes de Fortaleza:

Havia um total de doze clubes na cidade e reconhecia-se o contraste existente: “Fortaleza é sem dúvida, no Brasil, a cidade mais bem provida de clubes de alta categoria, porém isto além das possibilidades do povo”, que só tinha como meio de diversão as praias, as festas religiosas ou as comemorações realizadas em praça pública. (JUCÁ, 2002, p.196)

Mesmo com a restrição social, os clubes em Fortaleza não paravam de aumentar em número. A orla marítima concentrava boa parte destes equipamentos. Uma parte se localizava na orla, especificadamente nas seguintes praias: Formosa, Iracema e Meireles. Por exemplo, em nove de junho de 1929, na Praia Formosa foi fundado o Náutico Atlético Clube.

Jucá (2002) comenta sobre os bailes de carnaval considerados suntuosos para a época, havia as costumeiras tertúlias e as festas infanto-juvenis. O autor realiza um levantamento das características destes clubes:

O Ideal funcionava na Rui Barbosa e possuía 300 sócios. O clube Líbano Brasileiro orgulhava-se de ser o único a possuir Cinemascope e se localizava na Tibúrcio Cavalcante. O comercial fora fundado em 1934 e o Caça e Pesca no princípio da década de cinquenta, às margens do rio Cocó, na Praia do Futuro, onde se praticava o tiro ao alvo e dispunha de uma estrada com calçamento ao longo da praia, facilitando os deslocamentos dos sócios que vinham da cidade. O Iate Clube congregava os simpatizantes do esporte à vela. Também funcionavam a Associação Atlética Banco do Brasil, o Clube Militar, o Clube Médico Cearense, o dos Advogados, o dos Engenheiros, o Aero Clube, o Clube dos Oficiais da Reserva, sendo o mais popular o General Sampaio Localizado na rua do mesmo nome. (JUCÁ, 2002, p. 196)

Destas primeiras formas de lazer surge uma segunda opção para a camada elitizada da sociedade fortalezense. Fugindo a lógica da localização no litoral, instala-se na zona Oeste de Fortaleza O JCC. Mas é necessário precisar a forma de como o turfê surge no Ceará. Um dos mais antigos hipódromos brasileiros estava localizado no Estado do Ceará, O Jockey Club de Sobral, que foi fundado em 31 de janeiro de 1871. No ano de 1893, o então clube instalado no município de Sobral, recebe o nome de Derby Club Sobralense, o nome vigora até então, bem como suas atividades.

### Ilustração 11 - Frequentadores do Jockey Club Cearense



Fonte: Arquivo da autora.

A elite sobralense já desfrutava das empolgantes provas de turfe desenvolvidas em seu hipódromo, a elite fortalezense não poderia ficar de fora. A instalação do JCC ocorreu em 1947, entretanto, em 1949 foi inaugurada, com grande festa, a pista do hipódromo, que só posteriormente disporia do edifício sede e de arquibancadas (JUCÁ, 2002).

Em seguida à instalação deste empreendimento, há o surgimento e desenvolvimento do bairro Jóquei Clube. Constata-se uma nova prática esportiva e cultural para a cidade de Fortaleza. O JCC edificado integra-se ao circuito nacional de práticas hípcas, passando a simbolizar status social e modernidade.

A primeira ata de sessão preparatória de fundação ocorreu em 05 de agosto de 1947, ver anexo 06 com o objetivo de desenvolver o turfe no Ceará. Sendo realizada a primeira eleição de diretoria da sociedade aos 02 de setembro do mesmo ano. Em 07 de setembro de 1947, o Exmo. Sr. Desembargador Faustino de Albuquerque, Governador do Estado do Ceará declarou oficialmente fundado e instalado o Jockey Club Cearense e



legalmente empossada a sua primeira diretoria eleita tendo como presidente o Dr. Acrísio Moreira da Rocha, ex-prefeito de Fortaleza entre 1948 e 1951.

A primeira corrida aconteceu em 15 de novembro de 1949. A sede do JCC estava localizada na Avenida Lineu Machado, 419. O local preservava sua característica de meio rural, pois ainda permanecia o sítio que cedeu parte de seu terreno para a construção do hipódromo e nas imediações outros sítios que deram origem aos atuais bairros da região.

### **Ilustração 12 - Fachada da entrada do antigo Jockey Club Cearense**



Fonte: **Arquivo da autora.**

O equipamento surge atendendo a uma lógica de modernização para a cidade, da criação de novos espaços de lazer e práticas esportivas para a elite. No entanto, cabe a nós aqui evidenciarmos como o bairro surge nas imediações do JCC, e como este equipamento simbolicamente produz e reproduzem novas práticas no bairro, o que antes fora um lugar de lazer relativo ao esporte, às apostas e aos encontros sociais, posteriormente, após o seu processo de abandono e posterior demolição, apresenta-se como uma nova forma pós-moderna de lazer, das compras, do passeio, das novas moradias e dos encontros.

### 3. DEMOLIÇÃO E (RE)APROPRIAÇÃO NO BAIRRO JÓQUEI CLUBE: UMA TRAJETÓRIA GEO-HISTÓRICA

**Ilustração 13 – Jockey Club Cearense em Fortaleza**



Fonte: Acervo da autora.

**Ilustração 14 – Jockey Club Cearense em Aquiraz**



Fonte: Acervo da autora

*“O desaparecimento é uma hipótese estimulante, pois cria a pesquisa e projeta-a no infinito dos tempos e dos espaços”.*

Henri-Pierre Jeudy

O capítulo a seguir discute como ocorreu a chegada do turfe no Brasil e a criação dos hipódromos cearenses. Da concepção do Jockey Club Cearense à trajetória de marcação no espaço geográfico, ressaltando a importância deste equipamento para um determinado grupo social à luz das características culturais e sociais da sociedade que o concebeu, apresentamos os fatores que propiciaram a formação do bairro homônimo ao equipamento, seu desenvolvimento e características atuais. Além de evidenciarmos como ocorreu a saída do JCC do contexto da metrópole para a Região metropolitana de Fortaleza, também veremos como este novo equipamento se concretiza como marca e marcação na área onde está instalado atualmente.

### **3.1 Os Jockey Clubs Cearenses: origem da prática esportiva**

José Alípio, em sua obra: “O Cavalo e a Formação do Brasil”, evidencia algumas hipóteses de como o cavalo chegou ao Brasil. A primeira delas diz que o cavalo teria entrado primeiramente no Maranhão, em 1554 quando ocorreu o naufrágio das naus da frota de Luiz de Melo e Silva, porém alguns cavalos haviam sobrevivido chegando ao litoral maranhense. A segunda é mais antiga e está relacionada ao pedido de importação feito às ilhas Canárias e da Madeira por D. Ana Pimentel, esposa e procuradora de Martin Afonso de Souza, donatário da capitania de São Vicente. Ela solicitou a vinda de espécimes de animais domésticos, dentre eles, o cavalo.

A chegada do cavalo no Brasil só foi registrada em 1549. O então primeiro governador-geral Tomé de Sousa negociou com o Rei de Portugal João III a vinda para o Brasil da caravela Galga, que partiu de Cabo Verde para a Bahia, nela foram trazidos o gado bovino, porcos e cavalos, onde

Muitos afirmam que a entrada do cavalo deu-se aqui, em 1549, quando Tomé de Sousa, primeiro governador-geral, mandou que viessem alguns exemplares de ambos os sexos, da ilha do Cabo Verde para a Bahia. Informam até com detalhe, que os animais viajaram numa Caravela chamada Galga. (GOULART, 1964, p.47)

O cavalo chega à região Nordeste juntamente com o gado, que ora havia sido expulso do litoral por causar danos na lavoura canavieira. A princípio, o curral e o engenho formavam uma só unidade. O gado criado no próprio engenho fornecia alimento, era usado no transporte e como força de tração para a moagem da cana. O crescimento dos rebanhos, porém, tornavam-se incompatíveis com a expansão dos canaviais. Os animais devoravam as mudas e a própria cana-de-açúcar. Ocupavam as terras férteis de massapê que os senhores de engenho queriam utilizar para expansão da lavoura canavieira, pois esta propiciava elevados lucros.

Diante destes conflitos, a atividade criatória no litoral tornava-se quase impossível. Eram crescentes os conflitos oriundos da penetração de animais em plantações. Por essa razão a Coroa portuguesa, pela Carta Régia de 1701, proibiu a criação de gado numa faixa de terra de 10 léguas da costa, protegendo assim os interesses dos senhores de engenhos e aos seus próprios interesses.

No Nordeste agrário ou Nordeste açucareiro, como era caracterizada a região no Brasil colonial, a sociedade era estamental, patriarcal e escravista com pouca mobilidade social, composta basicamente por três grupos sociais: o senhor de engenho, os homens livres e os escravos. Ao senhor de engenho vamos aqui explicitar em breves linhas sua posição social, sua importância social e política e o seu apreço pelo cavalo.

Na sociedade patriarcal o poder estava concentrado nas mãos dos homens, principalmente dos senhores de engenho que controlavam e determinavam a vida da família, funcionários e escravos. Os senhores de engenho possuíam poder social, familiar, político e econômico. A casa-grande, habitação do senhor de engenho e de sua família era o centro deste poder.

A imponência do senhor feudal não se limitava a sua forte importância social, política e econômica, estava também na maneira que ostentava seu poder. O cavalo social de sela era o principal elemento desta ostensão, símbolo de poder e posição social, o preço do senhor feudal para com este animal foi evidenciado por Goulart (1964) na descrição de Manuel Rodrigues Júnior quando ele relata que:

O maior orgulho dos senhores de engenhos, dos potentados rurais que dominavam extensas glebas e enormes populações humanas, donos de verdadeiros feudos, não eram os seus canaviais, os seus engenhos, as suas escravarias, os seus açucares,

como também não eram, para os grandes criadores as suas gadarias: o seu maior orgulho, o que esses homens mais prezavam, mais queriam e, quem sabe, mais amavam, era o seu cavalo de sela, o cavalo-rei, em cujo dorso só o seu traseiro assentava e em cujos flancos só as suas esporas roçavam – não feriam- roçavam... Era o cavalo que vivia em estribaria especial, apartado dos outros animais, tão próxima à casa grande que mais parecia um cômodo da morada senhorial; que só comia capim tenro, farelo, milho e melão. (Goulart, 1946, p. 111).

O cuidado dispensado ao cavalo revela sua importância social para a época, símbolo imponente de riqueza e poder era posse de pouco que podiam pagar pela manutenção e aquisição deste. Montado em seu cavalo, o senhor de posses impunha respeito, reconhecimento, era diferenciado pelo conjunto imponente que se avistava. Gilberto Freyre descreve o senhor de engenho e o seu cavalo como sendo um só, um centauro, simbolizando força, dominação e distinção.

Impossível imaginá-lo – a esse centauro- fora da rede patriarcal, sem ser o homem a cavalo, chapéu grande, botas pretas, esporas de prata, rebenque na mão, a quem a gente dos mucambos tomavam a bênção como a um rei. Do alto do cavalo é que esse verdadeiro rei-nosso-senhor via os canaviais que não enxergava do alto da casa-grande: do alto do cavalo é que ele falava gritando, como do alto da casa-grande, aos escravos, aos trabalhadores, aos muleques do eito. O cavalo dava ao aristocrata do açúcar, quando em movimento ou em ação, quase a mesma altura que lhe dava o alto casa-grande nas horas de descanso.

A presença do cavalo anunciada pelo seu patear, era suficiente para sugerir respeito em toda a sociedade colonial. Fora da casa-grande à personalidade do senhor de engenho estava definida e completa com a presença do cavalo, no qual o senhor de engenho majestosamente apresentava-se montado. (Freyre, 1989, p.94)

Consideramos relevante aqui à discussão sobre o cavalo no tocante a formação econômica, social e territorial do Brasil, antes de nos atentarmos às diversas formas de lazer, no caso, os jôqueis clubes que posteriormente serão abordadas com maior profundidade.

No Sertão Nordestino, especificadamente no Estado do Ceará, o cavalo é investido de uma simbologia ligada à aflição, as intempéries climáticas, a resistência e a uma importante ligação emocional com o sertanejo.

Gustavo Barroso (2006), em sua obra *Terra de Sol* traça um perfil do cavalo sertanejo. Suas características são descritas seguindo um determinismo ambiental, cujo clima árido influencia nas características físicas, temperamentais e sociais.

O cavalo do sertão é feioso como um corcel quirguiz. Lá uma ou outra vez aparece um exemplar bonito, esbelto, alto. Não tem saracoteios, nem saltos, nem corcovos, salvo quando espantadiço. O olhar só brilha quando se apresenta ocasião de correr; depois, as pálpebras murcham numa sonolência. É ativo e parece ronceiro; forte e parece fraco; ágil e parece pesado. É pasmosa sua agilidade. Nos imprevistos das furibundas carreiras pelos matos em fora, salta galhos baixos, mergulha sobre os saltos, alonga-se, encurta-se, pula de lado, faz prodígios. É necessariamente baixo para essas ligeirezas; a aridez do clima não produz outro. É raridade um animal de sete palmos do casco a sarnelha. O meio torna-o sóbrio e magro. Passa dias sem comer, quase sem beber. Num dia, faz quinze, vinte léguas, puxando um pouco; dez faz normalmente. É manso; quando o cavaleiro cai, pára ao lado. (BARROSO, 2006, p.60)

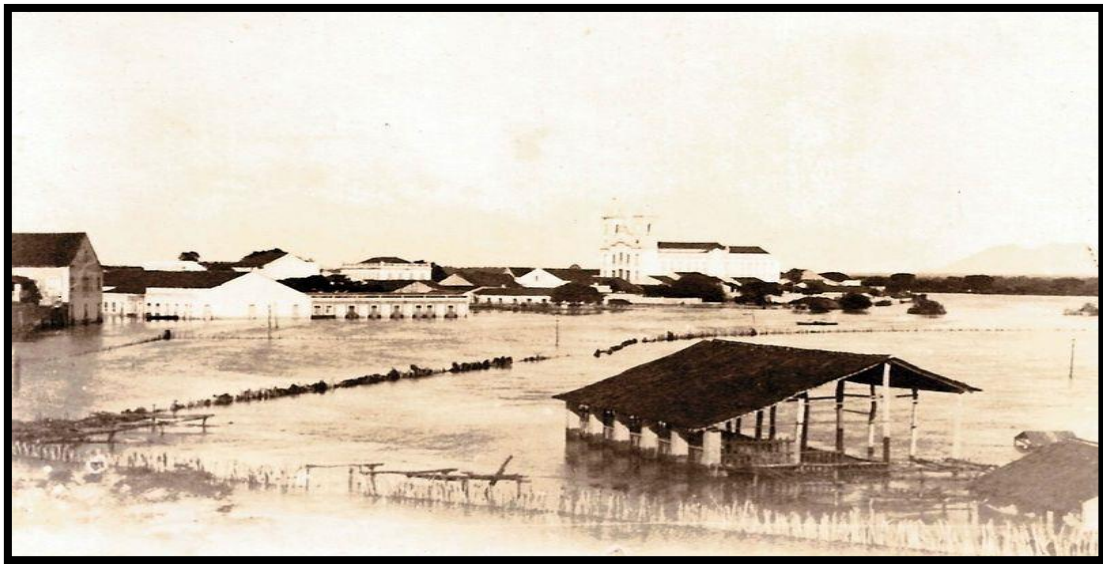
Através desses aspectos, Gustavo Barroso chega a uma classificação de importância entre outras raças existentes no mundo, colocando-os como inferiores. Mesmo com toda sua deslegância com relação aos demais cavalos, ele o mostra superior aos outros em face às condições adversas do meio. Como símbolo de resistência a hostilidade das condições climáticas,

Nenhum animal é tão afamado como o cavalo árabe, nenhum mais vivo e esperto do que o trotador russo de Orloff, mais educado do que o parrelheiro puro-sangue, mais imponente do que o garanhão platino: porém, na humildade de seu aspecto tristonho, o magro cavalo do sertão árido do Norte tem o primeiro lugar na luta terrível e silenciosa contra a sede e a fome, no varejar na carreira, noite e dia, os matagais eriçados de espinhos, armados de estrepes, pisando os seixos lisos, que rolam unindo até a profundidade das grotas, a galopar à beira das escarpas; - o que jamais fez valente corcel de cossaco em vasta e rasgada estepe da Ucrânia, pingo de gaúcho altaneiro nos pampas desabrigados do Sul... (BARROSO, 2006, p. 63)

No final do século XIX, no município de Sobral, Norte do Estado do Ceará, tem início as primeiras corridas de cavalo e posteriormente a instalação do primeiro Jockey Club do Estado do Ceará, o Derby Club Sobralense. O cavalo agora possui uma simbologia, a do lazer, das apostas e da velocidade desempenhada nas corridas. Em 1871 inicia-se uma associação para criação de corridas de cavalos em Sobral. Em 19 de Outubro de 1893 inaugura-se o Derby Club Sobralense. Sobral passa a constituir-se no polo de lazer hípico da zona Norte do Ceará. Os sobralenses se orgulham de que o seu hipódromo é o quarto mais antigo do Brasil, precedido apenas por: Rio de Janeiro, Paraná e Recife, esta é uma questão bastante discutida e controversa, mas não nos ateremos a esta discussão.

O primeiro hipódromo era bastante simples com aspecto rudimentar, mas de grande movimentação e importância para Sobral daquela época. Era uma extensa área que margeava o Rio Acaraú, rodeada por uma cerca de pau-a-pique, com uma raia de 690 metros de percurso onde os páreos ocorriam. No período era comum que cavalos de toda a região Norte, inclusive da cidade de Fortaleza fossem transportados para Sobral para participarem das corridas.

**Ilustração 15 - Plateia do antigo hipódromo do Derby Club alagada pela cheia de 1917 do Rio Acaraú**



Fonte: <http://sobralnahistoria.blogspot.com.br/2011/05/o-hipodromo-de-sobral.html>

O atual hipódromo foi inaugurado em 1955 e atualmente segue com suas atividades para um público de aficionados pelo esporte. Constitui-se também como uma área de lazer para a sociedade sobralense. A nova diretoria do JCS está empenhada em garantir a continuidade dos páreos bem como o simbolismo social que o equipamento tem para a cidade. O hipódromo tenta manter a tradição dos Jockey Clubs utilizando apenas cavalos puro sangue inglês, e conta com 50 cavalos puro sangue e 15 quarto de milha. Seus sócios mantêm dentro das instalações do hipódromo, um restaurante. É comum nas tardes durante a semana a reunião dos sócios entorno das cocheiras para apreciar e cuidar de seus cavalos.

Atualmente o hipódromo de Sobral passa por uma série de reformas, financiadas com a própria renda arrecadada com os páreos que ocorrem quinzenalmente e anualmente com o Grand Prêmio de Sobral, 25% da renda arrecadada com apostas são destinadas a este fim onde a elite sobralense e as autoridades da cidade desfrutam das empolgantes corridas de cavalos.

### **Ilustração 16 - Fachada do Derby Club Sobralense Atualmente**



Fonte: Arquivo da autora

Em entrevista realizada no dia cinco de julho de 2014 o então vice- diretor do JCS, Dr. João Alberto (Guarani) destacou o principal fator que faz com que o JCS permaneça após 122 anos, a localização, pois o JCS situa-se dentro da área central da cidade de Sobral facilitando o acesso dos criadores, espectadores e apostadores. Mesmo com todos os esforços da atual diretoria, para a manutenção das atividades e contando com a participação ativa dos 1500 sócios. O hipódromo passa por ameaças, a localização citada aqui como um fator positivo, para o JCS torna-se uma ameaça frente a crescente especulação imobiliária. O JCS localiza-se num dos bairros mais nobres da cidade, e para os agentes especulativos o equipamento significa um fator de entrave para expansão do bairro.



Dentre as festas organizadas pela diretoria do bairro, há também a negociação de parte do terreno, cedendo à especulação imobiliária, no intuito de arrecadar fundos para melhoramento das áreas de lazer do Jockey Club, arquibancadas e a pista de corrida. Pelos esforços empregados da atual diretoria pode ser que o JCS consiga vencer as dificuldades e se perpetuar como uma área de lazer e um importante equipamento cultural para a sociedade sobralense.

### **Ilustração 17: Arquibancadas**



Fonte: Arquivo da autora.

As atividades do JCS continuam (ver no anexo 03 a programação de 2014), não apenas por conta dos esforços de seus dirigentes, mas, também, porque representa um espaço de lazer para a cidade de Sobral e cidades vizinhas.

### **3.2 O projeto do Jockey Club em Fortaleza e a formação do bairro homônimo**

Antes mesmo da instalação do Jockey Club, a história de um sítio marcou a formação e o desenvolvimento do bairro. Durante a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o alemão Franz Wierzbicki instalou-se no sítio São Pedro, localizado atualmente no bairro da Parangaba. Empregado na antiga rede de viação cearense, trouxe para o sítio alugado algumas cabeças de gado bovino, nas quais, havia uma limitada produção leiteira, mesmo assim, sua comercialização garantiu um excedente de renda para a família.

A complementação da renda familiar fez com que o imigrante, ainda na década de 1930, ao tomar conhecimento da hipoteca do sítio vizinho, atual bairro Jóquei Clube, resolve assumi-la em 1932. Torna-se então proprietário do sítio denominado Glück –Auf, expressão em alemão que significa “feliz regresso”, e em 1947 negocia com o Estado a venda de parte de seu sítio, para a instalação do Jockey Club Cearense (JCC).

Com a morte do proprietário do sítio, em 10 de Outubro de 1953, e a conclusão do seu inventário, em 1955, os quatro filhos: Erika, Geraldo, Heinz, Güethner e a viúva Hedwing, conhecida como Dona Margarida, passaram a negociar os lotes de terra. Aos poucos o sítio foi cedendo lugar a novas moradias e o bairro inicia seu processo de formação e posteriormente de expansão.

Nessa época a cidade de Fortaleza já havia passado a atender de forma acelerada a lógica da urbanização, o crescimento demográfico gradativamente passa a ser incrementado devido ao intenso êxodo rural, que ocorreu mais efetivamente no Estado do Ceará a partir da década de 1940. Silva (1992) descreve a análise realizada pela professora Maria Salete de Souza, a qual revela que entre os anos de 1950 e 1970, Fortaleza posicionou-se entre as capitais do Nordeste que vinha apresentando maiores índices de crescimento. Sobre a dinâmica do surgimento dos bairros, Silva (1992) demonstra que:

Na década de 1970 o embrião de futuros subcentros já é sentido em alguns bairros, principalmente na Aldeota e no Montese. À medida que eles se formam, a cidade recebe cada vez mais levas e levas de migrantes que se fixam em torno dos bairros industriais, especialmente ao longo e nas imediações da Av. Francisco Sá, na Zona Oeste, que constitui a maior zona industrial de Fortaleza. (SILVA, 1992, p.45)

A expansão urbana de Fortaleza ocorre primeiramente para a Zona Oeste. Defende ainda Silva (1992) que o crescimento da cidade para esta Zona não privilegiou a zona marítima e sim ocorreu na faixa mais interna ao sítio urbano, popularmente denominado Sertão.

Conceituar a palavra bairro requer a observação de uma série de elementos e componentes. Assim, como as demais categorias de análise: espaço, paisagem, território, região e lugar na ciência geográfica. O bairro contém uma especificidade com relação as suas características, por este motivo deve ser analisado dentro da escala intraurbana. Souza (2013) nos lembra como a categoria bairro adquire destaque nas análises sobre o urbano, a evolução

do seu conceito e a absorção de novos elementos significantes ao bairro, dentre eles estão o espaço vivido e a identidade socioespacial.

Em fins da década de 1980, Souza (1988; 1989) distinguiu três critérios, ou como ele próprio denomina conteúdos, para abordar o tema dos bairros. Estes critérios possibilitam estabelecer as características distintivas dos bairros, são eles: o conteúdo composicional referindo-se a composição de classes, as atividades econômicas e a morfologia espacial; o conteúdo interacional, tendo a ver com as relações entre indivíduo e grupos e o conteúdo simbólico (SOUZA,2013).

Apresentamos aqui o desenvolvimento e modernização da cidade de Fortaleza, dando ênfase à idealização e materialização dos espaços de lazer para a cidade. No tocante ao bairro Jóquei Clube, nos embasamos em Sousa (2013) para compreendermos a simbologia do JCC para o bairro homônimo. Utilizamos o conteúdo simbólico para justificarmos a importância do JCC para a formação e identidade da população do bairro e para com o equipamento. A compreensão aqui do conteúdo simbólico para identificação do bairro é de extrema relevância. De acordo com Souza (2013):

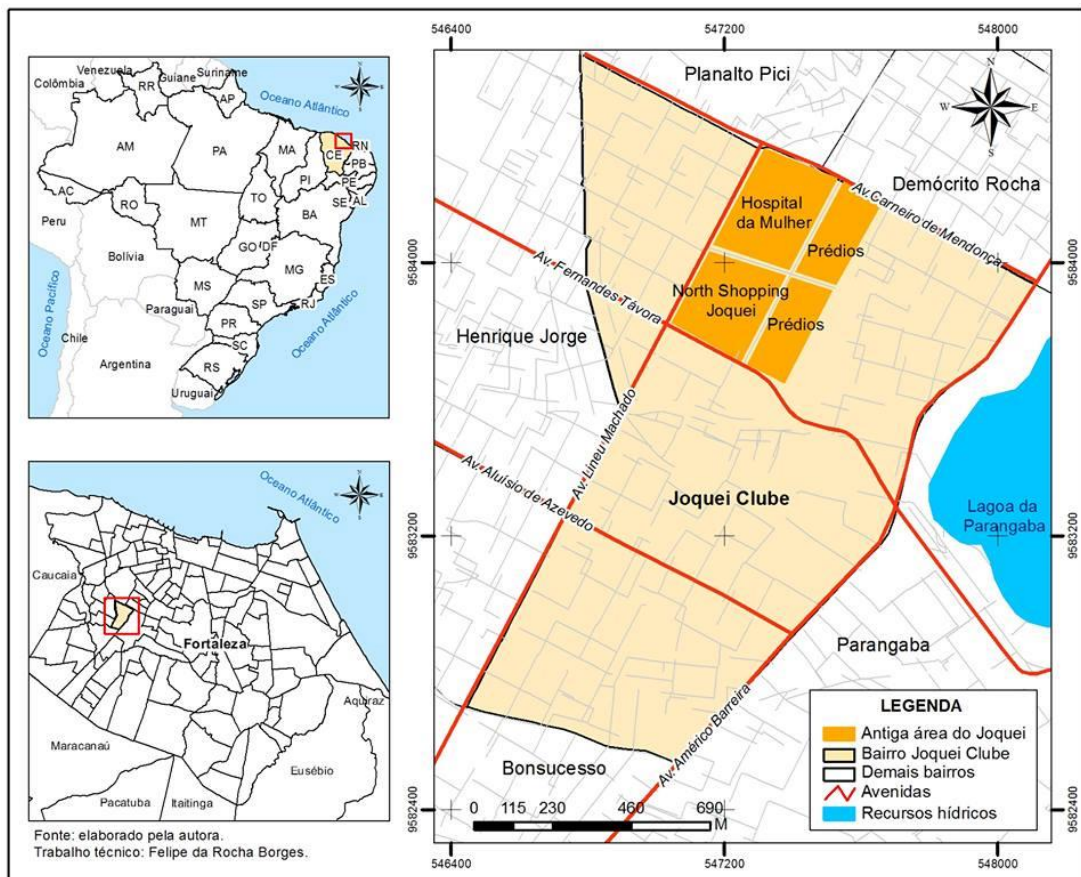
O “conteúdo simbólico” diz respeito à imagem de um dado subespaço intraurbano como um espaço percebido e vivido, como um bairro, e não meramente como algum recorte ao qual se chega (uma instância de planejamento estatal, por exemplo) com base em algum critério “objetivo” definido em gabinete. (SOUZA, 2013, p.153)

A instalação do JCC foi o marco para surgimento e desenvolvimento do bairro e, conforme será discutido de forma mais aprofundada, os moradores têm a percepção da importância do equipamento como símbolo do lugar. Verificamos que mesmo após a sua demolição os traços dele resistem ao tempo, pois, todos os novos equipamentos fazem alusão ao JCC.

Faz-se necessária a localização e a caracterização do bairro, para auxiliar na compreensão de como ocorre o desenvolvimento dele na atualidade. Para isso, utilizamos as informações cedidas pela Secretaria Regional III (SER III), unidade administrativa da prefeitura de Fortaleza responsável pela área onde se localiza o bairro. Foram consultadas notícias em jornais, sites e blogs dos moradores do bairro no intuito de corroborarem com a caracterização da área atualmente.

O mapa a seguir trata da localização do bairro na cidade de Fortaleza, bem como a sua delimitação com relação aos bairros vizinhos. Em entrevistas e conversas informais com os moradores, percebemos um problema com relação ao conhecimento exato dos limites do bairro. O bairro conta com poucas áreas de lazer, e a maior praça do bairro “a pracinha do João XXIII” equivocadamente é reconhecida como pertencente ao bairro João XXIII, bairro que faz limítrofe com o bairro Jóquei Clube. Os bairros dentro da SER III que fazem limite são Pici, Henrique Jorge, João XXIII e Bonsucesso. Os bairros da Parangaba e Demócrito Rocha pertencem à Secretaria Regional IV (SER IV).

### Ilustração 18 - Localização e delimitação do Bairro Jóquei Clube



O bairro tem como limite as avenidas Carneiro de Mendonça ao Norte, a Leste a Av. José Bastos, ao Oeste no traçado sinuoso que segue pela Rua Estrada do Pici até

encontrar-se com a Av. Lineu Machado e ao Sul pela Rua Júlio Braga. A área total do bairro é de 1,74Km<sup>2</sup>, e sua população de acordo com o senso de 2010 é de 19. 331 habitantes.

Os 10 moradores do bairro que foram entrevistados com relação ao aspecto segurança destacam o baixo índice de criminalidade, assaltos, furtos e roubos. Afirmam que incidentes ocorrem sim, mas não com a frequência que sabemos que ocorre em outros bairros da cidade de Fortaleza. Se for comparado com os demais bairros, o Jóquei Clube é bem mais tranquilo, afirmam. O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em levantamentos publicados no ano de 2013, realizou uma análise sobre a distribuição espacial dos homicídios dolosos cometidos nos bairros da metrópole fortalezense. De acordo com os dados analisados, o Bairro do Jóquei Clube está entre os bairros que possuem uma das menores incidências desse tipo de crime. Os dados da pesquisa foram obtidos a partir das informações da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS).

### **3.2.1 Os registros na marcação do equipamento**

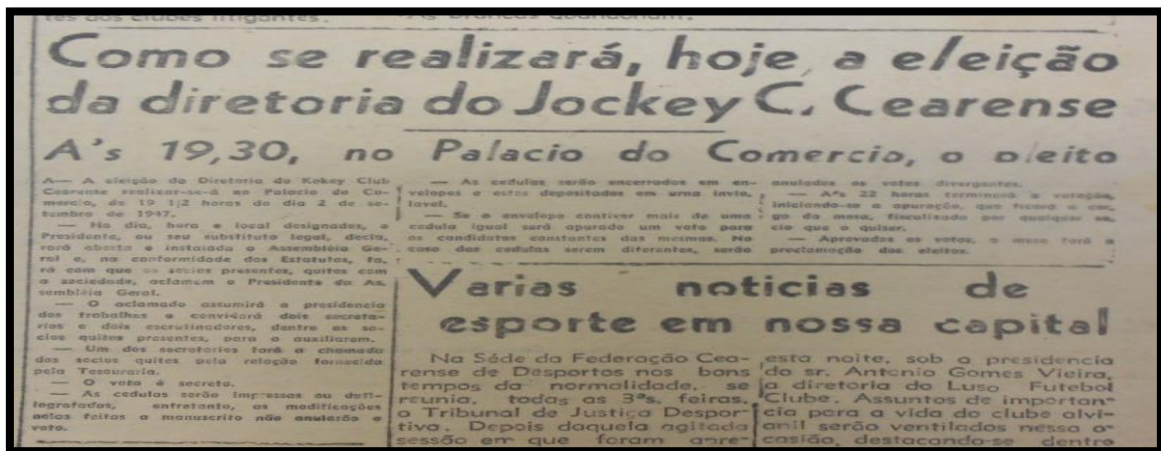
Desenvolvemos o levantamento por meio de jornais publicados no período de instalação do JCC, acerca de como a sociedade cearense vê a criação de um equipamento que por aproximadamente quatro décadas seria um espaço de lazer.

O jornal O Correio do Ceará, em reportagem veiculada em 08 de agosto de 1947 destaca a seguinte notícia:

*A eleição da diretoria do Jockey Club realizar-se-á ao palácio do comércio as 19 e ½ hora do dia 02 de setembro de 1947. No dia, hora e local designados, o presidente, ou o seu substituto legal declarará com que os sócios presentes, quites com a sociedade, aclamem o presidente da assembleia geral. O aclamado assumirá a presidência dos trabalhos e convidará dois secretários, dentre os sócios quites presentes, para o auxiliarem. Um dos secretários fará a chamada dos sócios quites pela relação fornecida pela tesouraria. O voto é secreto. As células serão impressas ou datilografadas, entretanto as modificações serão feitas a manuscrito não anularam o voto. As células serão encerradas em envelopes e estes depositados em uma inviolável. Se o envelope contiver mais de uma cédula igual será apurado um voto para os candidatos constantes das mesmas, no caso das cédulas serem diferentes serão anulados os votos divergentes. As 22 horas terminará a votação, iniciando-se a apuração que ficará a cargo da mesa finalizado por qualquer sócio que o quiser. Aprovados os votos a mesa fará a proclamação dos eleitos.*

Foi digno de nota no jornal local todo o processo de eleição da diretoria do Jockey Club Cearense. Este fato indica que o JCC foi concebido para ser uma marca para a cidade de Fortaleza. Seus sócios e dirigentes eram respeitáveis cidadãos fortalezenses, e são estes membros que assinam o novo equipamento, a criação de uma marca na cidade de Fortaleza que passa a ser veiculada e difundida, trazendo visibilidade para o novo equipamento.

### Ilustração 19 - Eleição da diretoria do JCC em 08.09.1947 - Jornal o Correio do Ceará



Fonte: Jornal o Correio do Ceará. Acervo da Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará.

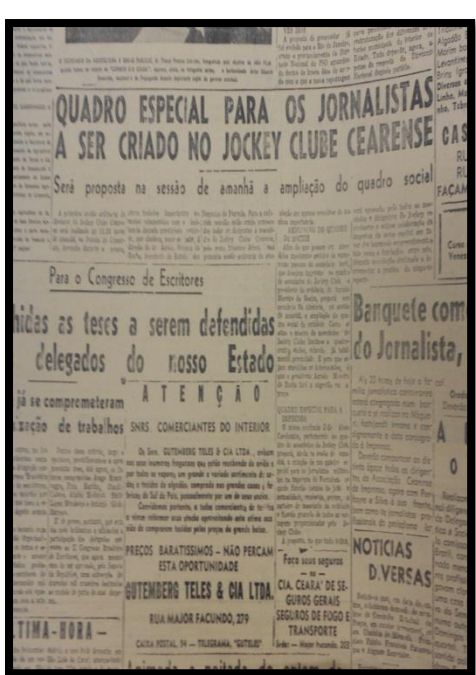
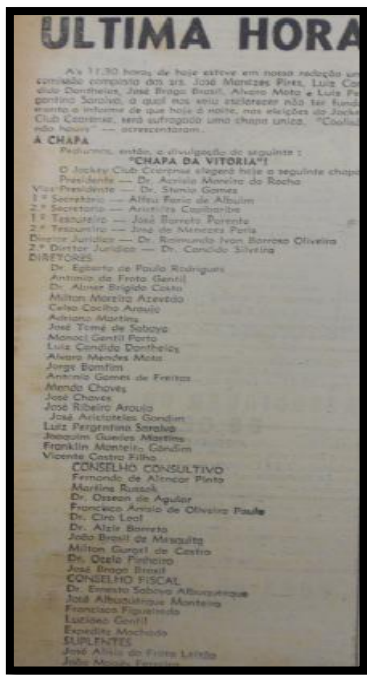
O resultado da eleição foi divulgado em nota no jornal O Correio do Ceará na data de 09 de setembro de 1947. Nele, o artigo destaca quem são primeiros membros da diretoria do JCC. Em nota, publica-se que:

*Constituiu acontecimento social da mais alta importância a solenidade de posse e instalação da primeira diretoria do Jockey Club Cearense, levada a efeito às 15 horas de ontem, na sede da entidade que fica localizada no Palácio do Comércio. Compareceram a cerimônia o governador Faustino de Albuquerque, chefe do executivo local, o Dr. Francisco de Menezes Pimentel, vice-governador do Estado, todos os membros do secretariado, representantes do sr. General Otávio da Silva Paranhos, do sr. Arcebispo Metropolitano, Capitão dos Portos, jornalistas, outras autoridades civis e militares e numerosas pessoas especialmente convidadas. Uma assistência calculada em trezentas pessoas, aproximadamente, encheu literalmente as amplas dependências da sede do Jockey Club, dando assim maior significação ao ato. Falou Dr. Stenio Gomes<sup>13</sup>.*

<sup>13</sup> Stênio Gomes da Silva, vice-governador do Estado do Ceará. Sendo que entre 1º de julho de 1954 a março de 1955 assumiu o governo do Estado. Fonte: <http://portal.ceara.pro.br>

Os artigos de jornais confirmam a importância do equipamento e como ele, antes mesmo de ser edificado, tornar-se uma marca no espaço, já é precedido pela marcação de seus idealizadores e sócios. Todos os acontecimentos relativos às atividades desenvolvidas no hipódromo eram dignos de nota.

**Ilustração 20 - Notícia sobre a eleição da diretoria e nota sobre a criação de área exclusiva para jornalista no JCC em 10/09/1947.**



Fonte: Jornal O Povo. Acervo da Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará.

As etapas de construção do equipamento eram veiculadas nos principais jornais. Assim, a sociedade fortalezense podia acompanhar o desenvolvimento da construção do hipódromo. Em 15 de setembro de 1947 a direção JCC divulgou a seguinte nota no jornal O Correio do Ceará sobre a coleta de preços para a construção do muro:

*O Jockey Club Cearense em face do que resolveu a sua diretoria, convida os interessados a apresentarem a sua proposta em coleta de preços, para a construção do muro do futuro Hipódromo do Pici. Os preços devem ser apresentados para metro cúbico de muro de dois metros e cinquenta centímetros de altura, incluindo reboco e pintura nas cores branco e azul. Os proponentes devem estar com os seus documentos de habilitação em perfeita ordem. As proposta em envelope fechado,*

*serão recebidas até 1 hora, do dia 24 do corrente, pelo sr. Alfeu Faria de Aboim, 1º secretário. (Jornal Correio do Ceará, 1947, p. 06).*

Após sua construção e inauguração no ano de 1949, a primeira corrida ocorreu no dia 15 de novembro. O JCC dá início as suas atividades e conseqüente desenvolvimento do esporte na cidade. As mudanças sociais e culturais que ocorrerão nas décadas seguintes serão um dos fatores para que o equipamento que antes fora uma área de lazer para uma parte da população fortalezense, passe pelo processo de desativação e posterior demolição. Os registros jornalísticos do final do ano de 1947 provam a expectativa dos idealizadores do JCC acerca de sua instalação e do desenvolvimento do espaço para a cidade como uma marca para este tipo de prática esportiva.

### **3.3 Transformações urbanas e culturais: o deslocamento do Jockey Club Cearense**

Para esta discussão, utilizamos como base entrevista com antigos frequentadores e funcionários do JCC, embora o equipamento possuísse apenas um trabalhador efetivo, existiam várias pessoas que tinha no JCC a garantia de uma renda extra, mesmo que de maneira informal. O antigo morador do bairro e também funcionário do hipódromo por 17 anos, o senhor Karl Marx Riolo Bezerra atribui vários fatores que contribuíram para o abandono e conseqüente desativação do equipamento.

Ele aponta que a estrutura precária do JCC foi um fator para sua queda de popularidade e conseqüente abandono. Informa que o JCC por levar o nome de Club não dispunha de equipamentos de lazer. O empreendimento possuía apenas a pista de corrida e suas arquibancadas, qualquer pessoa que quisesse trazer a família com os filhos, só teria uma única opção: apostar e assistir as corridas de cavalo. Ver entrevista completa no apêndice número 03 que não havia nenhum outro atrativo.

Aliado a essa precariedade, o equipamento passou a concorrer com outras formas de lazer na cidade de Fortaleza. No tocante ao esporte, os estádios de futebol, os shoppings com seus cinemas e praças de alimentação, somente quem realmente era aficionado pelo esporte continuou suas práticas. Apenas uma reduzida parcela dos sócios continuava a acompanhar as corridas de cavalo. Na década de 1990, a fim de conseguir um maior público e



um constante fluxo de pessoas no equipamento foi inaugurado um restaurante, mas o mesmo durou apenas um ano.

Com todos os problemas mencionados, o JCC com sua sede no bairro Jóquei Clube foi desativada e demolida. Mas o turfe como esporte não perdeu lugar como prática de lazer para os fortalezenses. Sua sede foi transferida para a cidade de Aquiraz na Região Metropolitana de Fortaleza. Em entrevista com as secretárias do novo equipamento foi evidenciado que a localização levou em conta o preço do terreno e a área onde está localizado, pois é uma área de expansão urbana com uma população de classe média.

### **Ilustração 21 - Visão aérea do novo Jockey Club Cearense**



Fonte: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/esportes/2013/01/14>

Em 2013 houve a inauguração das novas instalações do Jockey Club Cearense, localizado na Estrada da Coluna – Cascavel km. 03 no município de Aquiraz. Com um hipódromo como os melhores e mais modernos do mundo e uma das pistas mais seguras e velozes de acordo com padrões e normas internacionais, o Jockey Club Cearense conta com uma excelente estrutura para alojar até 200 animais das raças Puro Sangue Inglês e Quarto de Milha, e uma completa estrutura de Tribuna de Honra, Camarotes e arquibancadas com visão

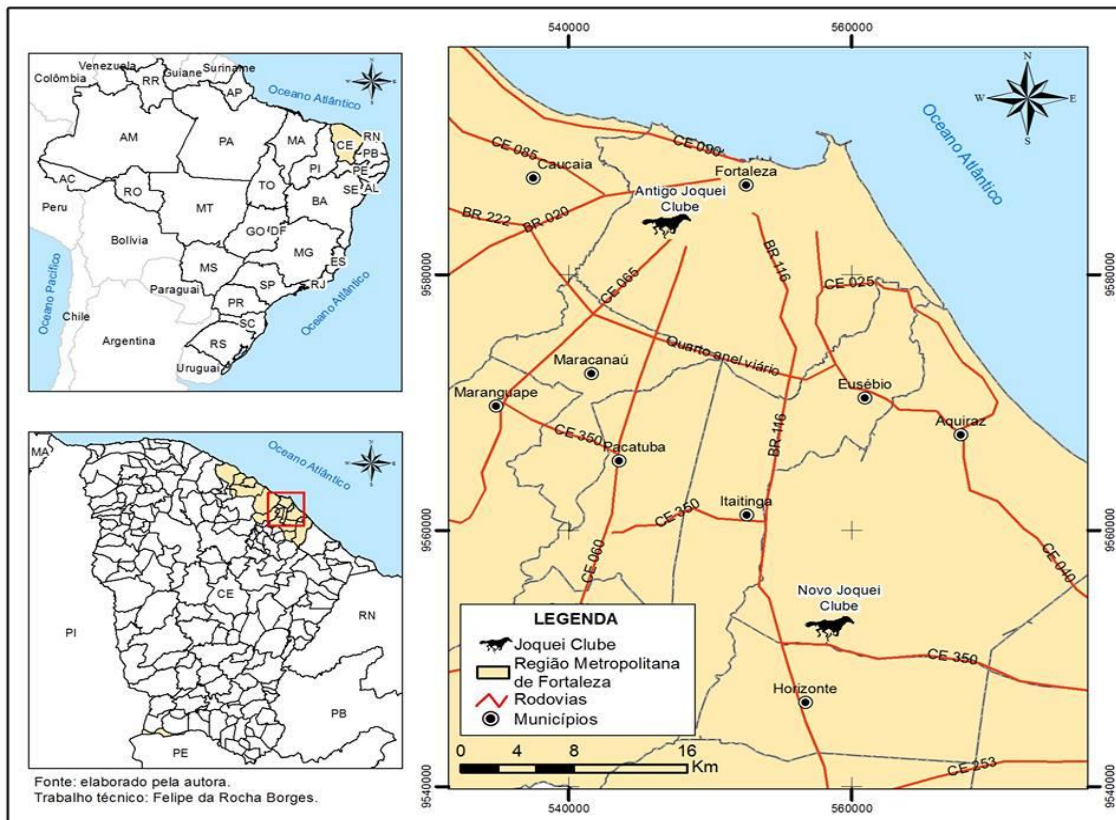
privilegiada de toda a pista, além de serviços de restaurante e lanchonetes, contando também com amplo estacionamento e área de lazer para as crianças.

### Ilustração 22 - Arquibancada



Fonte: Arquivo da autora

### Ilustração 23 – Mapa do deslocamento do JCC de Fortaleza para Aquiraz



Atualmente, o novo Jockey Clube constitui-se como uma área de lazer para os seus sócios, frequentadores, apostadores e moradores dos municípios em seu entorno. Ver em anexo nº 04 a programação das atividades do Jockey Club entre os anos de 2014 e 2015.

Podemos perceber que o processo de marcação do novo JCC está em andamento. O equipamento surge como uma marca no espaço metropolitano de Fortaleza, e o reconhecimento da importância do equipamento como área de lazer para um público específico já pode ser constatado pelo notório andamento das atividades desenvolvidas nos hipódromos e seu enquadramento nos grandes circuitos nacionais de esporte hípico.

|

#### 4 REQUALIFICAÇÃO E AS NOVAS MARCAS NO BAIRRO JÓQUEI CLUBE

**Ilustração 24 – North Shopping Jóquei**



Fonte: Acervo da autora

**Ilustração 25 – Hospital da Mulher**



Fonte: Acervo da Autora

**Ilustração 26 – Residencial Jóquei Ville**



Fonte: Acervo da Autora

As fotografias acima se referem as três grandes marcas de mudanças no bairro Jóquei Clube após a demolição do JCC. Aqui elucidaremos como ocorreu o processo de apropriação destes novos agentes incorporadores no bairro, quais são as marcações que se pretendem imprimir e como se dá um investimento no traço por estes agentes. Também nos atentamos em identificar e caracterizar quais são as novas marcas de requalificação no bairro para além dos equipamentos mais expressivos.

Preocupamo-nos em evidenciar as percepções que os moradores do bairro, bem como os usuários dos novos equipamentos percebem as transformações do bairro, a partir da demolição do JCC e perspectiva de utilização dos novos equipamentos.

#### **4.1 Inserções de equipamentos de requalificação espacial – a visão dos agentes incorporadores**

Todas as mudanças ocorridas no bairro Jóquei Clube foram dinamizadas pela demolição do JCC. O exato local onde o antigo equipamento localizava-se constitui atualmente como um “novo bairro” dentro do bairro. Percebemos a formação de uma nova centralidade. O JCC agora torna-se um traço para o bairro Jóquei Clube, e cabe aqui ressaltarmos quais foram os agentes que proporcionaram a transformação do equipamento de marca para traço, bem como ocorre o processo de marcação dos novos equipamentos que surgiram. Percebemos aqui a intenção dos agentes incorporadores no traço, assim, constatamos que:

“O espaço dos traços “está sempre lá”, como um invólucro espacial no qual deslizarão os mesmo e eternos elementos da reconstituição. Poderia também justificar o “vazio” original da memória, o grande compartimento do esquecimento... Um tal ato transformaria em escárnio a ordem lógica da conservação. Mas o preenchimento, por meio de todos os elementos possíveis, faz-se passar por negação da destruição e do desaparecimento, ele se autolegitima” (JEUDY, 1990, p. 63)

Concordamos com Jeudy (1990) quando ele atenta para o traço, mesmo após a destruição ou demolição, no nosso caso, pode ocorrer sua negação a partir do investimento no traço. Os novos equipamentos que surgem no bairro são nominados pelo antigo equipamento que sucumbiu, como um exercício de memória, um traço-memorial.

Para isso buscamos aqui identificar quem são os agentes que atuam no bairro e quais são os interesses com relação à manutenção da história do bairro e a compreensão das mudanças espaciais ocorridas no bairro, a partir da instalação dos novos equipamentos, bem como a identificação das mudanças ocorridas no bairro.

#### **4.1.2 O North Shopping Jóquei**

A instalação dos Shoppings Center no Brasil deu-se a partir de 1960, precisamente em 1966 na cidade de São Paulo, e foram necessários mais de dez anos para que outros shoppings fossem instalados nas grandes cidades brasileiras. Não iremos aqui enumerar, nem mesmo realizar uma cronologia do surgimento dos shoppings na cidade de Fortaleza, mas iremos nos ater aos dois principais shoppings geograficamente oposto dentro da cidade de Fortaleza, buscando explicitar os fatores que propiciaram suas instalações. Vários fatores propiciaram a proliferação destes tipos de empreendimentos por todo o país, tais como mudanças no padrão de consumo e o crescimento econômico do país. Assim, concordamos com Padilha quando ela observa outros fatores para esta expansão:

De maneira geral, pode-se observar que o crescimento dos shoppings centers no Brasil está associado ao crescimento populacional, que passa a ser mais acelerado a partir dos anos de 1960. A esse fato acrescenta-se ainda o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho e da população nas cidades, o que implica também grandes modificações nos hábitos de consumo da população brasileira. (PADILHA, 2006, p.69)

Os shopping centers tornam-se atrativos por vários fatores, mesmo aqueles que não estão dispostos a pagar pelos preços das mercadorias que lá se encontram, os usuários dos shoppings veem neste espaço privado acessibilidade, conforto e segurança. Isso faz com que um número crescente de consumidores se sintam atraídos por esses espaços e pelas vantagens agregadas.

No Ceará, o grupo Iguatemi, Empresa de Shopping Centers S.A, atua desde 1974. O primeiro shopping erguido em Fortaleza foi Center Um. “O grupo investe em compra, planejamento, concepção e administração de shopping centers regionais e complexos imobiliários de uso misto”. (PADILHA, 2006, p.75). Em 1982 é inaugurado o shopping

Iguatemi uma marca para a cidade de Fortaleza, pois em sua temporalidade ele representa o que é de mais atual na dinâmica das compras, do lazer e do entretenimento para a época.

Com efeito, Veschambre (2008) nos chama a atenção para a intencionalidade da marca, pois o Shopping surge como uma referência em lazer, sem nos esquecer da assinatura. Há claramente um agente que expõe seu nome no empreendimento, no caso, o grupo Jereissati. A localização é outro fator importante, pois este equipamento propiciou a expansão de bairros e surgimento de novos bairros, com características de classe média e classe média alta no seu entorno. Os moradores da área Leste de Fortaleza privilegiam-se de seu equipamento, e o shopping por sua vez, acompanha a expansão da área, mas não da cidade de Fortaleza. Assim, novos agentes especulativos percebem necessidade de um empreendimento no porte de um shopping para áreas mais periféricas, em 1992 surge um novo shopping instalado na zona Oeste de Fortaleza, para atender a imensa demanda daquela região.

Outro grupo é responsável pela marca do estabelecimento, o North Empreendimentos. Inaugura-se o North Shopping Fortaleza, que traz a assinatura do grupo Ancar Ivanhoe Shopping Centers, o mesmo grupo responsável pela administração do North Shopping Jóquei.

O grupo North Shopping Empreendimentos percebeu a necessidade de expansão de seu empreendimento, não só pela crescente demanda de usuários do shopping center, mas também, pelo crescimento do poder aquisitivo dos moradores de bairros na zona Oeste de Fortaleza. Assim, em 2008 com a desapropriação do JCC, após a realização de pesquisa prévia sobre a viabilidade da instalação do Shopping privilegiando aquela área de Fortaleza, foi feita a aquisição de parte da área do antigo JCC para instalação do North Shopping Jóquei.

Em entrevista, a gerente de imagem do NSJ, Lia Carvalho, contou-nos como ocorreu a concepção do projeto até a sua inauguração. “Primeiramente houve uma avaliação, visualizamos que a cidade como um todo passou por uma grande transformação. Existia uma carência nesta área, posteriormente foi feita toda uma avaliação tendo como foco os seguintes questionamentos: qual a área que o NSF abrange? Quais são as áreas que já são atendidas por outros shoppings? Pensamos na área Leste tendo numa extremidade o Iguatemi e na outra o Via Sul. Então, quando nós avaliamos todas as áreas da cidade, conseguimos identificar que exatamente esta região tinha uma carência. O Shopping tem principalmente foco na questão

do entretenimento e no lazer, então além de carência na história da compra, falta de lojas e uma série de serviços, opções de cinemas, shows, praça de alimentação, uma opção para você ir numa sexta-feira à noite ou sábado, sair de casa”. Ver entrevista completa nos apêndices.

O JCC, para o bairro Jóquei Clube como já evidenciamos anteriormente, para a comunidade não representava uma área de lazer, porém, o NSJ supriu esta necessidade não apenas para o bairro, mas também para toda a região em seu entorno. Um “novo mundo” de lazer e entretenimento encontra-se encravado no local onde antes havia uma imensa área, que todos os que passavam por ela tinham a curiosidade de saber o que se encontrava por detrás daqueles muros. Ao passar pelo JCC, os muros representavam que ali existia um espaço, mas de quê? E para quem? O muro do JCC foi demolido e em seu lugar ergueram-se outros muros que aguçam a percepção das pessoas, então concordamos com Tuan quando ele observa que:

À medida que se aproxima do shopping center, ao cruzar com seu carro a imensa área aberta de estacionamento, ele só pode ver as sólidas paredes, que, exceto por um grande letreiro comercial não faz nenhuma tentativa de atrair as pessoas. A imagem é desoladora. Estaciona seu carro, transpõe a entrada do shopping e, ao entrar, penetra em um mundo encantado de luz e cor, plantas ornamentais, fontes borbulhantes, música em surdina e compradores passeando. (TUAN, 1983, p.122)

O NSJ criou estratégias de como atrair estes consumidores em potencial, haja vista, que para sua inauguração o shopping não conseguiu iniciar suas atividades totalmente, inaugurando com apenas oito lojas em funcionamento. Então uma nova forma de lazer, sem ser a das compras se tornou necessária para que o estabelecimento pudesse dar continuidade às suas atividades e atrair um público cativo para garantir a abertura das demais lojas. Outros atrativos como feiras, shows e exposições, proporcionaram ao equipamento um fluxo contínuo e crescente de usuários até que todas as suas lojas estivessem em funcionamento.

Para uma região com carência de áreas de lazer a ideia deu certo. Atualmente, o empreendimento mensalmente disponibiliza para todos os seus usuários e para a comunidade uma série de atrações, que não necessariamente estão relacionadas com o consumo.



### Ilustração 27 - Folder com atrações no North Shopping Jóquei



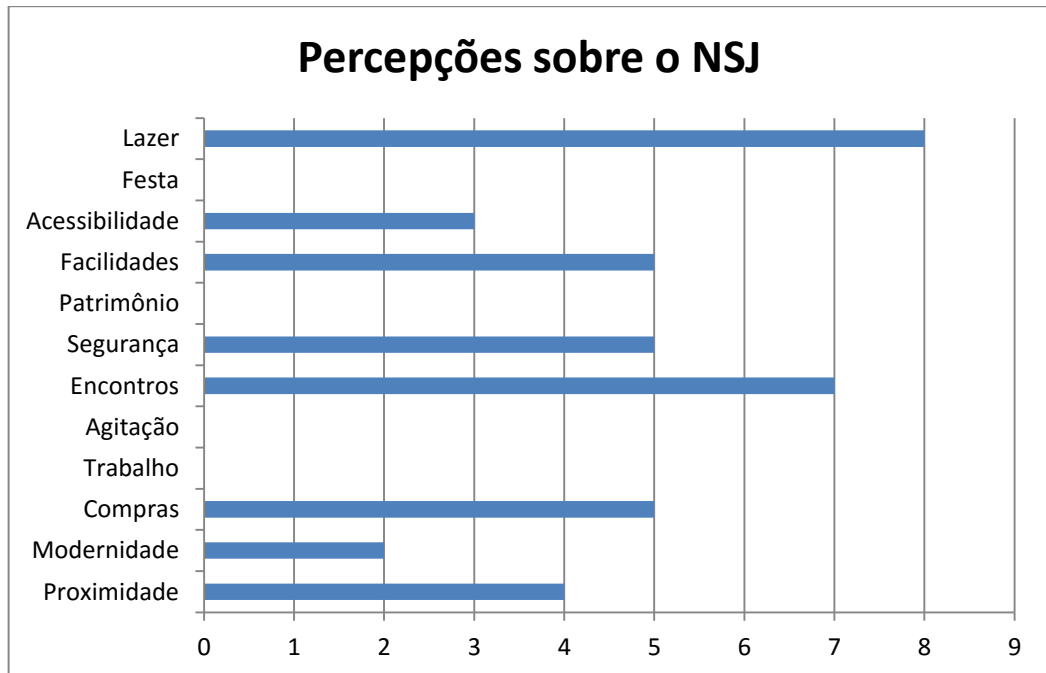
Fonte: Arquivo da autora.

Estas ações foram rapidamente percebidas e como se esperava, a comunidade no entorno do shopping e os usuários do equipamento passaram a considerar o NSJ como uma área de lazer, entretenimento, encontros, serviços e compras. Para constarmos essas percepções por parte do agente administrativo e cooperativo do NSJ, como também dos usuários, optamos por realizar a aplicação de questionários a fim de compreender como se ocorre esta relação dos usuários com o equipamento. Foram aplicados 15 questionários nos quais algumas questões foram evidenciadas. O modelo do questionário encontra-se no apêndice 01.

Inicialmente, solicitamos que os usuários enumerassem pelo menos três motivos para a escolha deste equipamento, dos motivos que mais atraíam o público em geral foram relatados: a localização, os cinemas, a oferta de serviços, a praça de alimentação e compras. Vale a pena ressaltar que este último na aplicação do questionário ficou como última resposta. Analisamos então que o espaço passou a ser apropriado pelos usuários não só como área de compras, mas também como uma área de convívio e encontros.

Em seguida, solicitamos que os usuários escolhessem numa lista de doze palavras quais representavam melhor o NSJ. Assim, identificamos as seguintes percepções de representações:

**Gráfico 01 – Percepção dos Usuários do North Shopping Jóquei**



Fonte: Elaborada pela autora

A maioria dos entrevistados destacou o NSH como uma área que representa lazer e encontros. Os itens segurança, facilidades e compras são em segundo lugar os mais lembrados, seguido da proximidade e modernidade. Não foram relatados trabalho, agitação, patrimônio e festas como palavras representativas para o equipamento.

O equipamento concebido como marca, presencia o processo de marcação, pois para Veschambre (2008) quando um determinado espaço passa a ter legitimidade, passa a ser reconhecido e possuir visibilidade, este pode ser compreendido como uma marcação no espaço.

Aos usuários do shopping também foi solicitado que respondessem quanto ao uso ou conhecimento de outras áreas disponíveis para o lazer no bairro. Houve uma unanimidade com relação às respostas, em que todos os entrevistados responderam que não utilizavam e desconheciam outras áreas de lazer no bairro.

Perguntamos se alguma vez o entrevistado frequentou o Jockey Club. De todos os entrevistados apenas um respondeu que sim, que na década de oitenta ela e a família foram assistir a uma corrida de cavalos, mas que fora apenas uma só visita.

Buscamos então nos questionamentos compreender as representações que o antigo JCC tinha para a comunidade, e a escolha do shopping para a aplicação dos questionários se deu justamente por conta da nova área de lazer, pois os usuários do equipamento o percebem como área de lazer. Fizemos o questionamento com relação ao antigo JCC, e quanto à representatividade do antigo JCC as respostas dadas foram estas:

- Não representava absolutamente nada;
- Um patrimônio;
- Espaço para as elites;
- Um elefante branco.

Atentamos aqui para a área de residência dos usuários, em que a maioria dos entrevistados são oriundos de outros bairros e relataram que ouviram falar do equipamento, mas que até a localização deste era desconhecido pelos mesmos. O JCC não seria então reconhecidamente como uma área de lazer, nem para o bairro, tampouco para a cidade de Fortaleza.

Há uma especificidade no tocante ao NSJ e ao JCC, em que o empreendimento optou por realizar uma espécie de museificação, um lugar de memória explicitado pelo equipamento que o precedeu. Para Candau, o lugar de memória seria uma espécie de memória do lugar assim “A razão fundamental de ser um lugar de memória”, observa Pierre Nora, “é a de deter o tempo, bloquear o trabalho de esquecimento fixar um estado de coisas, imortalizar a morte” (CANDAU, p. 156-157).

Então, o empreendimento optou por criar um espaço no qual a memória do bairro fosse celebrada a partir da exposição de fotos organizadas em galerias que contam a história do bairro e do equipamento que cedeu espaço. As fotos a seguir se referem a este lugar de memória dentro do NSJ.

## Ilustração 28 – Imagens do interior do North Shopping Jóquei



Fonte: Acervo da Autora

Alguns usuários passam despercebidos pelo lugar, porém outra parte se encanta com a história contada por imagens, se identificam, surpreendem-se, conhecem e reconhecem um pouco da história do lugar. Este pequeno espaço ativa a memória, faz com que se perceba que a nova área de lazer substituiu um espaço que foi uma marca, tornou-se marcação e hoje é

reconhecido como traço. Segundo Candau (2014, p.157), “[...] O lugar de memória é um lugar onde a memória trabalha”. Com este espaço o equipamento acredita que está contribuindo para resguardar a memória do bairro.

#### **4.1.3 O Hospital da Mulher de Fortaleza**

Em 06 de junho de 2007 foi publicado no Diário Oficial Municipal de Fortaleza, verificar anexo 01º diário oficial com a desapropriação do JCC. De acordo com o decreto nº 12202 de 06 de junho de 2007, o Jockey Club Cearense incluindo todas as benfeitorias e servidões nele existentes, foi desapropriado para a construção de um Hospital da Mulher e de Um Centro Urbano de Cultura e Arte – CUCA. O CUCA não saiu do papel, porém o Hospital da Mulher depois de sua concepção foi construído no bairro Jóquei Clube, marcando uma nova fase para a cidade de Fortaleza e para o bairro Jóquei Clube.

O Hospital da Mulher de Fortaleza (HMF) foi um compromisso de campanha da então prefeita Luizianne Lins, que teve dois mandatos consecutivos na prefeitura de Fortaleza (2005/2008 e 2009/2012). Em entrevista concedida ao Jornalista Cláudio Teran do site Letras e Livros<sup>14</sup>, a ex-prefeita de Fortaleza fala sobre como foi feita a escolha do local de instalação para o equipamento: O local foi escolhido por ser próximo de dois Terminais de ônibus e porque a área concentra grande densidade populacional. 60% das ambulâncias do SAMU se dirigem para a área coberta pelo Frotinha da Parangaba, que fica nas proximidades. Nós temos bairros densamente povoados como Granja Portugal, Granja Lisboa, Conjunto Ceará, Vila Manoel Sátiro, Conjunto Esperança, Mondubim, Canindézinho, e Siqueira. É uma região que concentra mais da metade da população da capital. Ali é o verdadeiro centro geográfico de Fortaleza. Então tudo isso definiu a escolha, e essa obra irá beneficiar a mulher da periferia.

O Jornal O Povo, publicado em 03/07/2012, realiza um levantamento sobre os acontecimentos que marcaram a construção do HMF. Podemos estabelecer uma cronologia na

---

<sup>14</sup> O site Letras & Livros.com.br é uma iniciativa de Vladimir Lima Araújo e sem fins lucrativos. Este espaço não tem vinculação a nenhuma editora, gravadora ou publicação e possui como objetivo maior a divulgação de matérias referentes à literatura em geral.

ordem dos fatos que deram origem ao HMF, assim, optamos em confeccionar um quadro espaço-temporal para traçar uma ordem cronológica para os eventos.

**Quadro 02 - Marcos espaço-temporais na construção do HMF**

ANO	EVENTO
2004	Lançada a proposta de construção do HMF.
2005	Inclusão da emenda orçamentária para construção do HMF.
2007	Começa o processo de desapropriação do JCC.
2008	São realizadas a licitação e assinada a ordem de serviço para construção do HMF.
2009	Paralisação das obras por falta de verbas; há investigação de suspeita de superfaturamento; o CREA-CE sugere refazer todo o projeto do hospital por problemas técnicos; o Ministério da saúde garante as verbas para conclusão da construção.
2010	Nova suspensão da obra por problemas com a documentação; as obras são retomadas e ocorre a construção dos dois blocos principais.
2011	São regularizadas as pendências com a documentação; mais de 80% do equipamento foi construído; a Câmara Municipal de Fortaleza aprova o projeto de lei complementar criando o Hospital de Mulher de Fortaleza.
2012	O primeiro atendimento; O equipamento foi inaugurado.

Fonte: Organização Helania Martins.

Inaugurado oficialmente em 17/08/2012, sendo o primeiro hospital de referência com exclusividade no atendimento para mulheres. De início, o equipamento contou com a oferta de seis especialidades médicas: ginecologia e obstetrícia, ortopedia, endocrinologia, mastologia e hebiatria (consultas para adolescentes).

### Ilustração 29 - Hospital da Mulher de Fortaleza



Fonte: Arquivo da autora.

### Ilustração 30 - Hospital da Mulher de Fortaleza blocos anexos



Fonte: Arquivo da autora.

O HMF iniciou suas atividades com 184 leitos, incluindo dez de UTI neonatal, 16 de UTI neonatal de médio risco e dez de UTI adulto. Houve a projeção de que o equipamento em pleno funcionamento, a unidade ofertará consultas em 16 especialidades. O hospital é

referência para o programa Rede Cegonha<sup>15</sup>, estratégia do governo federal, estados e municípios, iniciado em 2011, com objetivo de humanizar e melhorar o atendimento prestado às gestantes, mães e bebês na rede pública de saúde.

A cidade de Fortaleza conta com uma rede de dez hospitais públicos municipais, além das unidades mantidas pelos governos estadual e federal e dos estabelecimentos filantrópicos e particulares. No HMF as usuárias são atendidas após encaminhamento de outras unidades de saúde, via Central de Marcação de Consultas e Exames Especializados da Secretaria Municipal de Saúde ou Centrais de Referência e Regulação de Internações municipal e estadual, mais conhecidas como centrais de leitos. Os serviços oferecidos são de níveis secundários e terciários. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a atenção secundária ou de média complexidade compreende os tratamentos curativos, internações e cirurgias em hospitais de menor porte. Já a atenção terciária ou alta complexidade designa o conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização, que empregam tecnologias mais avançadas e são realizados em hospitais mais estruturados.

De acordo com site da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o HMF, em nível secundário, oferece assistência às lesões pré-cancerígenas de colo de útero e endométrio, às cirurgias ginecológicas convencionais; e, através de vídeo-laparoscopia, às cirurgias reparadoras e estéticas de mamas e às cirurgias plásticas com finalidade de estética, entre outras. A estrutura física deste hospital contribui também para a qualidade e humanização da assistência a nossa população, bem como para o bem-estar e conforto dos profissionais de saúde que nele trabalham.

Hoje o Hospital já contempla: setor ambulatorial com 16 ambulatórios médicos para diversas especialidades, entre elas estão a ginecologia; obstetrícia (incluindo atenção à gravidez de alto risco, malformação fetal e infecção gestacional); ortopedia; endocrinologia; mastologia; neurologia; cardiologia; traumatologia; climatério; pequenas cirurgias; cirurgia plástica; uroginecologia; clínica da dor e proctologia. Possui também um centro de imagem, laboratório de análises clínicas, centro cirúrgico e obstétrico com 8 salas cirúrgicas, UTI neo natal a ser inaugurada em breve e médio risco com 10 leitos, UTI da mulher com 10 leitos,

---

<sup>15</sup> Lançada em março de 2011 pelo Governo Federal, a Rede Cegonha é um programa que visa garantir atendimento de qualidade a todas as brasileiras pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desde a confirmação da gestação até os dois primeiros anos de vida do bebê. Ela terá atuação integrada às demais iniciativas do SUS para a saúde da mulher. Fonte: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/10/brasil-garante-pre-natal-a-mais-gestantes>



centro de parto normal, 4 leitos para cesária /ou curetagem e um centro para terapias complementares.

Para o atendimento, a Prefeitura esclarece que por ser uma unidade de atendimento de demanda referenciada, o Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Neumann não tem um setor de urgência e emergência para procura espontânea. Para a realização dos atendimentos ambulatoriais, as mulheres são encaminhadas pela Central de Marcação de Consultas e Exames Especializados da Secretaria Municipal de Saúde, que realiza os agendamentos, com dia e hora predeterminados, através de ligação telefônica para a residência das usuárias ou por meio de aviso formal entregue pessoalmente por um agente comunitário de saúde. As usuárias são atendidas de segunda a sexta-feira, de manhã e à tarde.

Em 09 de agosto de 2014 foi aprovada na câmara dos vereadores a mudança de nome do Hospital da Mulher, que a partir de agora passará a se chamar Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Neumann<sup>16</sup>. A proposta, acolhida por todos os parlamentares, foi do presidente da casa, vereador Walter Cavalcante (PMDB).

A expansão física e de serviços do HMF tem ocorrido de forma gradual. De acordo o portal de notícias G1, em nota publicada no dia 10 de janeiro de 2015, o atual prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra, anunciou a ampliação do número de leitos do Hospital e Maternidade Zilda Arns, o Hospital da Mulher, e a construção de uma policlínica ao lado do hospital. Estão previstos 110 novos leitos.

O equipamento representou um marco para as mudanças nas quais o bairro vem sofrendo. Os moradores reconhecem o hospital como um equipamento não apenas importante para o bairro, mas para a cidade de Fortaleza. Percebem que depois da instalação do hospital outros equipamentos foram atraídos para o bairro. Houve também uma dinâmica maior relacionada ao comércio, vários estabelecimentos comerciais surgiram a partir da sua instalação. A Avenida Lineu Machado que antes era percebida estritamente como residencial, agora passa a tornar-se um corredor comercial com intenso dinamismo. Há um fator

---

<sup>16</sup> A médica sanitária Zilda Arns Neumann, nasceu na cidade de Forquilha, em Santa Catarina, em 25 de agosto de 1934. Foi médica pediatra e sanitária brasileira. Irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, foi também fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Fonte: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/12/vereadores-mudam-nome-do-hospital-da-mulher-de-fortaleza-para-zilda-arns.html>

importante a ser discutido com relação ao atendimento no hospital, pois o mesmo não atende emergência. Em entrevista com duas moradoras do bairro e usuárias dos postos de saúde que estão situados no mesmo bairro, os postos de saúde são CMES Prof<sup>o</sup>. José Sobreira de Amorim e o Centro de Saúde Waldemar Alcântara, ambos pertencentes à Secretaria Executiva Regional (SER III).

As usuárias dos postos que preferiram não serem identificadas reclamaram da demora no atendimento, e atribuíram a isto o fato de o hospital ter que atender a cidade toda. A entrevistada A diz:

*É gente demais, para se conseguir um encaminhamento para exames demora meses e tudo tem que partir do posto de saúde, se você for lá em busca de atendimento a viagem foi perdida. Eles não atendem de jeito nenhum. É uma novela conseguir um exame de raio-X, complicado mesmo tenho que aguardar muito, primeiro vou ao posto e marco a consulta para um tempão depois, daí o médico me encaminha para lá, só depois marco o exame, volto para o médico do posto e mostro, se eu precisar de outro especialista tem que encaminha tudo de novo, diz a entrevistada A.*

No entanto, a entrevistada B também chama a atenção no tocante ao atendimento: *Lá todo mundo é muito educado, e o hospital é bem bonito, gostei de ver. Os exames que eu precisava foram feitos lá e depois retornei para o médico do meu posto.*

As demais informações necessárias para análise da importância do HMF para o bairro do Jockey Clube não puderam ser realizadas, pois ao enviar a solicitação das informações o hospital solicitou que a pesquisa deveria ter sido previamente submetida ao Conselho de Ética da UFC, por possuir caráter qualitativo e necessitar da aplicação de questionários e entrevistas. Sendo assim, optamos por utilizar como fonte de pesquisa diversos artigos veiculados aos jornais locais desde a fundação do hospital aos dias atuais. As entrevistas que foram realizadas no entorno do hospital com usuárias que estavam saindo do atendimento no equipamento foram descartadas, pois não houve tempo hábil para a submissão do projeto de pesquisa ao conselho de ética. Então, utilizamos duas entrevistas que foram realizadas nos dois postos de saúde que atendem a população local do bairro. Os postos são criteriosos no atendimento à população, pois o usuário tem que comprovar sua moradia na área abrangida pela SERIII.

#### 4.1.4 Os Condomínios Residenciais

Após a instalação do HMF e do NSJ foi lançado para a cidade de Fortaleza um novo empreendimento, os condomínios residenciais, que estão sendo construídos na área do antigo JCC. A nova área está dividida em três grandes condomínios nos quais serão erguidas nove torres, três para cada condomínio. Os agentes imobiliários venderam a ideia do “novo bairro” o bairro planejado que surge dentro de outro bairro, com serviços e comodidades agregadas pela localização.

##### Ilustração 31 - fachada do estande de vendas dos condomínios residenciais



Fonte: Arquivo da autora.

A proximidade com o hospital e o NSJ fez com que a primeira etapa de construção dos condomínios fosse completamente negociada. Os agentes trouxeram a visibilidade ao bairro com uma forte campanha midiática que destacava as vantagens de se morar em uma área de expansão e valorização na zona Oeste de Fortaleza. Outras vantagens são destacadas para a aquisição deste imóvel, como a proximidade com a rede de mercantil Extra que leva o nome de Extra Parangaba, mas está localizado dentro do bairro Jôquei Clube. O próprio NSJ quando estava ainda no processo de construção, levou o nome de North Shopping Parangaba, porém, outro shopping foi construído no mesmo período, este levou o

nome do bairro Parangaba Shopping. Então, os agentes incorporadores do North Shopping decidiram utilizar o nome do bairro no equipamento, dando ao bairro uma área nominal própria de lazer e compras.

Um novo bairro dentro do bairro, assim se midiatisa o “novo” bairro que corresponde à área onde estava instalado o antigo JCC, veicula-se a ideia de bairro planejado em uma área em que a escala não permite que se utilize este termo. Pois, não é o bairro Jôquei Clube que se apresenta como planejado, e sim, uma área centralizada privilegiada pela localização que se insere este “novo bairro”.

### Ilustração 32 - Folder explicativo sobre os condomínios residenciais



Fonte: Arquivo da autora.

### Ilustração 33 - Uma das três torres do condomínio residencial



Fonte: Arquivo da autora.

Os moradores do bairro apontam para outra mudança extremamente perceptível, os valores dos imóveis para venda e locação. Eles afirmam que depois que foram instalados os novos equipamentos no bairro houve um aumento quase que absurdo. A senhora AE, moradora no bairro há 22 anos comenta o quanto está difícil manter-se no bairro nos últimos anos. Ela comenta:

*O valor do aluguel era razoável, depois que o shopping se instalou o proprietário do imóvel locado por ela solicitou a entrega do mesmo, e disse que se ela quisesse permanecer no imóvel teria que pagar o preço maior, pois a área passava por mudanças e o imóvel, a partir destas mudanças ficou mais valorizado. Se continuar deste jeito terei que mudar para bairros mais afastados em busca de preços melhores. Quanto aos novos condomínios que se instalou no bairro, ela comenta que nem pensar, os preços dos novos equipamentos não condiz com o perfil de quem mora no bairro. É muito caro! Comenta dona AE.*

#### 4.2 Reordenamento nas franjas do bairro: outras marcas de requalificação

Além dos equipamentos acima apresentados o bairro conta com novos equipamentos que contribuíram para a renovação urbana do bairro. São empreendimentos

públicos e privados que iniciaram suas instalações antes da demolição do JCC e que se intensificaram após a demolição. Os moradores passaram a presenciar uma espetacularização do bairro com a instalação do supermercado Extra, a criação do Ecopoint, a chegada de agência bancária, que até então o bairro não contava.

#### **Ilustração 34 - Mercantil Extra Parangaba.**



Fonte: <http://setydeias.com.br/comercial/jockey/>

O primeiro empreendimento de grande porte a ser instalado no bairro foi o supermercado Extra do grupo Pão de Açúcar, apesar de ser denominado como Extra Parangaba o mercantil está localizado dentro dos limites do bairro do Jockey Clube, na divisa com o bairro da Parangaba. Até a sua instalação que ocorreu em setembro de 2007, o bairro não dispunha deste tipo de empreendimento, encontrávamos apenas mercadinhos administrados por famílias. A instalação do mercantil trouxe notoriedade para o bairro como lembra um morador B. O morador B também percebeu que após a instalação do mercantil o preço dos imóveis subiu e o que foi pior, algumas pequenas lojas e minimercados fecharam devido à concorrência com o empreendimento, lembra o entrevistado.

**Ilustração 35 - Entrada do Ecopoint**



Fonte: Acervo da autora.

**Ilustração 36 – Interior do Ecopoint**



Fonte: Acervo da autora.

Encravado em pleno bairro do Jockey Club, no cruzamento das avenidas principais do bairro Senador Fernandes Távora e Lineu Machado, o Ecopoint é um dos últimos redutos do sítio que originou o bairro. No local, os visitantes se deparam com uma espécie de zoológico, onde são encontradas espécies da fauna brasileira. A área é um espaço de lazer privado, em que uma vez por mês o equipamento abre suas portas, geralmente aos domingos para a comunidade sendo que é cobrado uma taxa para usufruir dos equipamentos de lazer que o parque temático possui.

Durante a semana e no restante do mês o espaço recebe festas particulares e confraternizações, afirma a secretaria do estabelecimento. A concepção do Ecopoint contou com a participação do Instituto Homem Terra (ABA-YBY), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Zoológico Sargento Prata. A iniciativa é inédita no Ceará. Um convênio com a Prefeitura permite às escolas municipais a visitação ao local. Quase que diariamente, grupos de 40 alunos se encantam com esse pedaço da Natureza.

O site do equipamento explica que através de acordo pré-estabelecido, o Instituto Aba-Yby, em conjunto com o ECOPOINT Educação Ambiental Ltda (registrado no Cadastro Técnico Federal do IBAMA/MMA sob o nº 527983 e com Licença de Operação nº 047/2004 pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Controle Urbanos como Zoológico categoria “C”), e unindo-se a outros parceiros e colaboradores, desenvolveram uma proposta pedagógica concreta de Educação Ambiental inédita no Ceará.

Seguindo o preceito da Constituição Federal que anuncia a missão de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente” (Art. 225 Cap VI da Constituição da República Federativa do Brasil), os membros do Instituto Aba-Yby pesquisaram as diversas linhas atuais de ação em Educação Ambiental: a Carta da Terra, a Agenda 21, a Ecologia Profunda/a teia da vida, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999) etc. Considerações e discussões feitas puderam fundamentar as suas ações e determinar as suas metas num projeto educacional dirigido a partir da Educação Básica à Superior, abrangendo os seguintes aspectos:

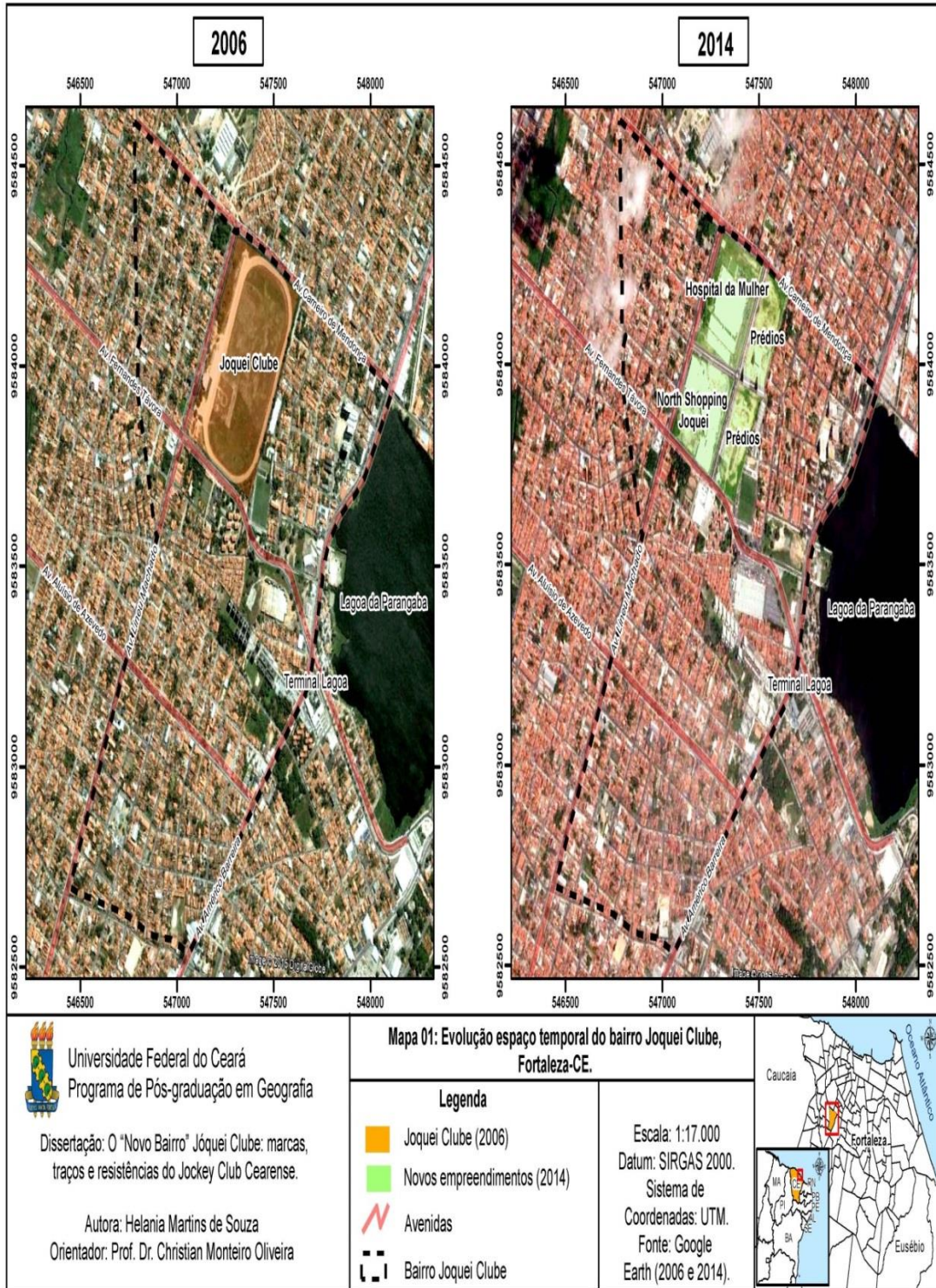


- Educação - observando, conhecendo, percebendo e convivendo com um meio dificilmente encontrado na zona urbana;
- Pesquisa - estudando a biologia e o comportamento dos animais, ampliando o conhecimento sobre as espécies de forma geral;
- Conservação - criando condições para reprodução das espécies, principalmente as ameaçadas de extinção e;
- Lazer - proporcionando atividades recreativas e esportivas de distintas modalidades, com o objetivo de divertir e integrar-se com o meio.

Assim, o ECOPOINT abriu suas portas para, tornando-se um agente de democratização da informação ambiental, utilizando os recursos mais diversos e criativos consolidando a prática da Educação Ambiental como um laboratório vivo, uma extensão da sala de aula, desenvolvendo habilidades, atitudes, competências e despertando para uma visão crítica local/global e a integração coletiva da comunidade.

O mapa a seguir traz uma comparação a partir de imagens de satélite das mudanças ocorridas no bairro, após a demolição do JCC.

**Ilustração 37 – Transformações Espaço Temporais do Bairro Jockey Club**



Outro equipamento que se instalou no bairro supriu uma carência que há muito era uma constante reclamação dos moradores, a rede bancária. Assim, o bairro recebeu a agência bancária da Caixa Econômica Federal (CEF). Os moradores do bairro que necessitavam fazer qualquer procedimento bancário na CEF tinham que se deslocar para o bairro mais próximo, no caso o da Parangaba, que oferece uma quantidade mais diversificada de agências. A agência foi recebida como um aspecto positivo para a população. O equipamento instalado na Rua Melo de Oliveira, nº. 941, Jóquei Clube, também oferece serviços à população dos bairros vizinhos.

### **Ilustração 38 - Caixa Econômica Federal do bairro Jóquei Clube**



Fonte: <http://setydeias.com.br/comercial/jockey/>

Todas as transformações ocorridas no bairro são percebidas pelos moradores como aspectos positivos para o desenvolvimento do bairro. Além dos equipamentos aqui descritos, vale a pena ressaltar as mudanças ocorridas nas principais avenidas do bairro: a Av. Lineu Machado transformou-se num corredor gastronômico com vários restaurantes que são uma opção de lazer para os moradores do bairro e bairros vizinhos; a Av. Senador Fernandes Távora, está se transformando num corredor comercial, com uma variedade expressiva de lojas: autopeças, loja de tecidos, móveis, serviços gráficos e oficinas mecânica, etc.

De acordo com a SER III o bairro também conta com uma rede de ensino que privilegia a educação básica, nos níveis fundamentais I e II e médio, são duas escolas municipais: Presidente Kennedy e José Sobreira de Amorim. O Heráclito de Castro e Silva é a

única escola pública estadual situada dentro do bairro, ofertando desde a nona série do ensino fundamental II ao terceiro ano do Ensino Médio. Mais recentemente o bairro recebeu a primeira faculdade, o Centro Universitário Estácio/FIC, uma rede de faculdades particulares que estão localizadas em todo o país. Localizada na Avenida Senador Fernandes Távora, nº. 137, o empreendimento foi construído onde antes estava instalado o hospital psiquiátrico Doutor Suliano, que em 2011 foi desativado pelo PNASH<sup>17</sup>/ Psiquiatria.

### **Ilustração 39 - Centro Universitário Estácio/FIC**



Fonte: Arquivo da autora.

A unidade dispõe de nove cursos: três bacharelados e seis cursos técnicos. São eles: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Gestão Hospitalar, Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Processos Gerenciais, Redes de Computadores e Turismo.

O equipamento surge também como uma nova característica na requalificação do bairro, pois além da oferta de serviços hospitalares, bancários, comerciais e de lazer, passa também a ofertar os serviços de ensino superior.

<sup>17</sup> O Programa Nacional do Sistema Hospitalar/ Psiquiatria (PNASH/Psiquiatria) foi instituído em 2002, por normatização do Ministério da Saúde. Trata-se de um instrumento de avaliação que permite aos gestores um diagnóstico da qualidade da assistência dos hospitais psiquiátricos conveniados e públicos existentes em sua rede de saúde. Simultaneamente, indica aos prestadores de serviços critérios para a assistência psiquiátrica hospitalar compatível com as normas do SUS e descredencia aqueles hospitais sem qualquer qualidade na assistência prestada a sua população adscrita. Em síntese, trata-se do primeiro processo avaliativo sistemático anual dos hospitais psiquiátricos do Brasil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005)

## 5 TRAÇO, RUPTURA E IDENTIDADE NAS COMUNIDADES DO BAIRRO

Ilustração 40 - Jockey vencedor em 1980



Fonte: Arquivo da autora.

*“A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar.”*

Yi-Fu Tuan

As experiências e percepções dos lugares são apreendidas de forma mais completa quando estamos inseridos neles. Os símbolos e significados dos lugares são captados com mais intensidade por todos aqueles que residem ou de alguma outra forma estão em constante contato com determinados lugares. Acreditamos então que as pessoas que vivem no/do lugar são as que podem responder com maior profundidade aos nossos questionamentos no tocante às mudanças e permanências no bairro.

### **5.1 Percepções do patrimônio social no bairro**

Apresentaremos aqui com base nas observações de RAUTENBERG (2003) o conceito de patrimônio social. De acordo com ele, o patrimônio social está intrinsecamente relacionado ao “[...] reconhecimento que os grupos sociais fazem quanto aos objetos, lugares, sistemas de signos, valores, seus bens próprios, no fundo da construção de sua identidade social”<sup>18</sup> (RAUTENBERG, 2003b, p.107). O convívio produz diferentes formas de percepções imaginárias e simbólicas, o autor se preocupa em expor essas variações das construções culturais, concretas ou abstratas.

O coletivo é que se apropria das formas patrimoniais, ou seja, o grupo é o agente da patrimonialização social. Assim, concordamos com Aragão (2012) quando ele diferencia a produção do patrimônio pelos agentes sociais e institucionais:

O patrimônio é então responsável direto pela continuidade ou não das representações e valores ao longo da vida das comunidades e, por isso, ele é instável, mas também capaz de se atualizar na constância do movimento. Além do mais, os autores demonstram que os valores atribuídos a estes patrimônios não pertencem à universalidade, ou seja, os valores e significados patrimoniais não são os mesmos para todas as sociedades. (ARAGÃO, 2012, p.59)

---

<sup>18</sup> Texto original: “(...) reconnaissance commune par des groupes sociaux que des objets, des lieux, des systèmes de signes, des valeurs son leur bien propre, du coeur de la construction de leur identité social” (arautenberg, 2003b, p. 107)

O patrimônio social é local e específico. Toda vez que se fala a palavra patrimônio, imediatamente associa-se a patrimônio tombado e materializado. O patrimônio social não parte desta premissa de ser institucionalizado, ele parte do reconhecimento dos grupos, e este reconhecimento pode perdurar no tempo e no espaço. No caso específico do JCC a comunidade do bairro o reconhecia como patrimônio social. O equipamento nunca chegou a ser institucionalizado, nunca houve uma dramatização sobre o equipamento, ou seja, uma valorização excessiva a ponto de se evitar a sua perda, no caso específico do JCC, a demolição. Para Jeudy (1990a), a salvaguarda e a proteção institucional são elaboradas em nome da urgência, em outras palavras, utiliza-se do caráter da dramatização sobre o patrimônio.

A dramatização seria então a preocupação com a perda das identidades culturais, uma maneira de salvar os patrimônios de sua morte, no caso específico, a demolição. Então, optamos aqui em verificar como a comunidade do bairro, no caso específico, os moradores mais jovens e os mais antigos percebem as mudanças que ocorreram no bairro Jóquei Clube a partir, da demolição do JCC.

À luz da memória coletiva como o equipamento perde sua relevância e qual a importância dada aos novos equipamentos pela comunidade. Objetamos compreender o motivo pelo qual o JCC não se tornou um patrimônio institucionalizado, pois se o mesmo fazia parte da memória coletiva do bairro e tinha relevância para a comunidade, o processo de ruptura patrimonial não foi completado, o equipamento não foi reconhecido como patrimônio institucional. Lembramos que para Jeudy (2005) a patrimonialização institucional é composta como um dever<sup>19</sup> de lembrar, de rememorar.

## **5.2 Mapa conceitual escolar**

Para esta atividade escolhemos a escola de Ensino Fundamental e Médio Heráclito de Castro e Silva. O trabalho foi realizado com a turma do 9º ano- turma C, no turno da manhã. Inicialmente realizamos o levantamento do perfil dos alunos, e posteriormente foi

---

<sup>19</sup> Jeudy chama a atenção para o fato de o termo patrimônio estar praticamente restrito à gestão dos bens públicos e que essa gestão pudesse ser a única forma de legitimidade e ser suficiente em si mesma.

realizada uma sondagem acerca do conhecimento dos educandos sobre a questão patrimonial, o que eles compreendiam por patrimônio.

O trabalho foi todo realizado na sala de aula. A localização da escola foi um dos critérios utilizados, pois está localizada no bairro Jóquei Clube, nas proximidades do antigo JCC. Outro critério foi o acesso com relação ao núcleo gestor, que solícitos à execução do trabalho, disponibilizaram todo o material necessário para a realização da pesquisa. Em seguida, houve um primeiro contato com a turma, na qual se mostrou extremamente participante e colaboradora com as atividades que foram desenvolvidas. Com exceção de um pequeno grupo que se negou a realizar.

As atividades foram feitas no horário da aula de Geografia, na qual gentilmente a professora regente da turma cedeu 04 horas aulas. Iniciamos expondo a história do bairro Jóquei Clube e sua posição dentro da cidade de Fortaleza, fato desconhecido pela maioria dos alunos da sala, dentro das bases comum e diferenciada do currículo na educação básica, não há uma disciplina que trate da história do bairro ou mesmo da geografia do bairro. Cabe ao professor em seu planejamento decidir se deve inserir ou não a discussão em sala de aula. Logo após, discutimos sobre o antigo JCC. Alguns alunos alegaram que não tinham lembranças do antigo equipamento, outros afirmaram que ainda estava na memória a estrutura material do equipamento, embora todos eles tenham sido unânimes em relatar que nunca havia usufruído do local como área de lazer.

Houve uma rápida discussão em sala sobre a percepção da turma com relação ao antigo JCC, seu abandono e posterior demolição, e os novos equipamentos que foram instalados, quais as dinâmicas visualizadas pelos alunos a respeito do bairro ou o “novo bairro Jóquei Clube”. Depois de estas questões iniciais serem resolvidas, iniciamos a confecção dos desenhos que auxiliariam a composição do mapa conceitual dos alunos. Os desenhos representavam o que eles recordavam do antigo JCC e os novos equipamentos.

Acreditamos que é de extrema relevância para o desenvolvimento desta atividade da pesquisa realizar o perfil dos alunos envolvidos no trabalho, para melhor compreensão do contexto espacial em que os alunos estão inseridos e se houve algum tipo de aproximação dos alunos com o antigo equipamento, uma espécie de contextualização dos alunos. Um questionário, disponível nos anexos, foi aplicado para que esse perfil pudesse ser estabelecido.



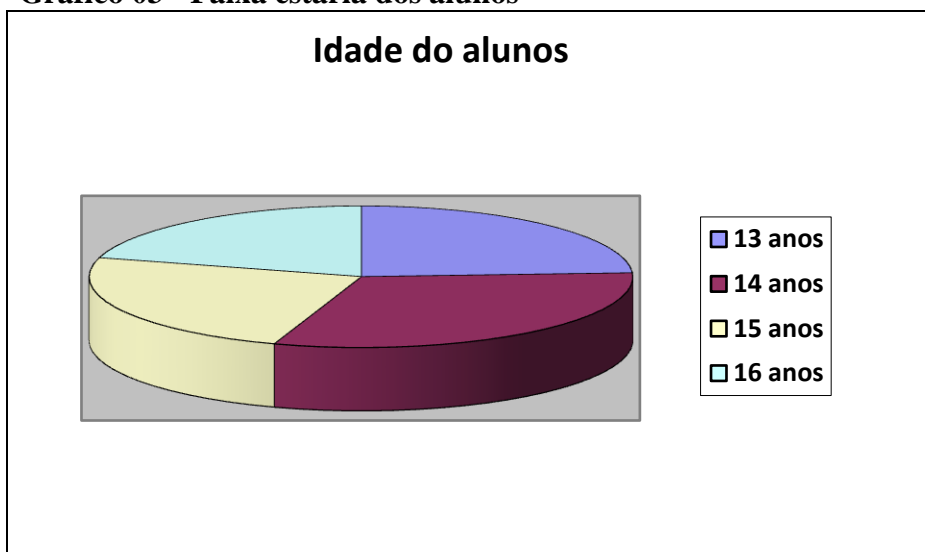
A atividade foi desenvolvida com 29 alunos, sendo que 22 são meninas e 07 são meninos. Identificamos os seguintes bairros de residência dos alunos, conforme o gráfico a seguir:

**Gráfico 02 - Distribuição da residência dos alunos por bairros**



Dos vinte e nove alunos envolvidos no trabalho, 07 residem no Bairro Jóquei Clube, a maioria, 11 alunos do total moram no bairro João XXIII, no Bairro Bonsucesso foram informados 04 alunos, no Bairro Henrique Jorge 02 e nos bairros: Barra do Ceará, Vila Pery, Pici, Maraponga e Panamericano residem um aluno para cada bairro. Estes últimos bairros não fazem limites com o bairro Jóquei Clube. Os alunos entrevistados que residem nos bairros afastados alegam que já moraram no bairro Jóquei Clube e por diferentes fatores tiveram que mudar de bairro, porém preferiram permanecer na escola.

A tabela a seguir se refere à faixa etária dos alunos, comumente no 9º ano do Ensino Fundamental II. Os alunos possuem entre 13 e 14 anos. Na classe constatamos que dentre os 29 alunos, 07 possuem 13 anos, 09 com 14 anos, 07 com 15 anos e 06 com 16 anos, o que caracteriza uma sala com um número considerável de alunos fora da faixa escolar.

**Gráfico 03 - Faixa etária dos alunos**

Para realização dos trabalhos a turma foi dividida em cinco equipes. A escolha por equipes e não individualmente deu-se por conta da discussão que deveria ocorrer acerca das percepções dos alunos com relação às mudanças no bairro. Julgamos que no coletivo os debates seriam mais proveitosos que as percepções individuais.

**Ilustração 41 - Alunas desenvolvendo as atividades propostas**

Fonte: Arquivo da autora.

Cada equipe representou em folha de papel A5 as percepções que tinha sobre o antigo Jockey Club e os novos equipamentos instalados no local do antigo equipamento.

Assim, sem orientação do que deveriam ser representados nos croquis, os alunos realizaram as seguintes representações:

### Ilustração 42 - Representação do bairro JCC antes e após a demolição, equipe

I



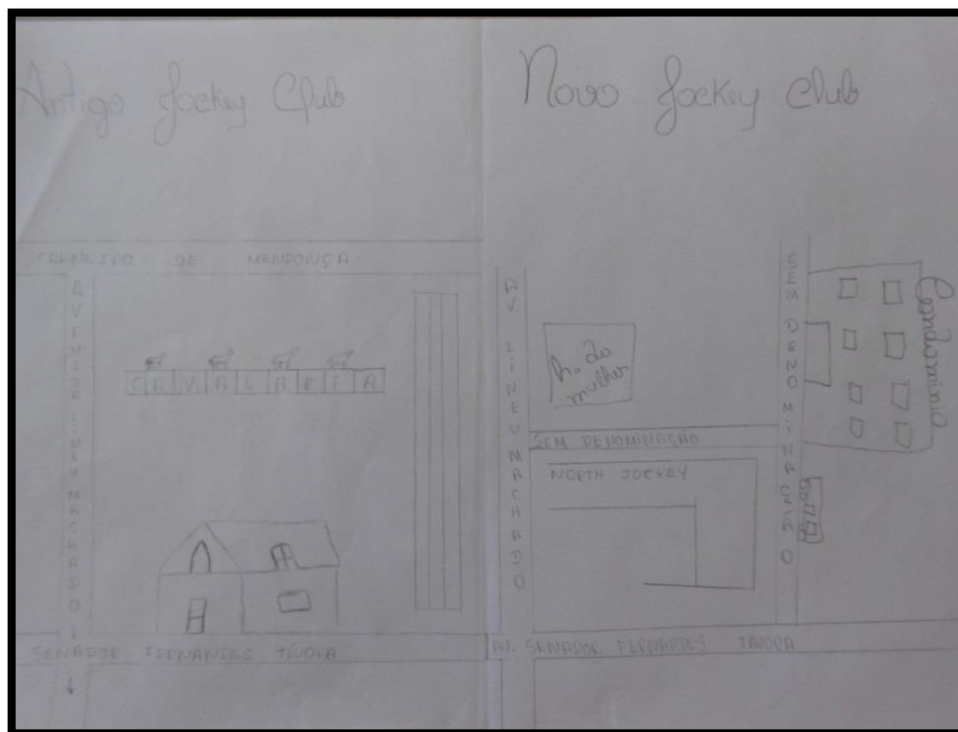
Fonte: Arquivo nosso.

Os desenhos selecionados para a exposição no trabalho evidenciam a percepção que o grupo teve com relação às mudanças ocorridas no bairro. Previamente foi solicitado que as equipes desenhassem uma comparação entre o antes e o depois da demolição do equipamento. Ao representarem o JCC, eles expõem o equipamento de acordo com a imaginação de cada membro das equipes, pois os mesmos foram unânimes em afirmar que não conheciam o antigo JCC, o seu interior, e as atividades que lá foram desenvolvidas não faziam parte do cotidiano dos alunos.

No segundo desenho, ambas as equipes apresentaram com maiores detalhes os novos equipamentos e empreendimentos que surgiram com a demolição. Os equipamentos foram nominados e percebemos que há nas representações uma percepção melhor quanto à localização dos equipamentos: Hospital da Mulher de Fortaleza e o North Shopping Jóquei, pois como relataram posteriormente são as áreas de interesses para eles. O destaque se dá ao NSJ, pois ele é identificado por todos os alunos como uma área de lazer.

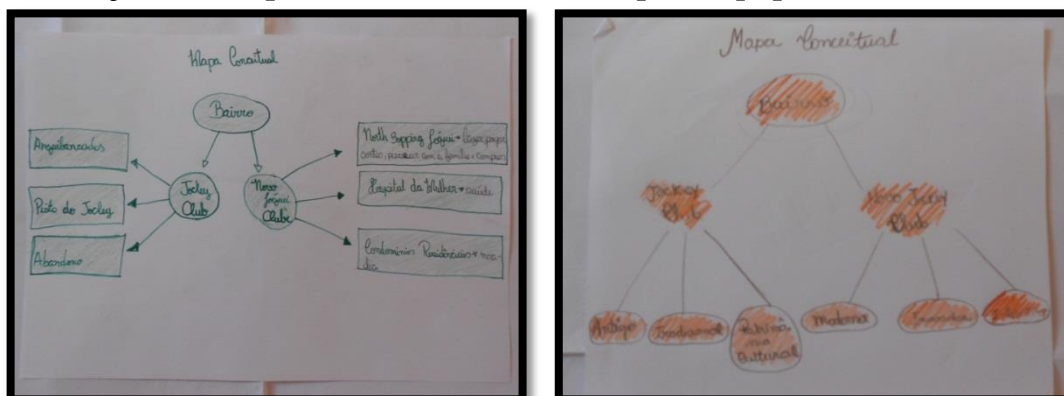
## Ilustração 43 - Representação do bairro JCC antes e após a demolição, equipe

II.



Fonte: Arquivo da autora.

## Ilustração 44 - Mapas conceituais elaborados pelas equipes I e II



Fonte: Arquivo da autora.

Optamos pela utilização da confecção do mapa conceitual por acreditarmos na percepção que os alunos têm sobre o espaço vivido, e possam ser mais significativas para a construção e apropriação de conceitos. Esta percepção é repleta de significados, e estes podem então auxiliar na compreensão de conceitos, assim, desafiamos e motivamos aos alunos a

exporem suas percepções do espaço vivido<sup>20</sup> por eles. Entendemos aqui que a construção do conceito de bairro seria bem mais significativa que a simples exposição do mesmo. Concordamos com Callai quando ele afirma que:

Em geral, todos temos conceitos formulados a respeito das coisas, e a tarefa da escola é favorecer a reformulação dos conceitos originários do senso comum em conceitos científicos. [...] Os alunos têm as suas próprias concepções a respeito de muitas coisas. Porém o trabalho de superação do senso comum como verdades universais, exige que se faça reflexões sobre o lugar como espaço de vivência, analisando a contribuição histórica destes lugares para além de suas aparências. (CALLAI, 2000, p.103-104)

As percepções dos alunos permitem que as discussões em sala de aula na construção de um conceito fluam de maneira que o conceito depois de trabalhado e moldado passe a ser apreendido pelos alunos. No desenvolvimento do trabalho não nos prendemos a questão estritamente didática de exposição de conteúdo, pois nossa intenção não é a de que eles apenas conheçam os conceitos de lugar e bairro, mas que os reconheçam e percebam que suas ações estão diretamente atreladas a ele.

O bairro é o lugar de moradia, do cotidiano, do afeto, da amizade, encontro e desencontro, então nada mais importante do que perceber e reconhecer as dinâmicas de mudanças no bairro. Castrogiovanni (2000, p.11) nos lembra que “[...] a vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções e fantasia, como tendem ser as ciências. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto viver em busca de seus interesses”. Conhecendo melhor o lugar onde vivemos, intervimos melhor, compreendemos melhor. Para Tuan (1983), espaço vivido e lugar são sinônimos, pois ambos agregam familiaridade. Assim, para que um espaço se torne familiar deve passar pela experiência humana e um processo de apropriação e significação.

Na construção do mapa conceitual solicitamos aos alunos que esquematizassem o bairro como conceito principal e suas alterações espaço-temporais a partir da demolição do

---

<sup>20</sup> O termo espaço vivido foi utilizado primeiramente pelo geógrafo francês Armand Frémont em sua obra *La région, espace vécu* de 1976. Refere-se à possibilidade de compreender como os indivíduos percebem e constroem a realidade a partir de suas aspirações, crenças e representações. Frémont, A. (1980). *A região, espaço vivido*. Coimbra, Portugal: Livraria Almedinha.

JCC, as percepções sobre o antigo bairro centrado na área do JCC e do novo bairro que surge a partir da instalação dos novos equipamentos no local do antigo JCC.

A análise do mapa conceitual elaborado pelos alunos evidencia que o JCC como equipamento não era considerado como área de lazer, há também uma simetria quanto às características observadas e descritas pelos alunos. Velho x Novo; Antigo x Moderno; Abandono x Visibilidade.

Os alunos destacaram a importância dos novos equipamentos para o bairro, principalmente o NSJ, eles evidenciam que antes não existia uma área de lazer, que para usufruírem determinados serviços tinha que se deslocar para outros bairros. A demolição do antigo JCC foi um acontecimento marcante para o bairro, pois, a partir dele é que puderam perceber que o bairro tornou-se um lugar bem melhor, com mais atrativos, mais serviços e visibilidade não só para os moradores como também para a cidade de Fortaleza.

### 5.3 Percepções topofílicas e topofóbicas dos antigos moradores

*“Grande é a força da memória que reside no interior dos locais”*  
Cícero.

A relação afetiva, estética, entre pessoas e espaços, por exemplo, Tuan (1983) denominou topofilia e a partir dela eles se tornam identitários. Para a ideia contrária, ou seja, aversão ou medo entre pessoas e espaços, o autor adotou o termo topofobia (TUAN, 1983), criado por Gaston Bachelard e divulgado em sua obra “A Poética do Espaço”. Segundo Tuan

(:

A palavra “topofilia” é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água e terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar são sentimentos que temos para um lugar, por ser o lar, o *locus* de reminiscências e o meio de se ganhar a vida. (TUAN,2012, p.135-136)

A afetividade descrita por Tuan pode ser revelada na forma como interpretamos e nos relacionamos com o espaço a nossa volta, no caso, o bairro. Decidimos aqui entrevistar alguns moradores de faixas etárias diferentes para que eles possam nos dar esse sentido de topofilia e topofobias. Tuan (2012) chama a atenção para a familiaridade e a afeição, em suas palavras ele lembra que “[...] A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar”. “[...] Assim como algumas pessoas são relutantes em abandonar um velho casaco por um novo, algumas pessoas – especialmente idosas – relutam em abandonar seu velho bairro por outro com casas novas.” (TUAN, 2012, p.144).

A entrevista semiestruturada buscou revelar as percepções que os antigos moradores possuem com relação ao antigo JCC e os novos equipamentos que se instalaram no bairro, as mudanças ocorridas, e seus sentimentos com relativos a elas.

A senhora Aldeniza Maria de Freitas Sabóia, 54, além de moradora do bairro é filha do Sr. Raimundo Sabóia Quirino, único funcionário do Jockey Club Cearense que possuía vínculo empregatício. Ela e sua família moraram cerca de 50 anos dentro do equipamento. Ela conta que havia uma casa para a família dela dentro do JCC, com muita emoção ela diz que a vida era muito boa e que sente saudades da moradia. Ela, o pai, a mãe e os sete irmãos, todos trabalhavam no JCC. Para o bairro, ou mesmo para a cidade de Fortaleza o JCC era um equipamento, mas para ela e sua família o equipamento era o seu lar. A história da sua família foi construída dentro dos muros do antigo JCC. O Jóquei como um local de família, só pode ser percebido por que vivenciou o equipamento enquanto área de lazer, trabalho e moradia, ou seja, em todos os âmbitos do cotidiano. O que dota determinados locais de uma força especial é antes de tudo sua ligação fixa e duradoura com histórias de família (ASSMANN, 2011, p.320). A força da filiação pelo JCC é evidenciada pela Sr<sup>a</sup>. Aldenizia quando ela lamenta a demolição do JCC. Ela compreende e percebe que as mudanças que vieram foram bastante favoráveis para o bairro, mas lembra de que se houvesse um incentivo maior com que fizesse que o JCC passasse por uma reforma e retornasse aos seus dias áureos, seria muito melhor. Ela nos informou que percebe aspectos negativos com a vinda dos novos equipamentos para o bairro, ela diz:

*aqui a vida antes era bem mais tranquila, havia assaltos, é claro! Mas não com a constância que temos hoje. Fora o trânsito, o número de carros transitando pelo bairro aumentou muito, é um sufoco hoje atravessar as avenidas principais do bairro. Com a desapropriação do JCC, os dirigentes do antigo equipamento indenizaram a entrevistada e sua família, com isso eles compraram uma casa no*

*mesmo bairro próximo ao antigo equipamento. Ela diz: Não queríamos sair daqui, nasci e me criei neste bairro, achamos melhor viver por aqui mesmo.*

Compreendemos que se torna relevante aqui realizarmos um exercício da memória do lugar com os moradores do bairro, por isso, nos dispomos a procurar um morador idoso que pudesse descrever, a partir de sua vivência, suas memórias e lembranças, suas percepções no tocante às dinâmicas do bairro. Neste sentido concordamos com BOSI (1994) quando ela discute a memória dos velhos:

Um verdadeiro teste para a hipótese psicossocial da memória encontra-se no estudo das lembranças das pessoas idosas. Nelas é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis: enfim, sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade. (BOSI, 1994, p.60)

O Sr. Manoel Artur de Vasconcelos, 83, é morador do bairro há mais de 48 anos, e conta-nos que quando chegou no bairro havia poucas casas, e segundo ele resolveu morar no bairro por conta do valor do lote que comprou, pois era bem mais em conta na época do que no centro de Fortaleza e suas proximidades, além do mais era uma área muito tranquila e possuía linha de ônibus que ligava ao centro da cidade. Ele afirma que o bairro cresceu muito, se desenvolveu para melhor. Quando o indagamos se ele utilizava o antigo JCC como área de lazer o mesmo afirmou que não. Ele disse: só entrava no JCC quem era sócio, quem não era sócio tinha que pagar pra ver as corridas, por isso não utilizei. E outra, as pessoas vinham de todas as partes não só para assistirem as corridas de cavalo, mas, também para fazer apostas, e eu não apostava em corridas.

Solicitamos que o senhor Manoel nos descrevesse como era o bairro quando o equipamento ainda estava em funcionamento. Ele comentou:

*Era bastante tranquilo, se havia algum caso de criminalidade era muito pouco, como já disse tinha poucas casas, poucas pessoas, o maior movimento aqui se dava nos dias de corrida que eram nos fins de semana, eu via que vinha gente até de Sobral trazendo os cavalos para a corrida, era bom isso.*

E atualmente, o bairro está melhor em sua opinião? Ele responde:



*Que com certeza, antes aqui não tinha nada, nada mesmo, eram só casas, as avenidas eram residenciais. Agora não, eu creio que está muito melhor, tem banco, hospital, lojas e a movimentação de pessoas é bem maior. As duas avenidas principais que são a Fernandes Távora e a Lineu Machado hoje são comerciais. Isso é bom! Fora o valor das casas, minha casa ficou muito mais valorizada depois que contrataram esses prédios no lugar do JCC. A única coisa que realmente me incomoda são os carros, é carro demais, muito trânsito. Perguntamos ao Sr. Manoel que se pudesse mudaria de bairro? Ele responde: Nunca, aqui é o meu lugar, não existe bairro melhor na Fortaleza todinha, meu bairro agora é minha cidade. Observa Sr. Manoel.*

As falas dos moradores confirmam o processo de ruptura definitiva do patrimônio social, no caso o JCC foi o importante equipamento em dado momento histórico e geográfico para o bairro, principalmente no tocante à sua formação e desenvolvimento. Porém, os novos equipamentos que se instalaram no bairro trouxeram uma nova identificação dos moradores para com eles. Os depoimentos acima explicitados indicam como ocorreu a gradativa perda de simbolismo do JCC para os moradores do bairro e a comemoração a partir da instalação dos novos equipamentos.

## **6 CONCLUSÃO: UM JÓQUEI CLUBE CEARENSE COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO LUGAR É POSSÍVEL?**

Quando começamos este trabalho, um questionamento inicial foi feito: O Jockey Club Cearense era considerado como um patrimônio para os moradores do bairro Jóquei Clube? Todos os direcionamentos desta pesquisa foram realizados na intenção de responder a este questionamento e outros que surgiram com o desenvolvimento da pesquisa. Foi o espírito do lugar mais forte do que a materialidade do Jockey Club? A demolição foi mais promissora? Houve um reinvestimento no traço? O Jockey Club Cearense tornou-se imaterial? Toda a trajetória aqui desenvolvida nos possibilitou responder aos quesitos.

O JCC enquanto manteve suas funções representou para a cidade de Fortaleza um equipamento de lazer para determinado grupo de usuários: sócios, apostadores e espectadores das corridas de cavalo. A instalação deste equipamento no sítio que posteriormente deu origem ao bairro é compreendida pelos moradores como de fundamental importância para o desenvolvimento do bairro, porém, a relação dos moradores do bairro com o equipamento não foi identificada aqui como esperávamos no início da pesquisa. O desenvolvimento do trabalho, a partir da coleta e análise dos dados, nos evidenciou que o hipódromo para os moradores do bairro Jóquei Clube não era área de lazer. Um número bastante reduzido dos moradores percebia o equipamento como área de lazer, outro grupo o identificava como uma importante fonte para complementação de renda.

Percebemos que se o equipamento fosse realmente considerado um patrimônio social para o bairro, sua demolição não teria sido encarada com naturalidade pelos moradores. O que podemos observar é que os processos de abandono e posterior demolição do JCC se mantiveram mais promissores do que o próprio equipamento quando materializado. Pois o abandono propiciou um sentimento de fobia por parte dos moradores, o imponente hipódromo tornou-se ermo. Sem o sentimento de patrimonialização não houve mobilização para que o equipamento se mantivesse, não identificamos qualquer resistência política por parte de seus dirigentes, sócios, usuários e moradores do bairro. O sentido de (re)valorização, ou seja, quando o equipamento caiu completamente em desuso, não emergiu qualquer tentativa

sistematizada para reformas na estrutura física e inserção de suas atividades no circuito nacional de hipódromos.

Observamos que os novos equipamentos instalados após a demolição do JCC supriram as necessidades de lazer que o bairro tinha, neste sentido afirmamos que a demolição do JCC foi mais promissora. Mesmo assim, identificamos que o espírito do lugar persiste na memória coletiva do bairro. Os novos agentes produtores e modeladores do bairro reconheceram o equipamento como uma marca para o bairro. Os moradores reconheciam o equipamento tornando-se marcação, porém, a demolição transformou o equipamento em um traço. Um traço-memorial, no qual os novos empreendedores do bairro investem neste traço, os novos equipamentos instalados fazem alusão ao antigo JCC. Os moradores ainda possuem referência de localização com relação ao antigo equipamento e são unânimes com relação à manutenção do nome do bairro em alusão ao antigo equipamento.

Verificamos aqui a formação e desenvolvimento de bairros, a partir da instalação de hipódromos no país, utilizamos para isso apenas os hipódromos de maior expressão na atualidade tanto de público, quanto de atividades desenvolvidas. Os bairros surgidos no entorno dos Jockey Clubs apontados na pesquisa, tornaram-se bairros nobres com população de classe média e classe média alta. O JCC fugiu a esta lógica, o bairro Jockey Clube não se caracterizou como um bairro de classe média na cidade de Fortaleza, sua população residente é predominantemente de trabalhadores urbanos que se instalaram no bairro após a edificação do JCC e o loteamento realizado pelos antigos donos do sítio que deu origem ao bairro. O que nós averiguamos na análise dos dados, e, também, pela percepção dos moradores que, no bairro o que está ocorrendo é o processo contrário, após a demolição do equipamento e mediante a instalação dos novos equipamentos é que percebemos uma valorização e maior visibilidade do bairro.

Optamos aqui em realizar um levantamento histórico sobre a origem das áreas de lazer na cidade de Fortaleza, a fim de compreendermos como se constituiu a lógica que criou o equipamento JCC, assim conseguimos verificar quais foram marcos de desenvolvimento da cidade no tocante ao lazer, para que o equipamento pudesse ser concebido e edificado na cidade. No desenvolvimento desta parte do trabalho verificamos que já havia no Estado do Ceará um equipamento bem mais antigo, o hipódromo de Sobral, identificamos que as atividades deste equipamento construído no final do século XIX permanecem por meio de um

público cativo e apaixonado pelas atividades que lá são desenvolvidas. O Derby Club Sobralense passa pelas mesmas dificuldades que os demais hipódromos brasileiros, mesmo assim resistem meio às pressões que levaram. Os hipódromos instalados dentro de metrópoles sofrem pressões semelhantes. A especulação imobiliária é um importante fator para promover o desmantelamento destes equipamentos. Mas, na contramão deste processo, pudemos observar uma dinâmica bastante favorável às atividades nos hipódromos, ainda percebemos um dinamismo nas atividades relativas ao turfe e a equitação nacional. Os Jockey Clubs brasileiros abrem suas portas para outros eventos, conseguindo assim manter sua tradição.

A pesquisa relaciona o bairro, o equipamento e o desenvolvimento do bairro antes e após a demolição do JCC. Assim, percebemos que o bairro surge após a edificação do equipamento e se desenvolve a partir dele, mas foi de fundamental importância como o bairro se requalificou depois que houve a demolição do JCC. Utilizamos jornais da década de 1940 que comprovaram uma das inquietações desta pesquisa. O antigo JCC já nasceu como marca e posteriormente tornou-se marcação. Constatamos que a localização do antigo JCC era um fator favorável para o desenvolvimento do equipamento até a década de 1990, após esse período mudanças de cunho sociais e culturais permitiram que sua localização fosse alvo de intensa especulação culminando na desapropriação do equipamento e posterior demolição. Importante aqui também percebermos que a prática do lazer a partir do turfe não se desfez com a demolição do antigo equipamento, outro equipamento foi edificado na Região Metropolitana de Fortaleza e suas atividades ganham paulatinamente notoriedade e inserção na rede nacional de hipódromos. Criamos aqui uma argumentação futura, de como esse novo equipamento pode estruturar a área onde se instalou? E que patrimônio pode vir a ser?

Realizamos a descrição dos principais equipamentos que foram instalados no bairro Jockey Clube, propiciando uma nova centralidade na região, bem como a polarização que esses equipamentos exerceram. Um bairro como um todo visualiza uma dinâmica, palpável, uma melhoria significativa na oferta de serviços. Para poder realizar essa verificação utilizamos as vozes dos agentes transformadores do bairro, públicos e particulares bem como a percepção dos moradores do bairro frente a essas mudanças.

A voz dos agentes especulativos e dos agentes imobiliários nos fez perceber e explicitar aqui a lógica pela qual ocorrem as mudanças na estrutura urbana das cidades. O bairro foi evidenciado aqui como o cerne da pesquisa, sendo este percebido não apenas como

uma parte integrante do todo, no caso a cidade. Mas, como um todo dentro da cidade. Uma parte que ganha dinâmica própria e que se impregna de novos significados para a população residente.

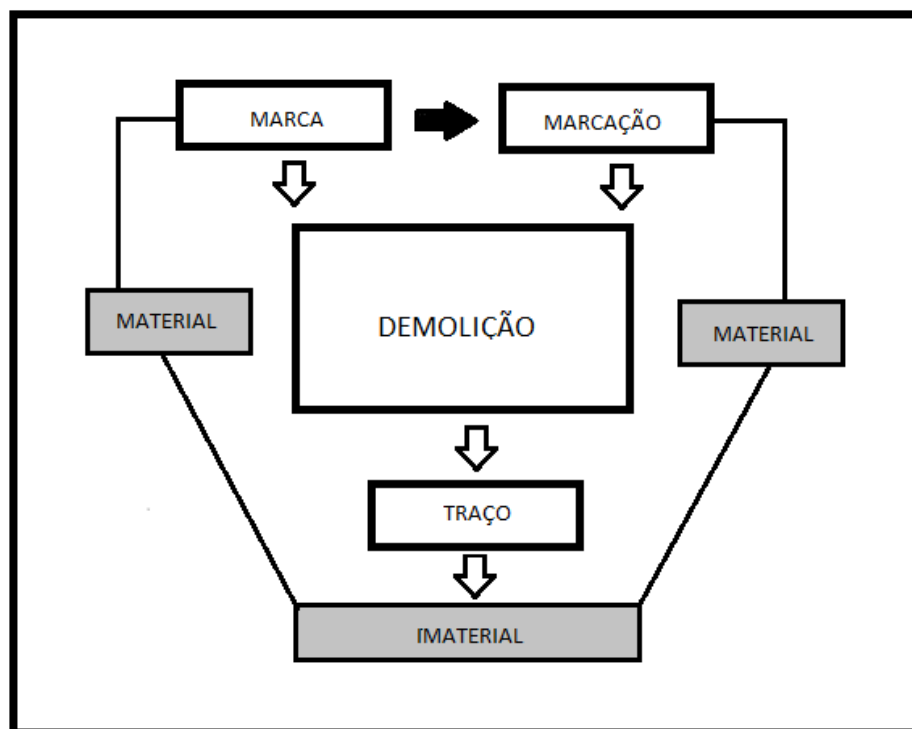
Para isso, foi necessário ouvir as vozes dos moradores, quais são suas percepções a partir das mudanças que ocorreram no bairro. Identificamos vozes concordantes e conflitantes na percepção das mudanças, realizamos entrevistas e construção de mapas mentais que tinham como objetivo apreender essas percepções. Então elegemos públicos diferentes para o desenvolvimento desta parte do trabalho, escolhemos a escola Estadual Heráclito de Castro e Silva para a realização do mapa mental sobre o bairro e as modificações ocorridas nele. O resultado obtido é condizente com o esperado para a faixa etária escolhida para a realização do trabalho. Os jovens percebiam o antigo equipamento como uma área sem expressividade no bairro, apenas um muro, que não sabiam bem ao certo quais eram as atividades desenvolvidas, e se ainda existia algum tipo de atividade. O antigo JCC cearense para esta parcela de entrevistados não representava absolutamente nada com relação ao patrimônio social.

As mudanças percebidas por eles são relacionadas como um fator favorável, pois eles evidenciaram que o North Shopping Jóquei seria de fato uma área de lazer para eles. O resultado na análise das informações já era esperado por nós. O JCC entrou em processo de desativação já no início dos anos 2000, e não poderia representar-se de alguma forma como uma área de lazer para os jovens de hoje no bairro. Além de que foram apontados por eles todos atrativos que o novo equipamento representa para eles, não é apenas uma área de compras, mas para eles é um espaço de encontros.

Os antigos moradores possuem uma percepção peculiar com relação às dinâmicas no bairro. Esperávamos identificar um sentimento de saudosismo pelo equipamento demolido ou mesmo uma identificação maior de alguns moradores com faixa etária acima dos 50 anos com relação ao JCC. Verificamos que para eles o equipamento teve relevância para a formação e desenvolvimento do bairro, mas que este não representava lazer para o bairro. Então, as mudanças ocorridas no bairro após a demolição do JCC foram bem recebidas por estes moradores.

Os resultados da pesquisa nos mostraram que o antigo JCC, enquanto equipamento materializado não era considerado área de lazer para os moradores do bairro, mesmo assim, a comunidade criou um sentimento de (re)apropriação simbólica do equipamento, um pertencimento tardio. O JCC, que em princípio seria patrimônio social, símbolo identitário de formação dessas comunidades, entra em desuso e abandono estrutural, impedindo a consolidação direta desse pertencimento. Percebeu-se aqui como um sentimento de aversão ao mesmo, transformando o equipamento espaço-motor para demolição; e posterior reconstrução de outras estruturas “herdeiras” de um significado patrimonial mais utilitário.

**Ilustração 45 - Diagrama síntese da dinâmica entre demolição, marca e traço**



Fonte: Elaborado por Helania Martins, 2015.

A demolição do JCC se mostrou mais relevante para a memória do equipamento do que a sua forma material, ou seja, enquanto o equipamento estava materializado sem uso e no completo abandono, a população o percebia como uma área inóspita, um entrave no centro do bairro. Porém, após a demolição houve um reconhecimento do equipamento com relação à memória do bairro, o antigo Jockey Club Cearense tornou-se imaterial. O equipamento permanece lá imaterialmente, aludido nos equipamentos que o sucederam.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas. **A cidade como evento-espetáculo: reflexões sobre o turismo e patrimônio nos festejos do centenário de Juazeiro do Norte/ Ceará** Raimundo Freitas Aragão. 2012 244 f.: il, color.,enc 30cm. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Fortaleza, 2012.

ARAÚJO, Ana Maria Matos. **Fortaleza, metrópole regional: trabalho, moradia e acumulação.** Fortaleza: EDUECE, 2010.

ARGAN, G.C. **História da Arte como história da cidade.** São Paulo: Martin Fontes, 1993.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural** / Aleida Assmann; tradução: Paulo Soethe. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

\_\_\_\_\_. **O espaço visual da cidade.** Revista Espaço e Debates, São Paulo, NERU, 1984.

BARROSO, Gustavo (1888-1959). **Terra de Sol.** 8ª ed. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2006.

BARTOLOMÉ RUIZ, C. M. M. **Os Paradoxos do Imaginário.** São Leopoldo: UNISINOS, 2004. (Coleção Focus).

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças dos velhos.** 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A, Carlos (org.) **Ensino de geografia: Práticas e textualização no cotidiano.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000 p. 83-131.

Candau, Joël. **Memória e Identidade/ Joël Candau; tradução Maria Leticia Ferreira.** – 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Labur Edições, 2007.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Pedro Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, *et al.* **Geografia em sala de aula e reflexões.** 4. Ed. Porto Alegre: editora da UFRGS/AGB – seção Porto Alegre, 2003.

CASTROGIOVANNI, A, Carlos (org.) **Apreensão e compreensão do espaço geográfico.** In: **Ensino de geografia: Práticas e textualização no cotidiano.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000, p. 11-22.

CARVALHO, Ney O. R. **Jockey Club Brasileiro 130 anos: um século e meio de turfe.** Rio de Janeiro: Imprita Gráfica e Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. (org.) **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2002.

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.
- CERQUEIRA, Fábio Vergara. **Sobre a efeminação e virilidade, a Grécia vista dos pampas**. MÉTIS: história e cultura. v.10, n.20, p.81-109, jul/dez 2011.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Série Princípios, 4ª ed. São Paulo – SP: Editora Ática, 2005.
- CHRISTOFOLETTI, A. As perspectivas dos estudos geográficos. In.: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 11-36.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **De cidade à metrópole: (trans)formações urbanas em Fortaleza.**/ Eustógio Wanderley Correia Dantas, José Borzacchiolo da Silva e Maria Clélia Lustosa Costa- Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Mar à Vista: estudo da maritimidade em Fortaleza: Museu do Ceará/ Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará**, 2002.
- DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- DURAND, Gilbert, 1921 – **A estruturas antropológicas do imaginário: introdução a arquetipologia geral**. tradução Hélder Godinho. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. – (Coleção biblioteca universal)
- GONDIM, Linda Moraes de Ponte. **O Dragão do Mar e a Fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade**. São Paulo: Annablume, 2007.
- GOULART, José Alípio. **O Cavalo na Formação do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro. ed: Letras e Artes LTDA, 1964.
- Jeudy, Henri-Pierre, 1945- **Memórias do Social/ Henry-Pierre Jeudy; tradução de Márcia Cavalcanti**. –Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. (Coleção Ensaio & Teoria)
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. 6ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Record, 1989.
- JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza (1945-1960)**. São Paulo: Annablume, 2003.
- JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos**. 6ª Ed. Trad. Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.
- LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Editora Ática,1991.
- LOPES, Marciano Royal Briar. **A Fortaleza dos anos 40**. 3ª ed. Fortaleza: Gráfica e Editora TIPOGRESSO. 1989.
- MAIA, Guilherme Rene. **Jockey Club do Rio Grande do Sul: patrimônio moderno e requalificação urbana**. Dissertação de Mestrado. Apresentada ao PROP/UFRGS Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Abril de 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.



MAGNANI, José Guilherme Cantor. Transformações na cultura urbana das grandes metrópoles. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). **Sociedade global: cultura e religião**. Petrópolis – RJ. Editora Vozes e São Paulo: Universidade de São Francisco, 1998.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Caminhos da festa ao patrimônio geoeeducacional: como educar sem encenar geografia?** Fortaleza: EDUFC, 2012. 240p.; il.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Sentidos da Geografia Escolar**. 2ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 2ª.

PADILHA, Valquíria, 1969 – **Shopping Center: a catedral das mercadorias / Valquíria Padilha**. – São Paulo: Boi Tempo, 2006 il.- (Mundo do Trabalho)

PONTE, Sebastião Rogério. A Belle Époque em Fortaleza. In: **Uma nova história do Ceará/ organização Simone de Sousa; Adelaide Gosnçalves...[et al]- 2. Ed. rev. e atual.** – Fortaleza: Edções Demócrito Rocha, 2002. 448p.:il. 162-191.

RAUTENBERG, Michel. **Patrimônio, continuidade ou ruptura no uso e na representação dos lugares?** Geosaberes, Fortaleza, v. 5, número especial, p. 58 - 66, dez. 2014. © 2014, Universidade Federal do Ceará. Todos os direitos reservados.

RAUTENBERG, Michel. Comment s'inventent de nouveaux patrimoines: usages sociaux, pratiques institutionnelles et politiques publiques en Savoie. In: *Culture & Musées*. N°1, 2003a. pp. 19-40. doi: 10.3406/pumus.2003.1165. Disponível em: [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/pumus\\_17662923\\_2003\\_num\\_1\\_1\\_1\\_165](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/pumus_17662923_2003_num_1_1_1_165). pdf. Acesso em: 12 mar. 2015

\_\_\_\_\_. **La rupture patrimoniale**. Grenoble: À la Croisée, 2003b.

ROMANO, Ruggiero. **Os mecanismos da conquista colonial**. Tradução. São Paulo. Perspectiva. 1972.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec – Edusp, 1978.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **1941- Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo : Cortez, 2007.

SILVA, José Borzachiello da. **Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza**. – Fortaleza: Multgraf Editora, 1992. 192p.

SILVA, José Borzachiello da. **Parangaba**. Fortaleza: [ s.n], 2013. 76p.

SILVA FILHO, Antônio Luiz Macêdo e. **Paisagens do consumo: Fortaleza no tempo da Segunda Grande Guerra**. Fortaleza: Museu do Ceará; Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

SILVA, José Carlos Amaral. **Reorganização Espacial e a Iniciativa Privada Estudo de Caso – Barra Shopping Sul**. Trabalho de Conclusão apresentado à Faculdade de Filosofia e

Ciências Humanas. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <  
[http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0CEYQFjAG&url=http%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fgraduacao%2Farticle%2Fdownload%2F6071%2F4371&ei=MZJwVaOUE8bOsQSeYo\\_AAQ&usg=AFQjCNFyjirC\\_x1NuFFGhzH\\_ffP8\\_aZkWA&bvm=bv.94911696,d.cWc](http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0CEYQFjAG&url=http%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fgraduacao%2Farticle%2Fdownload%2F6071%2F4371&ei=MZJwVaOUE8bOsQSeYo_AAQ&usg=AFQjCNFyjirC_x1NuFFGhzH_ffP8_aZkWA&bvm=bv.94911696,d.cWc)> Acesso em: 25/04/2015

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963- **Os conceitos Fundamentais da pesquisa sócio-espacial**/Marcelo Lopes de Souza. – 2013. 1 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320p.:23cm.

SERRERA, Ramón. **El caballo en el Nuevo Mundo**. In: Al-Andalus y el caballo. Lunwerg Editores . A. 1995

SIMONSEN, R.C. **História econômica do Brasil (1500/1820)**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969. 475p

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. Tradução. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

TUAN, YU-FU. Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

\_\_\_\_\_. **Topofilia : um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**/ Yi Fu-Tuan ; tradução Livia de Oliveira – Londrina : Eduel, 2012. 342 p. : il.

VESCHAMBRE, Vicent. **Traces e Mémoires Urbaines**. Enjeux Sociaux de lo Patrimonialisation et de la Démolition. Press Universitaire de Rennes, France, 2008.

VESCHAMBRE, Vincent. Entre luttres identitaires et instrumentalisation consensuelle. **Géographie et cultures** [Em linha], 72 | 2009, mis en ligne le 07 mai 2013. P. 1-12. Disponível em: < <http://gc.revues.org/2230>>. Acesso em: 26 nov. 2014. DOI : 10.4000/gc.2230.

### Sites Consultados

<http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ic/article/viewFile/503/443>

[http://www.crecisp.gov.br/pesquisas/capital/2009/pesquisa\\_capital\\_abril\\_2009.pdf](http://www.crecisp.gov.br/pesquisas/capital/2009/pesquisa_capital_abril_2009.pdf)

<http://www.jockeyrs.com.br/clube/a-historia.html>

[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/historia\\_dos\\_bairros\\_de\\_porto\\_alegre.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf)

<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/08/inaugurado-hospital-da-mulher-em-fortaleza-com-atendimento-a-seis-especialidades>

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/07/03/noticiasjornalfortaleza,2870879/hospital-da-mulher-comeca-a-atender.shtml>

<http://www.saude.df.gov.br/programas/291-rede-cegonha.html>

[http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/ipece\\_informe\\_66\\_caracterizacao\\_especial\\_dos\\_homicidios\\_dolosos\\_em\\_fortaleza.pdf](http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/ipece_informe_66_caracterizacao_especial_dos_homicidios_dolosos_em_fortaleza.pdf) Verificar como referir

## APÊNDICES



### Apêndice 01

#### CENTRO DE CIÊNCIAS DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA MESTRADO EM GEOGRAFIA

#### ENQUETE A SER REALIZADO NO NORTH SHOPPING JÓQUEI

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ ( )M ( )F Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Bairro/Cidade onde mora: \_\_\_\_\_

Profissão/ocupação: \_\_\_\_\_

Vem ao shopping com qual frequência? \_\_\_\_\_

1. Dê-me pelo menos três motivos para frequentar o North Shopping Jóquei.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Para você qual palavra abaixo representa melhor o NSJ?

( ) Lazer	( ) Compras	( ) Encontros	( ) Facilidades
( ) Proximidade	( ) Trabalho	( ) Segurança	( ) Acessibilidade
( ) Modernidade	( ) Agitação	( ) Patrimônio	( ) Festa

3. Das palavras escolhidas, qual lembra mais o NSJ? Por quê?

\_\_\_\_\_

4. Existe outra área de lazer no bairro Jóquei Clube que você utiliza?

( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não

5. Você alguma vez frequentou o antigo Jóquei Clube?

( ) sim ( ) não



6. O que o antigo Jockey Club representava para você?

**Apêndice 02**

**CENTRO DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO REALIZADO NA EEFM HERÁCLITO DE CASTRO E SILVA**

Responda às seguintes questões:

01. Você nasceu em Fortaleza?

( ) Sim

( ) Não Onde? \_\_\_\_\_

02. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

03. Em qual bairro você mora? \_\_\_\_\_

04. Alguma vez você foi ao Antigo Jockey Club Cearense?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

05. E os novos equipamentos instalados no bairro, você frequenta? Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

06. O que você entende por patrimônio?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **Apêndice 03**

#### **ENTREVISTA COM KARL MARX RIOLO BEZERRA**

17 anos aproximadamente o tempo de trabalho

##### **Quem eram os frequentadores do JC?**

A elite da sociedade Fortalezaense até a década de 1990 era muito bem frequentado e foram saindo devagar devido á infraestrutura do JC, pois ela na realidade nunca foi um clube de fato, era só corridas de cavalo ele não oferecia outro tipo de lazer. As pessoas foram se distanciando procurando outros tipos de lazer, pois quem realmente gostava de corridas de cavalo ficaram até recentemente, até o JC fechar as portas ele estavam lá. O JC não tinha nada apenas corridas de cavalo.

##### **Para o bairro o que simbolizava o JC?**

Em benefício do bairro praticamente nada, a não ser os vendedores ambulantes que vendiam nos dias de corrida, novamente ele não oferecia lazer para o bairro, nem festa tinha, era um gigante adormecido, que dia de domingo abria para corrida de cavalo. Após passou aos sábados.

##### **E com relação á identidade dos moradores do bairro com o Jockey Club?**

**ou**

Referencia tudo bem, eu gostava do JC, eu gosto de corridas de cavalo, quanto a isso havia uma identidade do bairro com o JC.

##### **Seria melhor uma nova estruturação do JCC ou ficou melhor com os novos equipamentos?**

Com certeza, se o JCC fosse realmente um clube ele nunca fecharia, porque ele tinha pessoas que frequentavam religiosamente e vinham sós porque não havia lazer, se tivesse trariam a família, amigos. Se houvesse uma estrutura de clube seria muito bom para todo mundo, deixou de ser frequentado por isso, não oferecia infraestrutura, a não ser, para corrida de cavalo. Melhorou na década de 1990 foi posto um restaurante com ar condicionado.

##### **E na sua percepção os novos equipamentos trouxeram uma requalificação para o bairro?**

O antigo JC era um gigante adormecido, como já havia dito, ele estava empancando o andamento do bairro, após a demolição houve a melhoria. Pois o JC era uma área enorme, que nos últimos dias estava sendo um antro de marginais. Eles pulavam o muro para assaltar, assaltavam e pulavam o muro para se esconder. A policia não tinha como pegar, o terreno era muito grande e muito escuro, estava se tornando muito perigoso, não havia mais corridas e a área estava praticamente abandonada.

### **Quando realmente o JC deixou de funcionar?**

Em 2008. Mas, na realidade o JC teve três paradas, teve uma época em que ele fechou daí eu viajei, eu tinha meu emprego fixo no centro da cidade de segunda à sexta, mas nos fins de semana eu tomava conta do almoxarifado e da casa de apostas do JC. As pessoas que mais frequentavam o JC, com certeza eram os apostadores, eram pessoas viciadas em apostar, gostavam de corrida de cavalo, mas gostavam mais ainda de apostar nessas corridas. As pessoas vinham para apostar, o intuito era apostar, nada mais, nada menos.

### **Os mesmos apostadores do JC são os mesmos que permanecem na casa de apostas?**

Todos eles frequentavam o JC, na realidade uma boa parte, eu digo na maioria porque na realidade a maioria que frequentava o JC, digo o pessoal que dava sustentação financeiramente eles migravam muito da Aldeota, Varjota, Papicu, Meireles, aquela área tinha os aficionados proprietários de cavalos.

### **Quem cuidava do equipamento?**

Existiam várias famílias, mas existia uma em especial que morava desde a fundação do JC era a família da Dona Rosalba, quando eu cheguei ao bairro na década de 1970 eles já moravam aí. Eles moraram até o dia da demolição.

### **O JC era uma fonte de renda para alguns moradores do bairro?**

Eu quando trabalhava era um bico, mas tinha muitas pessoas que trabalhavam também, não eram muitos, mas ajudava na renda dessas famílias. O JC até a década de 1990 era bom para o bairro assim tanto no emprego formal como no informal, limpadores e guardadores de carro, vendedor ambulante, para isso o JC era muito bom. Dava a oportunidade das pessoas ganharem o pão no final de semana. E quando o JC estava no auge havia corrida sábado e domingo, houve uma época que era sábado, domingo e quinta, foi quando colocaram os holofotes e tinha corrida noturna, mais isso não durou muito, num instante acabou, passou apenas um ano. Outra o JCC não era autossuficiente ele recebia uma verba da CNN? Daí eles se mantinham com essa verba, por que? Porque ele não era clube era só corrida, é diferente da Gávea, Cidade Jardim que é um clube de elite é Jockey mas é Club, Jockey Club. É um clube que oferece uma piscina, brinquedos, e aqui era só o prado. O restaurante foi construído na época em que o diretor era o atual desembargador Ernane Barreira Pontes.



**Apêndice 04****TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LIA CARVALHO****O porquê da localização do shopping no bairro Jôquei Clube?**

Primeiramente houve uma avaliação, visualizamos que a cidade como um todo passou por uma grande transformação. Existia uma carência nesta área, posteriormente foi feita toda uma avaliação tendo como foco os seguintes questionamentos: qual a área que o NSF abrange? Quais são as áreas que já são atendidas por outros shoppings? Pensamos na área Leste tendo numa extremidade o Iguatemi e na outra o Via Sul. Então quando nós avaliamos todas as áreas da cidade, conseguimos identificar que exatamente está região tinha uma carência. O Shopping tem principalmente foco na questão do entretenimento e no lazer, então além de carência na história da compra, falta de lojas e uma série de serviços, opções de cinemas, shows, praça de alimentação, uma opção para você ir numa sexta-feira à noite ou sábado, sair de casa. Todos esses fatores contribuíram e também o poder aquisitivo das pessoas, a área é muito grande, com um potencial gigantesco que até então não tinha sido trabalhado. Foi uma aposta que o grupo fez em trazer o empreendimento para este bairro e até o momento tem dado tudo certo. Assim, diferente de outros Estados o Ceará tinha o shopping da cidade, normalmente em outras cidades você tem o shopping do bairro, da região, é difícil você encontrar uma cidade na qual temos um shopping da cidade, principalmente cidades grandes. Então é isso que nós estamos passando, os shoppings estão deixando de ser da cidade e passando a ser do bairro. Além da questão de suprir a carência dos serviços, há também à questão do acesso, pois o mesmo fica próximo a um terminal de ônibus. Pensamos também na questão da expansão, o local de instalação possui área para poder crescer, aqui vimos que existia, isso tudo facilitou a escolha deste local na cidade. O investimento aqui foi altíssimo nós estamos pensando em médio e longo prazo, pois visamos o potencial de crescimento na área no entorno do shopping.

**O North Shopping Jôquei foi concebido antes do Shopping Parangaba? A proximidade com o outro Shopping é um problema para o empreendimento?**

Sim, ele é mais antigo. Realizamos um estudo da região bem antes que o Shopping Parangaba. Há uma questão bem intrigante com relação aos dois shoppings, o acesso, é realmente um facilitador, porém tem seus pontos positivos e negativos. Percebemos que sempre há um público muito grande de pessoas circulando, por conta do acesso ao terminal, isso o shopping Parangaba, mas por outro lado para o lojista não se sabe até que ponto isso é positivo, pois tem que ter fluxo, mas também tem que ter venda. Só o fluxo não sustenta o empreendimento.

**Sobre o lugar de memória com a memória do lugar que o shopping oferece, é um espaço permanente ou será retirado com o tempo?**

O trabalho com esse espaço foi muito bem feito, a assessoria contribuiu bastante, antes mesmo da inauguração nós já tínhamos o contato com os clientes, falávamos nas redes sociais sobre pedras, tijolos e cimentos, de tudo que estávamos fazendo para chamar a atenção para o empreendimento. O que me chamou a atenção é como as pessoas tem um senso de propriedade com relação ao shopping, sentem como se fosse um patrimônio delas. Percebi isso nas redes sociais, se tem uma pessoa que vai na rede social e fala a porque eu acho isso, isso e isso, ou seja, uma crítica negativa existem vários usuários que rebatem a crítica. É impressionante como as pessoas defendem este espaço, então assim, tudo o que a gente coloca, não agrada todo mundo, mas é impressionante como as pessoas do entorno do shopping, as pessoas que frequentam o shopping defende o equipamento, isso é muito bacana. Outro fato é a interação tudo o que fazemos aqui as pessoas compartilham, fotografam, os cenários temáticos as pessoas senta, fotografam, compartilham, quando publicamos fotos do shopping as pessoas cometam: meu shopping querido, né? Eu adoro esse shopping. Então isso é muito legal, e assim percebemos que deve ser contínuo, não adianta, não investir. Nós sabemos que o shopping inaugurou muito mal, inaugurou com apenas nove lojas pouquíssimas lojas. Nós corremos muito para conquistar o cliente, para hoje a gente ter o shopping que temos hoje, superinteressante, mas sabemos que precisamos de pelo menos cinco anos para que o shopping adquira estabilidade, ela tem apenas um ano e oito meses estamos ainda nos ajustando. O lugar de memória é muito dá administradora, de contar a história do bairro, de contar a história da comunidade, justamente para que as pessoas tenham esse sentimento de se apropriar, inicialmente este espaço era pra ser temporário, mas observamos que as pessoas param, e tem a curiosidade de conhecer a história. Então o shopping chegou, tudo novo, feito por uma empresa que é de fora, pessoas de outra região pra cá, a gente contou a história do bairro para os usuário que não conhecem, como se fosse um resgate. Possivelmente a área onde estão às imagens será ampliada, atualizando essa história.

### **Quais são as outras formas de lazer, não apenas associadas às comprar que o shopping oferece?**

Quando o shopping foi inaugurado, e que foi inaugurado com poucas lojas nós tínhamos o interesse de conseguir movimentação no shopping. Nós entregamos o shopping para a comunidade no prazo estabelecido, mas as lojas foram sendo inauguradas aos poucos, quando a grande maioria das lojas inauguraram começaram os grandes shows. Houve vários shows com grandes artistas nacionais e regionais, no intuito de trazer esse público. Quando as pessoas começaram a frequentar o shopping começaram a perguntar: isso tudo é pra gente? Pois há todo um padrão de qualidade, que é o mesmo dos grandes shoppings de Fortaleza, que ao mesmo tempo tem o mesmo padrão dos grandes shoppings de São Paulo. Independente da localização temos o cuidado de ter um padrão de excelência dentro do shopping. Quanto aos shows, quando há aqui no shopping o empreendimento todo fica lotado, eu comecei a acompanhar os show e a observar o comportamento das pessoas. Percebi que quando na sexta-feira tem show é a opção de saída das pessoas, na praça de alimentação é um exemplo disso, ela foi pensada para ser um local de passagem, de rotatividade, mas se tornou um lugar de encontro. Observo que chega um casal, depois mais casais e ali é o lugar de encontro deles.

Eles veem aqui como um lugar seguro onde há uma grande opção de restaurante e lanchonetes. Nós temos além dos shows espetáculos infantis, de forma aberta, não como os demais shoppings que realizam em salas de cinema ou outros ambientes como teatros, fazem um grande show para as crianças. Fechamos parcerias com a empresa A3 para a realização dos festejos juninos que neste ano será bem maior do que foi no ano passado. Nós pensamos na realização desta festa por conta da própria comunidade, pois sabemos que na área de abrangência do bairro há uma cultura muito forte em comemorar o São João então realizaram a festa com um quesito a mais, a segurança. Essas ações são casadas com a nossa estratégia de lazer e entretenimento. As pessoas passam a ser apropriar do espaço como que se fossem deles, aqui há também eventos familiares, pedidos de casamento, muita coisa. É definitivamente o lugar dos encontros da sexta á noite, não só para o bairro, mas também para toda esta região da cidade.

**ANEXOS**



# FORTALEZA

## DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

ANO LV

FORTALEZA, 06 DE JUNHO DE 2007

Nº 13.588

### PODER EXECUTIVO

#### GABINETE DA PREFEITA

DECRETO Nº 12202 DE 06 DE JUNHO DE 2007

Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, o imóvel que indica e dá outras providências.

A PREFEITA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 83, inciso V, da Lei Orgânica do Município de Fortaleza, de 05 de abril de 1990, e com apoio no Decreto-Lei Federal nº 3.365, de 21 de junho de 1941, alterado pela Lei nº 2.786, de 22 de maio de 1958, e na Lei nº 4.132 de 10 de setembro de 1962 e no Decreto-Lei nº 1.075, de 21 de janeiro de 1970. DECRETA: Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública, para fins de desapropriação pelo Município de Fortaleza, com todas as edificações e benfeitorias existentes, o bem imóvel composto pela área localizada entre a Avenida Senador Fernandes Távora, Avenida Lineu Machado, Avenida Carneiro de Mendonça e a Rua Paulo Frontim, Madalena Pica Pau e Campo de Futebol do Fortaleza, tendo o mesmo forma irregular com as seguintes dimensões e confrontações: do ponto P1 encravado ao Sul da Avenida Carneiro de Mendonça e ao Leste da Avenida Lineu Machado, no cruzamento, formando um ângulo interno de 98°17', medindo 176,11 metros, extremando ao Norte com a Avenida Carneiro de Mendonça até o P2. Do P2, segue linha com o ângulo interno de 171°54', medindo 202,58 metros, extremando ao Norte com a Avenida Carneiro de Mendonça até o P3. Do P3, segue linha com o ângulo interno de 89°49', medindo 416,40 metros, extremando ao Leste com a Rua Paulo Frontim e a Madalena Pica Pau até o P4. Do P4, segue linha com um ângulo interno de 179°56', medindo 210,30 metros, extremando ao Leste com o Campo de Futebol do Fortaleza até o P5. Do P5, segue linha com um ângulo interno de 68°38', medindo 51,84 metros, extremando ao Sul com a Avenida Senador Fernandes Távora até o P6. Do P6, segue linha com um ângulo interno de 105°51', medindo 7,84 metros, extremando ao Oeste com a Avenida Senador Fernandes Távora até o P7. Do P7, segue linha com um ângulo interno de 275°32', medindo 329,16 metros, extremando ao Sul com a Avenida Senador Fernandes Távora até o P8. Do P8, segue linha com um ângulo interno de 90°03', medindo 573,88 metros, extremando ao Oeste com a Avenida Lineu Machado até o P1, onde fecha a poligonal medindo 1968,11m de perímetro com uma área de 224.524,20m². Art. 2º - O bem imóvel mencionado, incluindo todas as edificações, benfeitorias e servidões nele existentes, será desapropriado para a obra de construção do Hospital da Mulher e de um Centro Urbano de Cultura e Arte - CUCA. Parágrafo Único. Ficam excluídas da presente declaração de utilidade pública as áreas pertencentes ao Município, Estado e a União situadas na área discriminada no artigo anterior. Art. 3º - Fica a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura - SEINF, autorizada a promover amigável e a Procuradoria Geral do Município - PGM a executar judicialmente a desapropriação de que trata o presente Decreto, devendo as despesas relativas a esta desapropriação correr por conta de recursos orçamentá-

rios específicos a serem transferidos para a Secretaria Municipal de Saúde. Dotação Orçamentária 10.302.0031.1396.0001, Elemento de Despesa 44.90.61, Fonte 281/102/212. Art. 5º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 06 de junho de 2007. Luizianne de Oliveira Lins - PREFEITA DE FORTALEZA.

#### INFORMAÇÕES E DESPACHOS PROCESSO Nº 0440/07 - GP

1 - Ciente 30/maio/2007; 2 - Acato o parecer da lavra do digno Procurador Pedro Robston Quariguasi Vasconcelos, datado do dia 03 de maio de 2007, aprovado pelo Ilmo. Procurador Geral do Município, Dr. Martonio Mont'Alverne Barreto Lima, por meio de despacho datado do dia 14 de maio de 2007, para autorizar a contratação direta, por dispensa de licitação, com "a empresa ZÊNITE INFORMAÇÃO E CONSULTORIA S/A, para prestar serviço na área de consultoria por escrito em licitações e contratos e de consultoria por telefone em licitações e contratos à CPL e CPEL, com fulcro no artigo 24, inciso II da Lei nº 8.666/93". 3 - Remeta -se o processo ao DAF para providenciar junto à empresa Zênite a minuta de contrato a ser apreciada pela ASSEJUR-GP. 4 - Empós, envie a minuta de contrato à ASSEJUR-GP para aprovação jurídica. 5 - Publique-se o presente despacho no prazo de 30 (trinta) dias. Fortaleza, 30 de maio de 2007. Helena Rodrigues Barroso - CHEFE DE GABINETE DA PREFEITA.

TERMO DE ALTERAÇÃO - No contrato de trabalho firmado entre esta Prefeitura e MARIA DA SILVA ÁVILA, matrícula nº 25.267, Agente Administrativo lotada na Secretaria de Educação e Cultura do Município, fica a seguinte alteração: A contratada passará a exercer a função de Professor, com carga horária de 100 hras./aula, a partir de 01 de abril de 1985. Fortaleza, em 22 de maio de 1985. CONTRATANTE: César Cals Neto - PREFEITO DE FORTALEZA. CONTRATADA: Maria da Silva Ávila. TESTEMUNHAS: Assinaturas Ilegíveis.

#### COMISSÃO PERMANENTE DE EXECUÇÃO DAS LICITAÇÕES DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

#### AVISO DE DECISÃO DE RECURSO

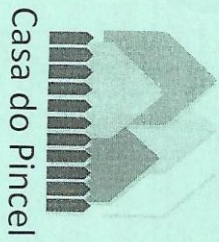
PROCESSO: Pregão Presencial nº 08/2007.  
ORIGEM: Secretaria de Administração do Município - SAM.  
OBJETO: Seleção de empresa para registro de preços visando à aquisição de tênis, sandálias e meias, destinados aos alunos da rede Municipal de Ensino/Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social - SEDAS, de acordo com Anexo I (Termo de Referência) deste edital.

A Pregoeira comunica aos licitantes e demais interessados que FOI NEGADO PROVIMENTO ao recurso administrativo interposto pela empresa EXCEL 3000 MATERIAIS E SERVIÇOS LTDA., do processo em epígrafe. A decisão encontra-se à disposição dos interessados em sua sede na

**Os melhores Cavalos;  
Os melhores Jóqueis;  
As melhores Corridas....**

Apoio: **CONSTRUTORA MELO NEVES**

Gráfica Rápida

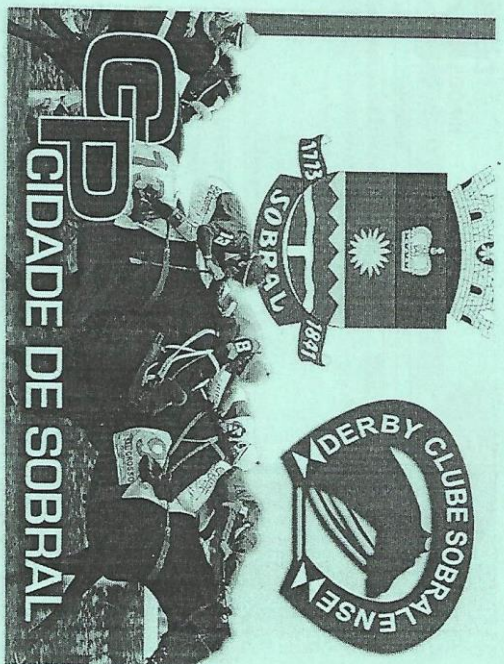


Casa do Pincel



**MARIANO LANCHES**  
Org. Mariano Lanches

**RCA**  
MÁQUINAS




Parabéns Sobral Pelos 241 Anos.



## Anexo 03

CLUBE SOBRALENSE		DERBY CLUBE SOBRALENSE										HIPÓDROMO EDMILSON MOREIRA - FUNDADO EM 1983	
PROGRAMA OFICIAL DA 7ª REUNIÃO TURFÍSTICA A REALIZAR-SE NO DIA 05.07.2014 - SÁBADO													
Nº	PAPELHEIROS	PESO	MONTARIA	CORRELIABILAS	ID	SE	FE	OR	PROPRITÁRIO	PLUÇAÇÃO	PREMADOR		
<b>1ª Páreo - 1.300 METROS</b>													
<b>CLÁSSICO SECRETÁRIO DE OBRAS Dr. ILO DE OLIVEIRA SANTIAGO - 13:40 hs</b>													
1	KING OF MARANGUAPE	56	F. E. Souza	Lts. Vert. Verde Azul e Branco	2	M	C	SP	HARAS FORQUILHA DE MARANGUAPE	Vettori e Very Chic (Bajara)	F. Haroldo		
2	RANGER ROVER	56	F. C. Costa	Lts. Vert. Verde Azul e Branco	2	F	C	SP	HARAS FORQUILHA DE MARANGUAPE	Siphon e Next To Perfection (Royal Academy)	F. Haroldo		
3	ATE O CHUÍ	54	F. J. Sousa	Azul e Branco	7	M	C	MS	MARIANO LANCHES	Readatore e Falling Star	A. C. Rocha		
4	IN THE CITY	54	H. Melo	Preto Branco e Ouro	2	M	C	RJ	STUD MAGI	Setembro Chove e Alans (Mano Minister)	J. Lemos		
5	JOIN THE PARTY	50	F. Herbet	Vermelho e Preto	5	F	C	SP	ST. CINCO RAMOS	Romario e Jolly Jane	A. C. Rocha		
<b>2ª Páreo - 1.200 METROS</b>													
<b>CLÁSSICO SECRETÁRIA DE AGRICULTURA Dra. LUIZA BARRETO - 14:40 hs</b>													
1	FLOWERS	54	F. C. Costa	Preto e Branco	4	F	C	RJ	STUD EXATA	Top Hat e Laguna Seica	F. Haroldo		
2	BOMBARDEIRO	59	F. J. Sousa	Vermelho e Branco	7	M	C	RJ	STUD NEVES & NEVES	Major Storm e Afapey	A. C. Rocha		
3	AMERICAN PIE	59	F. Herbet	Vermelho, Preto e Branco	5	F	C	RJ	STUD SÃO SILVESTRE & ARACATIQUÍ	Torrentia e Oriental Fly	A. C. Rocha		
4	LATINO LOVE	52	F. H. Costa	Vermelho, Preto e Branco	5	M	C	SP	STUD SÃO SILVESTRE & ARACATIQUÍ	Inexplicable e Joke Love	A. C. Rocha		
5	AQUI TEM	52	M. Mascarenhas	Amarillo e Vermelho	5	M	C	PR	STUD DESCORRETO	Music Proscpector e Robins	J. Alves		
6	INQUEBRAVEL	56	F. E. Souza	Vermelho, Amarelo e Branco	8	M	C	SP	MANCHO FLASH STUD	Inexplicable e Cracker Barrel Ry	F. Haroldo		
<b>3ª Páreo - 1.500 METROS</b>													
<b>CLÁSSICO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS VEREADORES ITAMAR RIBEIRO - 15:20 hs</b>													
1	LORD PURSE	54	F. J. Sousa	Preto e Ouro	5	M	C	SP	STUD EDIGUAR & PIERRE	Public Purse e India Peregrina	O. José		
2	ABRICO	56	H. Melo	Azul e Vermelho	4	M	C	SP	HARAS CLARO	Durban Thunder e Hiparca (Trojanos)	H. Melo		
3	ALL GUEST	56	F. Herbet	Amarillo e Vermelho	5	M	C	RJ	STUD DESCORRETO	Nickale Guest e Grande	J. Alves		
4	KAEPERNICK	56	F. E. Souza	Verde e Preto	4	M	C	SP	STUD PARENTE	Vettori e Fabulous Rosadora	F. Haroldo		
5	UMBU	54	F. H. Costa	Vermelho e Branco	5	M	C	SP	STUD MARIA LARA	Know Heights e Dominance (Dark Brown)	N. Braz		
<b>4ª Páreo - 1.200 METROS</b>													
<b>GP CHEFE DE GABINETE Dr. LUCIANO ARRUDA FILHO - 16:00 hs</b>													
1	VOGANTE	56	F. E. Souza	Lts. Vert. Verde Azul e Branco	7	M	C	SP	HARAS FORQUILHA DE MARANGUAPE	Belo Colony e Nova Londina	F. Haroldo		
2	UFERGIS	56	F. J. Sousa	Vermelho e Branco	6	M	C	RS	STUD NEVES & NEVES	Dodge e Splendid (Southern Halo)	A. C. Rocha		
3	ED. AMERICAN	56	H. Melo	Preto Branco e Ouro	6	M	C	SP	STUD MAGI	First American e Coca Legal (Cigar Toss)	J. Lemos		
4	VALOROSO	58	F. H. Costa	Amarillo e Preto	6	M	A	RJ	STUD SANTA LUZIA & FROTA	American Gypsy e London Process	L. Costa		
5	CZAR KING	56	F. C. Costa	Azul e Laranja	3	M	C	SP	ANTÔNIO JOSÉ	Tiger Heart e Unique Star	O. José		
6	ABMAEL	56	L. Costa	Amarillo e Preto	8	M	T	SP	STUD SANTA LUZIA & FROTA	Inexplicable e Dança Comigo (Fast Gold)	L. Costa		
<b>5ª Páreo - 1.600 METROS</b>													
<b>GP VICE-PREFEITO Dr. CARLOS HILTON SOARES - 16:40 hs</b>													
1	BIG WELLS	56	F. E. Souza	Verde e Preto	5	M	C	SP	STUD PARENTE	Hinton Wells e Luz do Luar	F. Haroldo		
2	SOLICHARD	56	F. J. Sousa	Preto e Ouro	7	M	C	RJ	STUD EDIGUAR & PIERRE	Dodge e Verna Mora	A. C. Rocha		
3	JOE DIESEL	56	H. Melo	Preto Branco e Ouro	5	M	A	RJ	STUD MAGI	Christine's Outlaw e Darter (Afflict)	J. Lemos		
4	METROOK	56	F. Herbet	Verde e Preto	6	M	C	PR	STUD PARENTE	Giant Gentleman e Investment (Burooj)	J. Alves		
5	MORCOTE	56	F. H. Costa	Amarillo e Preto	8	M	T	SP	STUD SANTA LUZIA & FROTA	Golden Voyager e Maizta de Plata (Mariatto)	L. Costa		
<b>6ª Páreo - 2.000 METROS</b>													
<b>GP CIDADE DE SOBRAL PREFEITO CLODOVEU ARRUDA - 17:20 hs</b>													
1	AMERICAN FLYER	56	M. Mascarenhas	Amarillo Est. Preto	5	M	C	SP	ROGERIO ALVES & ASSIS NILDAS	Wild Event e Castro Iida	J. Alves		
2	VROM VROM	56	F. J. Sousa	Preto e Ouro	5	M	C	RS	STUD EDIGUAR & PIERRE	Signal Tap e Tappan Zee (Benstein)	O. José		
3	BOLGHERI	56	F. H. Costa	Amarillo e Preto	3	M	C	SP	STUD SANTA LUZIA & FROTA	Dubai Dust e Chris Magic (Bright Again)	L. Costa		
4	SUPER PUSHER	56	W. Santiago	Preto Branco e Ouro	6	M	C	SP	STUD MAGI	Public Purse e Brilhatura (Basim)	J. Lemos		
5	VOD LIVRE	56	F. E. Souza	Lts. Vert. Verde Azul e Branco	6	M	C	SP	HARAS FORQUILHA DE MARANGUAPE	Northern Abet e Paradise Queen	F. Haroldo		
6	USAIN GOLD	56	H. Melo	Preto Branco e Ouro	4	M	A	SP	STUD MAGI	Point Given e Nayara Gold (Know Heights)	J. Lemos		

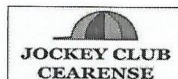
Anexo 04

 <b>PROGRAMA DA 8ª REUNIÃO DA TEMPORADA 2014/2015 - DIA 14 JUNHO DE 2015</b>												
NUM	ANIMAL	PRESO	BAL.	JOCUIE	TREINADOR	PROPIETARIO	FACAO	ESPO	PREL	PAISE	FILEADO	GRUPO
<b>Dia 14/06 - DOMINGO</b>												
<b>1º Pátio PSI - 13:30hs</b>												
1	XOW FORTUNE 1:03.35	56	4	JULIO	V Santos	HARAS DANIZ	Branco, Listras Verde	M	A	2	SPRING HALL e FORTUNE (MANNING)	HARAS PONTA BOA
2	LUIS RIGONI 1:03.57	56	2	H MELO	H MELO	COUDELAIRIA GIRUA	Branco mangas azuis e cruz azul	M	C	2	SHIROCO e LA ROMAINE (ROMARINI)	STUD COHREAS
3	PREFERENTIAL 1:05.58	54/51	3	FH LIMA	FA VIANA	STUD KARAM	Branca list e Abreç e Fria e Verde	F	A	2	INEXPLICABLE e BRIDGE SONG (MATHOMAMA)	HARAS J.B.BARRIOS
4	LA BUENAGCHA 1:05.83	54	1	FE SOUZA	J LEMOS	STUD MAGI	Preto Branco e Ouro	F	C	2	MANDURO e SETE DA AMADA (PHONE TRICK)	ULSSES LIGNON CARNEIRO
<b>2º Pátio PSI - 14:10hs</b>												
1	MONMAMOUR 1:09.37	57	5	FE MENDES	J LEMOS	STUD CAVALCANTI	Azul Mangas Amarelas	F	C	5	EYUR e EARLY (DANCER MAN)	HARAS J.B.BARRIOS
2	CONVOCADA 1:09.88	49	4	J SILVA	V Santos	HARAS PRIMAVERA	Vermelha com Mangas Branca	F	C	3	EMILITATE TO DUBAI e SINDICALIZADA (WILD EVENT)	HARAS ANDERSON
3	BULLA 1:11.57	52	2	FH LIMA	J LEMOS	PAULO DEUSDETE	Preto Branco e Ouro	F	C	4	NORTHERN ARLET e PAULIE LADY (ROYAL ACADEMY)	HARAS SANTA MARIA DE ARAVAS
4	ALMA DA PAIA 1:13.39	52	3	FH COSTA	J SANTOS	STUD JP / HARAS CARREIRA	Verm Flor de Liz Breç Boné Preto	F	A	6	ROMAARINI e ALUMA CAMPELA (SHUDANZ)	HARAS CARREIRA BRASIL
<b>3º Pátio PSI - 14:50hs</b>												
1	BOLGUERI 1:22.46	53	1	JULIO	J SANTOS	STUD SANTA LUZIA E FROTA	Ouro, Estrela Preta	M	C	4	DUBAI DUST e CHRIS MAGIC (BRIGHT AGAIN)	HARAS SANTA RITA DA SERRA
2	ANDROMEDA LOVER	61	4	JOCÉLIO	J LEMOS	STUD MAGI	Preto Branco e Ouro	M	C	4	ELUSIVE QUALITY e ORIENTAL BEAUTY (VETTORI)	STUD TNT
3	ATTAQUE 1:22.68	57	6	W SANTIAGO	FA VIANA	STUD ELITE	Verm Preto list. Horiz Boné Verm	M	C	5	REDATTORRE e QUE TEMPORADA (TEMPORANERO)	STUD EMBALAGEM
4	BORDELO 1:23.30	53	5	FE SOUZA	J LEMOS	STUD MAURICIO E PRIMOS BENEVIDES	Marinho, ngas boné marinho/verde xad.	M	C	4	NORTHERN ARLET e QUANTA EXALTA (TEMPORINO)	HARAS SANTA MARIA DE ARAVAS
5	BEAR 1:23.89	59	2	H MELO	J LEMOS	STUD MAGI	Preto Branco e Ouro	M	C	4	NORTHERN ARLET e PARADISE QUEEN (ROYAL ACADEMY)	HARAS SANTA MARIA DE ARAVAS
6	CUTELO 1:25.80	49	3	J NETO	M DORNELES	AMILTON / FERNANDO / HARAS CLARO	Bco. Estr. Azul Manga Vermelha	M	A	3	PUBLIC PURSE e TAHARINE (AMERICAN GIRSY)	HARAS ANDERSON
<b>4º Pátio PSI - 15:30hs</b>												
1	HOSPITALERO 1:24.25	56	1	W SANTIAGO	FA VIANA	STUD KARAM	Branca list e Abreç e Fria e Verde	M	A	2	INEXPLICABLE e VALIDA (MIDNIGHT TIGER)	HARAS VALENTE
2	XAYANA GLORY 1:24.86	54	2	FE SOUZA	J LEMOS	STUD MAGI	Preto Branco e Ouro	F	T	2	INEXPLICABLE e HALL GORY (MANSRELE GORY)	HARAS PONTA BOA
3	OUVIDOR TIGER 1:25.19	56	5	FH COSTA	FA VIANA	STUD CHAVES	Amarela e Azul e boné idem	M	A	2	TIGER HEART e DESIGN (LEMON DROP)	ROBERTO BELINA
4	SALVAÇÃO ETERNA	54	6	JULIO	H MELO	COUDELAIRIA GIRUA	Branco mangas azuis e cruz azul	F	A	2	TIGER HEART e RIE DE LA PAIX (ROYAL NORMAND)	ELADIO MAVIGNER BENEVIDES
5	FAMILIA ABANCOADA 1:25.53	54	7	H MELO	H MELO	COUDELAIRIA GIRUA	Branco mangas azuis e cruz azul	F	T	2	GIRUA e TEBARZET (MIDNIGHT)	ELADIO MAVIGNER BENEVIDES
6	JANNICE LARK 1:26.99	54	4	FH LIMA	FA VIANA	STUD AGUAS DO CANTONÉ	Laranja Branco list Branco e laranja	F	A	2	MASTRO LORENZO e TINA LARK (TUMBLE LARK)	HARAS DI CEILLUS
7	JENNIE MAY 1:30.53	54	3	FE MENDES	J LEMOS	STUD CAVALCANTI	Azul Vias, Amarelas	F	A	2	RED RUNNER e EDELTWISE (FIRST AMERICAN)	STUD CHEASFAKE
<b>5º Pátio PSI - 16:10hs</b>												
1	NEUCHATEL 1:58.44	56	3	FE SOUZA	J LEMOS	STUD MAGI	Preto Branco e Ouro	M	C	4	PUBLIC PURSE e FALA COMIGO (GHADREH)	FAZENDA MONDESIR
2	BALPOINT 2:00.97	56	1	JULIO	H MELO	SOBRAL E ASSOCIADOS	Azul Estrela Branca	M	C	4	POINT GIVEN e NEW DASHY (VERMILION)	HARAS ANDERSON
3	SUPER PURSE 2:08.84	52	2	FH LIMA	J LEMOS	STUD MAGI	Preto Branco e Ouro	M	C	8	PUBLIC PURSE e BRILHATURA (BASINI)	ULSSES LIGNON CARNEIRO
<b>6º Pátio QM - 16:50hs</b>												
1	MISS TOLL TIMBER CAR 20.066	50		FH LIMA	POLACO	HARAS MARINHEIRO	Azul, ngas amarelas, ancora bca	F	Z	3	FIRST PRIZE TIMBER e MICHELLE TOLL (A STREAK OF CASH)	HARAS CARREIRA
2	INDIGESTA STONE CR 20.206	40		NEGUINHO	J GERMANO	AMILTON/FERNANDO/IVALDO	Amarela e Branco	F	C	3	SEC CHISELED IN STONE e DRY DRY BRYAN (BLAZER BRYAN)	HARAS CLARO
3	PALOMA STREAK 20.286	45		J NETO	M DORNELES	FAZENDA HARAS CLARO	Bco. Estr. Azul Manga Vermelha	F	T	3	A STREAK OF CASH e FISHERS PRINCESS (FISHERS DASH)	HARAS CLARO
4	SHAZOOM SHALAKO 20.659	50		J SILVA	POLACO	HARAS BRASIL	Laranja com Verde	M	A	3	SHAZOOM e SIGNED DOWN DASH (SIGNED TO FLY)	ESTANCIA SHALAKO





## Anexo 05



## TEMPORADA CLÁSSICA - 2015

MÊS	DIA	PROVA	RAÇA	DISTANCIA	BOLSA
JANEIRO	17 e 18	GP ACEQM <i>(Para animais criação nordestina)</i>	QM	301 m	R\$ 100.000,00
FEVEREIRO	07 e 08	GP CRIAÇÃO NACIONAL	QM	365 m	R\$ 100.000,00
		GP CIDADE DE AQUIRAZ	PSI	2.000 m	R\$ 5.000,00
MARÇO	21	GP ESTADO DO CEARA	PSI	1.800 m	R\$ 5.000,00
ABRIL	18 e 19	GP FORTALEZA QUARTER HORSE SHOW	QM	320 m	R\$ 150.000,00
		GP MAGI AVERALDO	PSI	2.200 m	R\$ 20.000,00
		GP TURFE CEARENSE <i>(1ª Etapa da Trílice Coroa - 2 anos)</i>	PSI	1.000 m	R\$ 5.000,00
MAIO	16 e 17	GP PENCA DO CAJU	QM	365 m	R\$ 50.000,00
		GP JOCKEY CLUB CEARENSE	PSI	2.000 m	R\$ 5.000,00
		GP TURFE CEARENSE <i>(2ª Etapa da Trílice Coroa - 2 anos)</i>	PSI	1.200 m	R\$ 5.000,00
JUNHO	06	GP ENCERRAMENTO	PSI	1.900 m	R\$ 5.000,00
		GP TURFE CEARENSE <i>(3ª Etapa da Trílice Coroa - 2 anos)</i>	PSI	1.400 m	R\$ 5.000,00
JULHO	04 e 05	GP VIVA NORDESTE (DUDA MENDONÇA)	QM	365 m	R\$ 100.000,00
		GP ABERTURA	PSI	2.200 m	R\$ 5.000,00
AGOSTO	15 e 16	GP POTRO DO FUTURO - ACEQM	QM	402 m	R\$ 50.000,00
		GP GOVERNADOR DO ESTADO	PSI	1.800 m	R\$ 5.000,00
SETEMBRO	19 e 20	GP HARAS MARINHEIRO	QM	320 m	R\$ 50.000,00
		GP JOSE MARIA SAMPAIO	PSI	2.200 m	R\$ 20.000,00
		CLASSICO COMPARAÇÃO (3 e 4 ANOS)	PSI	1.400 m	R\$ 5.000,00
OUTUBRO	17 e 18	GP CRIAÇÃO NORDESTINA	QM	301 m	R\$ 50.000,00
		GP NORDESTE	PSI	2.000 m	R\$ 5.000,00

OBS : \* Não foram catalogadas nesta chamada as provas clássicas destinadas aos velocistas (1.000 a 1.200 m), intermediários (1.300 a 1.400 m) e milheiros (1.500 a 1.700 m) integrantes dos "meetings" dos Grandes Prêmios chamados nesta programação, que constarão das chamadas específicas.

\* Em todas reuniões serão chamados páreos comuns (pencas) para animais QM e páreos de turma dos animais PSI, com a bolsa mínima para os páreos de turma no valor de R\$ 2.000,00.

\* As datas dos GP's de maio e junho poderão ser alteradas pela Comissão de Corridas, em função da definição das datas do GP São Paulo e GP Brasil da raça PSI.

## Anexo 06

Jockey Clube Cearense.  
 Nos cinco (5) dias do mês  
 de agosto de mil novecentos e quarenta  
 e sete (1947), às dezanove e meia (19½) ho-  
 ras, nesta cidade de Fortaleza, capital do  
 Estado do Ceará, presentes os senhores  
 dr. Benício Moreira da Rocha, deputado fe-  
 deral dr. Stênio Gomes da Silva, senador  
 Cláudio Oliveira, deputado federal dr. Egberto  
 Rodrigues, deputado federal dr. Gentil  
 Barreira, Newton Carneiro Leite Barbosa,  
 Joaquim Guedes Martins, José Barreto  
 Parente, dr. José Helito Gondim Pamplona,  
 Aristides Capibaribe, dr. José Freire,  
 Salomão Cruz, Gladstone Almendra,  
 dr. Raimundo Ivan Barroso de Oliveira,  
 Alzir Barreto de Araújo, Hilton Jungel  
 de Castro, dr. Candido Silveira, Jorge Bomfim,  
 Oliveira Paula, José Ribeiro de Araújo,  
 Antonio Machado Colho Junior, Ma-  
 nuel Gentil, Porto, Vicente de Castro Filho,  
 Porfírio Inácio, Celso Colho, Antonio  
 Gomes de Freitas, deputado estadual  
 José Aristoteles Gondim, Mario Ellery  
 Mendes Leonel, Chaves Geraldo Rodrigues de  
 Santos, José Celso Gilgelfe Castro, José  
 Claudio de Oliveira, Flavio Barreto  
 Parente, dr. Cyro Carneiro Leal, Genesio  
 Queiroz, Elicio Bassula, Tobias Sidião  
 Ferreira, Milton Moreira de Aguiar,  
 Francisco Figueiredo, José Braga, Bra-  
 sil, Luciano Baraldi de Aguiar, Oscar

Ferreiro Lopes, José Camerino Teixeira, Paulo Calval da Franjo, Dr. Walter da Cavalcante, Gasparino Vbaia e José Fondeiro Chaves.

Foram dadas como em-  
possadas aquelas comissões.

Foram, em seguida, apro-  
vadas por unanimidade as seguintes  
resoluções:

1ª - Que o número de sócios quotas fôr  
limitado em <sup>quatrocentos</sup> (400)

2ª - Que a quota de cada sócio fôr de  
cinco mil cruzeiros (CR\$ 5.000,00) pagáveis  
em prestações, sendo a primeira de quinhentos,  
ouço de mil cruzeiros (CR\$ 1.000,00) e as 25.  
Lanter 9. quatrocentos cruzeiros (CR\$ 400,00) men-  
sais.

3ª - Que os estatutos do Jockey Clube Ceará se reali-  
zem, ~~na~~ como a presente, na sede do Associação  
dos Criadores, atualmente situada pela rua  
digno subano, até que o Jockey Clube Ce-  
reense promova a sua sede definitiva.

Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, de qual, para  
constar, eu, Alceu Fânide Plossin, 1º Secretário,  
lavei a seguinte ata, que me lida e, se achada con-  
forme, aprovada.

Alceu Fânide Plossin

da raça cavalari em nossos Estados, do  
 inestimáveis serviços que o Jockey Club  
 Carioca estão destinados a prestar  
 a nossa terra.

Propoz, a seguir,  
 que fossem aclamadas, para  
 tratar da organização da Sociedade,  
 as Comissões de Estatutos, de Finan-  
 ças, Técnica e de Propaganda. Essa  
 proposta foi aprovada, sendo aclama-  
 dos os nomes das personalidades que  
 compõem aludidas comissões, as  
 quais ficaram assim constituídas:  
Comissão de Estatutos: dr. Spênio Jo-  
 mes, Antonio Gomes de Freitas; dr.  
 Gentil Barreira, dr. Joaquim Guedes Mar-  
 tins, Newton Camocim Leite Barbosa,  
 Franklyn Chaves e dr. Cyio Carneiro  
 Seal.

Comissão de Finanças: Manuel Gentil  
 Porto, Vicente Castro Filho, Celso Coelho,  
 Oliveira Paula, Tobias Sidônio Ferreira,  
 Jorge Pompim.

Comissão Técnica: Antonio Machado  
 Coelho Junior, Alzir Barreto, Araújo,  
 Aristides Capibarubi, Luciano Pam-  
 plona, José Helito Pamplona e José  
 Rubens de Araújo.

Comissão de Propaganda: dr. Raimundo  
 Joan Barroso de Oliveira, dr. Gladstone  
 Almeida, José Aristoteles Fontini, Hil-  
 ton Guzel, Monte Alveas, João Juras

Barão de Abreu e Alfeu Faria de Abreu, realizou-se a primeira sessão preparatória para a fundação do Jockey Club Cearense.

Com a palavra, o dr. Scisio Moreira da Rocha explicou os fins daquela reunião, que era a fundação do Jockey Club Cearense, com o objectivo de desenvolver o turf no Ceará. Adiantou que, em companhia de outras pessoas interessadas no assunto, já haviam dado os passos necessários para a aquisição de um terreno, no Sici, em frente ao antigo aerodromo ali existente, bem como providencias outras haviam sido tomadas para efetivação da ideia. Propôs, ainda, que fosse aclamada uma diretoria provisoria para a organização da nova sociedade.

Foi, então, aclamada a seguinte diretoria provisoria: Presidente, dr. Scisio Moreira da Rocha; vice-presidente, dr. Egherto Rodrigues; 1.º Secretario, Alfeu Faria de Abreu; 2.º Secretario, dr. Candido Silveira; 1.º Tesoureiro, dr. Jose Barreto Parente; e 2.º Tesoureiro, Ruelton Moreira.

Em seguida, foi impressada a diretoria provisoria, sendo dada a palavra ao dr. Slenio Gomes da Silva, que se